MANUAL

DO

FRANC-MAÇON

DO RIT∴ FRANCEZ OU MODERNO

POR

UM CAV∴ ROZ∴ CRUZ∴

Quarta edição correcta e consideravelmente melhorada

Lisboa

NA TYPOGRAPHIA MAÇONICA LUSITANA

5905

MANUAL

DO

FRANC-MAÇON

DO RIT.·. FRANCEZ OU MODERNO

POR

UM CAV.·. ROZ.·. CRUZ.·.

Quarta edição correcta e consideravelmente melhorada

Lisboa

NA TYPOGRAPHIA MAÇONICA LUSITANA

5905

MANUAL

DO

FRANC-MAÇON

MANUAL

DO

FRANC-MAÇON

DO RIT.·. FRANCEZ OU MODERNO

POR

UM CAV.·. ROZ.·. CRUZ.·.

Quarta edição correcta e consideravelmente melhorada

Lisboa

NA TYPOGRAPHIA MAÇONICA LUSITANA

5905

1092

MANUAL DO FRANC-MAÇON

CAPITULO I

Trab.·. de uma Sess.·. Ordin.·.

Abertura

O Ven.·. bate uma pancada com o malhete, dizendo:

Ven.·. — *Silencio, meus IIr.·. — Vamos entrar em trab.·.*

A este signal todos os IIr.·. do quadro vão para os seus respectivos logares, se decoram, e depois:

O Ven.·. bate maçonicamente sobre o altar, pela bateria de Ap.·. — este signal repetem sucessivamente o 1.º e 2.º VVig.·. e diz:

Ven.·. — *Ir.·. 1.º Vig.·., sois Maç.·.?*

1.º V.·. — *Todos os meus IIr.·. me reconhecem por tal.*

Ven.·. — *Qual é o primeiro dever de um Vig.·. em L.·.?*

1.º Vig.·. — *O de se assegurar se o Templ.·. está exterior, e interiormente coberto.*

Ven.·. — *Mandai vêr, meu Ir.·. se o Templ.·. está exterior e interiormente coberto.*

Então o 1.º Vig.·. bate um golpe de malhete, e dirige a pal.·. ao 2.º Vig.·. do modo seguinte:

1.º Vig.·. — *Ir.·. 2.º Vig.·., mandai vêr se o Templ.·. está coberto.*

O 2.º Vig.·. dirige a pal.·. ao Ir.·. Guard.·. int.·. tendo antes dado um golpe de malhete e diz:

2.º Vig.·. — *Ir.·. Guard.·. int.·. fazei o vosso dever.*

E logo o Ir.·. G.·. int.·. com a espada na mão, abre a porta do Templ.·., commu-

nica com o Guard.·. ext.·., e depois fecha a porta, pondo a chave sobre a mesa do 2.º Vig.·. e vai collocar-se em pé junto ao portico, de espada na mão: então o 1.º Ex.·. vem dizer ao ouvido do 2.º Vig.·. o seguinte:

1.º Exp.·. — *Os trabalhos estão cobertos.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz em voz alta): *Ir.·. 2.º Vig.·., os trab.·. estão cobertos.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete) *Ir.·. V.·., os trab.·. estão cobertos interior e exteriormente.*

Logo o V.·. dando um golpe de malhete, diz:

Ven.·.—*Meus II.·., em pé, e á ordem.*

Todos cumprem o mandato, e depois continúa o V.·.:

Ven.·.—*Ir.·. 1.º V.·., qual é o segundo dever de um V.·. em L.·.?*

1.º Vig.·.—*Assegurar-se se todos os IIr..· estão á ordem.*

Ven.·.—*Observai, IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., se todos estão á ordem.*

Os VVig.·. sahindo dos seus logares, examinam as suas columnas, e depois o 2.º Vig.·. diz:

2.º Vig.·.—(bate um golpe de malhete): *Ir.·. 1.º Vig.·., na minha colum.·. os IIr.·. estão á ordem.*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.·. Ven.·. todos os IIr.·. estão á ordem em ambas as colum.·.*

Ven.·. — *Ir.·. 1.º Vig.·. que edade tendes?*

1.º Vig.·. — *Tres annos.*

Ven.·. — *A que horas abrem os MMaç.·. da nossa edade os seus trab.·.?*

1.º Vig.·. — *Ao meio dia.*

Ven.·. — *Que horas são, Ir.·. 2.º Vig.·.?*

2.º Vig.·. — *Meio dia.*

Ven.·. — *Visto ser meio dia, IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·. convidai os IIr.·. das vossas respectivas columnas, a unirem-se a mim*

para abrir os trabalhos d'esta R.·. □.·. S. João, com o titulo distinctivo de........ ao Or.·. de........ no grau de Apr.·.

1.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete) *Ir.·. 2.° Vig.·., IIr.·. da columna do meio dia, o Mestr.·. Ven.·. nos convida, para abrirmos os trabalhos d'esta R.·. □.·.* S. João, com o titulo distinctivo de........ *ao Or.·. de...... no grau de Aprendiz.*

O 2.° Vig.·. dá um golpe de malhete, repete o annuncio á sua columna, e depois diz:

2.° Vig.·.—*Annunciado na col.·. do N.·. Ir.·. 1.° Vig.·.*

1.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — (bate com a bateria do grau, e diz); *A mim, meus IIr.·.*

Os VVig.·. repetem a bateria, e logo o Ven.·. faz o signal de Ap.·. e applaude com a bateria ordinaria, e triplice *Vivat;* todos os IIr.·. fazem o mesmo. Depois diz:

Ven.·. — *Meus IIr.·., os trabalhos estão abertos, tomai os vossos logares.*

Os VVig.·. repetem o que diz o Ven.·. e sentam-se todos.

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. das vossas respectivas columnas a prestarem attenção á chamada, e á leitura da prancha de nossos ultimos trabalhos, que vai fazer o N.·. Ir.·. Secr.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete) *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha columna, da parte do Ven.·. vos convido para que deis attenção á leitura da prancha de nossos ultimos trab.·., e á chamada que vai faser o N.·. Ir.·. Secr.·.*

O 2.º Vig.·. bate um golpe de malhete, e repete o annuncio: e depois voltando-se para o 1.º Vig.·. diz:

2.º Vig.·. — *Annunciado na minha col.·., Ir.·. 1.º Vig.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete):

Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.

Ven.·.—*Ir.·. Secr.·., fazei o vosso dever.*

O Ir.·. Secr.·. faz primeiro a chamada, e depois passa a lêr a prancha; finda ella, o Orad.·. observa as omissões que encontrou, ou se está conforme diz:

Orad.·. — *A prancha dos trab.·. ultimos, está conforme, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·.—*IIr.·., 1.º e 2.º VVig.·. convidai os IIr.·. das vossas respectivas columnas a fazer as observações, que julgarem convenientes sobre a redacção da prancha de nossos trab.·. passados, cuja leitura acabaram de ouvir.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha column.·.; da parte do nosso Ven.·. Mest.·. vos convido a fazer as observações, que julgardes convenientes sobre a redacção da prancha de nossos ultimos trab.·., cuja leitura acabais de ouvir.*

2.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e diz): *Annunciado na minha columm.·.*

1.° Vig.·.—(bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, e reina silencio.*

Se acaso não reinar silencio, o Vig.·. diz — *E um* (ou mais) *Ir.·. de tal colum.·. pede a palavra.*

Por esta occasião se previne, que o Ir.·. que quizer a palavra, deve estender o braço direito, e o Vig.·. da sua colum.·. bate um golpe de malhete, e diz: *Um Ir.·. da minha columm.·. pede a pal.·.* — E o Ven.·. responde—*Dai-lhe a pal.·. meu Ir.·.* Então o Ir.·. falla em pé e á ordem, dirigindo-se sempre para o Ven.·. — Tendo expendido as razões que tiver, que se discutem para se lhes dar a consideração, que merecerem, e resumida pelo Orad.·. a discussão, este apresenta á □.·. o resultado e logo diz o

Ven.·.—*IIr.·. 1º e 2º VVig.·. convidai as vossas respectivas columnas para sanccionarem a pranch.·. de nossos ultimos trabalhos.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz:) *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha columna, da parte do Ven.·. vos convido a sanccionardes a prancha de nossos ultimos trab.·.*

2.º Vig.·. — bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz para o 1.º Vig.·.) *Annunciado na minha column.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz:) *Annunciado em ambas as column.·.*

O Ven.·. bate um golpe de malhete, e a este signal todos os IIr.·. estendem o braço direito, approvando a prancha tal como se acha, ou com as emendas que tiverem sido propostas pelos IIr.·.

É sabido que em quanto durar a leitura da pranch.·. e depois, até que ella seja de-

finitivamente approvada, não póde ser admittido no templ.·. Ir.·. algum. [1]

A prancha deve necessariamente conter todas as deliberações, que tiveram logar, e as propostas que se fizeram durante o curso dos trabalhos.

Por muito perito que seja o Ir.·. Secret.·., por muita attenção que elle preste, é difficil que os seus apontamentos produzam para logo uma acta perfeita; além d'isso, é possivel que se mencione algum facto, sobre o qual a L.·. assente depois

[1] Em geral, os IIr.·. que não estiverem presentes á sessão de que tratar a pranch.·. não têem que tomar a palavra a respeito d'ella, nem deve intervir na sua approvação. Algumas LL.·. que melhor comprehendem a essencia do segredo maç.·. levam o escrupulo ao ponto de só admittirem no começo da sessão os IIr.·. que estiverem presentes á anterior, para que a leitura da pranch.·. seja sómente ouvida pelos que a ella assistiram, demorando-se para depois da approvação a entrada dos outros.

que não deve ser mencionado na prancha: estas, e outras coisas occasionam necessariamente correcções, etc.

Para evitar isto seria conveniente que o Ir.·. Secret.·. não fizesse durante os trabalhos mais que um esboço, que elle póde corrigir, e riscar, segundo as circumstancias, com tanto que ponha em limpo toda a prancha, depois de emendada, no registro, que deve ser destinado para este uso. O Secret.·. servir-se-ha pois para o esboço de folhas de papel timbradas com o sello da L.·. No fim dos trab.·. o Secret.·. fará a leitura deste esboço, para que cada um possa indicar as correcções, que julgar deverem fazer-se; e estas correcções terão por fim sómente expôr com maior exactidão e clareza o que se tiver passado durante os trabalhos, e comprovar legalmente o que se tiver assentado, sobre aquelle esboço, que o Ir.·. Secret.·. fará assignar pelos IIr.·. Ven.·. e Orad.·. Em quanto que

na sessão seguinte o Ir.·. Secr.·. faz a leitura da redacção pelo registro, o Ir.·. Orad.·. confrontará o que elle fôr lendo com o esboço, que deve ter á vista, afim de se assegurar de que na redacção o Ir.·. Secr.·. não mudou, nem omittiu alguma das deliberações da reunião antecedente.

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., annunciai ás vossas columnas que vai correr o sacco das proposições.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz) *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da columna do meio dia, da parte do Ven.·. vos annuncio que vae correr o sacco das proposições.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz) *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.*

Entretanto que se fazem os annuncios, o Mest.·. de Ceremonias vai á mesa do

Orad.·. buscar o sacco, e com elle vai col locar-se entre column.·. á ord.·. Então o Ven.·. lhe faz signal de avançar, e o Mestr.·. de Cer.·. se aproxima, e apresenta o sacco ao Ven.·. que n'elle lança a sua pranch.·. (ou imita a acção de a lançar): depois dirige-se o Mest.·. de Cer.·. ao 1.º Vig.·. e lhe apresenta o sacco, e tem logar a mesma ceremonia; logo successivamente vai ao 2.º Vig.·. e depois aos IIr.·. Orad.·., Secr.·., Thes.·., Archiv.·., 1.º Exp.·., 2.º Exp.·., GG.·. interno e externo, e depois á column.·. do Meio-dia, e logo á do Septemtrião: (achando-se no Or.·. IIr.·. Cav. RR.·. CC.·., se dirige a estes logo depois dos VVig.·. e continua pela ordem acima indicada). Volta depois a collocar-se á ord.·. entre colum.·., e ao signal do Ir.·. Ven.·. se dirige á mesa do Orad.·. acompanhado pelo 1.º Exp.·. e alli despeja o sacco, e todos contam as pranchas, e logo diz:

Orad.·. — *Mest.·. V.·., o sacco das pro-*

posições produziu... pranchas (ou *não produziu prancha alguma*). O Ir.·. 1.º Exp.·. retira-se, e o M.·. de Cer.·. vai primeiro entregar as pranch.·. ao Ven.·. e depois volta para o seu logar.

Ven.·. - *IIr.·. 1.º 2.º VVig.·. annunciai ás vossas columnas que o sacco das proposições produziu... pranchas, etc.*

Immediatamente o Ven.·. passa a examinar as pranchas, e d'ellas guarda para si as que, por serem anti-maçonicas [1] não devam ser apresentadas á L.·. As restantes são entregues ao Secr.·. para fazer a primeira leitura, e então diz o

[1] Quando succeda apparecerem pranchas, redigidas em estylo anti-maçonico e inconveniente, seja contra a L.·. ou contra qualquer Ir.·. presente, ou ausente, o Ven.·. toca a campainha, e manda pelo Cobrid.·. trazer um brazeiro; e em quanto este sahe, diz:

Ven.·. — *IIr.·.* 1.º e 2.º *VVig.·. participai ás vossas respectivas columnas que encontrei no sacco das proposições uma peça anti-maçonica, digna de*

Ven.·.—*IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. das vossas respectivas columnas a prestarem attenção á leitura das pranchas, que vai fazer o nosso Ir.·. Secr.·.*

1.º Vig.·.—(dá um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha columna, da parte do Ven.·. vos convido a prestar attenção á leitura que vai fazer o nosso Ir.·. Secr.·.*

2.º Vig.·.—(bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e diz depois): *Annunciado.*

1.º Vig.·.—(bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columm.·., Mest.·. Ven.·.*

ser lançada no fogo, e perpetuamente esquecida; e *eu mesmo me esquecerei para sempre de que vinha assignada.* Os VVig.·. repetem o annuncio, que a L.·. recebe em silencio: e vindo o brazeiro, se lançam no fogo as taes pranchas de que a L.·. não deve tomar conhecimento. O mesmo destino teem as que não vierem assignadas, porque todo o papel anonymo é anti-maçonico.

Depois de finda a leitura das pranchas, se nenhum Ir.·. pede a urgencia, ficam para segunda leitura: e se é pedida a urgencia, diz o

Ven.·.—*IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr. das vossas columm.·. para fazerem o signal maçonico ao golpe de malhete dado na Or.·. quando approvem a urgencia de...*

1.º Vig.·.—(bate um golpe de malhete e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da col.·. do Meio-dia, da parte do Ven.·. vos convido para fazerdes o signal maçonico ao golpe de malhete dado no Or.·., quando approveis a urgencia de...*

2.º Vig.·.—(bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na columm.·. do Norte.*

1.º Vig.·.—(bate um golpe de malhete, e diz): *Os annuncios estão feitos em ambas as columm.·.*

O Ven.·. bate um golpe de malhete, e

a este signal, estendem o braço direito os IIr.·. que approvam, e obtendo maioria, diz:

Ven.·. — *Está approvada a urgencia:... IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., annuuciai ás vossas columnas que a prancha.... está em discussão.*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha columna, está em discussão a prancha...*

2.º Vig.·. — bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado, e pedem a palavra.... IIr.·. da minha column.·.*, ou *na minha column.·. reina silencio.*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado, e pedem a palavra... IIr.·. da minha column.·.* ou *de uma e outra*, ou *reina silencio em ambas as columnas.*

Finda esta discussão, ou as similhantes, diz o

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·. annunciai ás vossas respectivas columnas, que se passa á ordem do dia.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete) *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha columna, vamos a entrar nos trabalhos da ordem do dia.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Estão feitos os annuncios.*

Quando qualquer Ir.·. pretende a pal.·. estende silenciosamente o braço direito; então o Vig.·. da sua column.·. toma nota n'uma prancha, bate um golpe de malhete, e diz: *Um irmão da minha columna pede a pal.·.* — e o Ven.·. responde: *Meu Ir.·. concedei-lhe a palavra pela ordem em que estiver inscripto.*

Resumida a questão pelo Ir.·. Orad.·. o Ven.·. a apresenta á votação pelo modo seguinte:

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·. convidai os IIr.·. de vossas respectivas columnas para fazerdes o signal maç.·., se approvam a questão (ou moção), da maneira por gue foi apresentada pelo nosso Ir.·. Orad.·. — No Or.·. vai dar-se o signal com um golpe de malhete.*

1.º Vig.·, — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. que decoraes a minha columna, da parte do Ven.·. vos convido a fazerdes o signal de approvação ao golpe de malhete dado no Or.·. no caso de sanccionardes a questão* etc. *pelo modo, por que a propoz o nosso Ir.·. Orad.·.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Estão feitos os annuncios em ambas as columnas.*

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, a cujo signal os IIr.·. que approvam. esten-

dem o braço direito, e havendo maioria diz): *Está approvada, meus IIr.·.*

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·, annunciai aos IIr.·. de vossas respectivas columna, que teem a palavra aquelles, que desejem fallar a bem da Ordem em geral ou d'esta R.·. □.·. em particular.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz: *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha columna, tendes a palavra a bem da Ordem e da L.·.; aquelle que a desejar póde pedil-a.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas.*

Os IIr.·. que pretendem a palavra, a pedem do modo já indicado, e lhes é concedida de igual maneira; o Orad.·. tira as suas conclusões, que são postas á votação

pelo Ven.·. seguindo o mesmo methodo, que se poz em pratica para com a ordem do dia. Se ninguem pede a palavra, o

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Reina silencio em ambas as columnas.*

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., annunciai ás vossas respectivas columnas que vai correr o sacco de benefic.·. a favor de nossos IIr.·. desvalidos.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2,º Vig.·., IIr.·. da columna do meio dia; da parte do Ven.·. vos annuncio que vai correr o sacco de benefic.·. a favor de nossos IIr.·. desvalidos.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio; e depois diz): *Annunciado.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columas, Mest.·. Ven.·.*

Então o Mest.·. de Cer.·. vai collocar-se entre columnas, e segue o mesmo ceremo-

nial que praticou com o sacco de proposiç.·. —e tendo, do mesmo modo, despejado o sacco sobre a mesa do Orad.·. acompanhado pelo 1.º Exp.·.; o Orad.·. conta o dinheiro, e o 1.º Exp.·. diz em voz baixa ao Ven.·. quanto produziu. Depois vão ambos para os seus respectivos logares, e o Ven.·. diz:

Ven.·. —*IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., annunciai ás vossas columnas, que o sacco de benefic.·. produziu a medalha de......... que vai ser posta a cargo do nosso Ir.·. Hospitaleiro.*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha columna; da parte do Ven.·. vos annuncio que o sacco de benefic.·. produziu a medalha......... que vai ser posta a cargo do nosso Ir.·. Hospitaleiro.*

2.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e diz depois): *Annunciado.*

O Ven.·. determina então os trabalhos da ordem do dia para a seguinte reunião. Ao que se segue o

Encerramento dos trab.·.

Ven.·. — *Ir.·. 1.º Vig.·., que idade tendes?*

1.º Vig.·. — *Tres annos.*

Ven.·. — *A que horas costumam os MM.·. da nossa idade fechar os seus trabalhos?*

1.º Vig.·. — *A' meia noite.*

Ven.·. — *Que horas são, Ir.·. 2.º Vig.·.?*

2.º Vig.·. — *Meia noite, Ven.·.*

Ven.·. — *Pois que é meia noite, e é esta a hora, a que os AAp.·. MM.·. costumam fechar os seus trabalhos, IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·. convidai os IIr.·. das vossas respectivas columnas a unirem-se a mim para fechar os trabalhos de Ap.·. na R.·. L.·. S. João.·., com o titulo distinctivo de...... ao Or.·. de......*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da columna do meio dia; da parte do Ven.·. vos convido para unidos a elle fecharmos os trabalhos de Ap.·. na R.·. L.·. S. João, com o titulo distinctivo de.... ao Or.·. de....*

2.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e diz depois): *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.*

Então o Ven.·. bate com o malhete pela bateria de Ap.·. —Os VVig.·. fazem successivamente o mesmo, e depois diz:

Ven.·. —*Meus IIr.·. em pé, e á ordem:* (isto feito, continúa): *A mim, meus IIr.·.* (Faz o signal de Ap.·. e depois a bateria e *Vivat* do mesmo grau, o que todos imitam, e depois diz): *Estão fechados os trab.·. e vamos formar a cadêa maçonica.*

Todos se dirigem ao meio da L.·. e for-

mada a cadêa, em que o 1.º Vig.·. toma a direita do Ven.·. e o 2.º a sua esquerda, seguindo-se respectivamente o Orad.·., Secret.·. etc. O Ven.·. diz ao ouvido do Ir.·. da sua direita a palavra semestre, e este lhe dá a passe do mesmo modo, e assim vão continuando da direita para a esquerda até finalisar no Ven.·. Então este estende a mão direita com a palma para cima, todos os IIr.·. estendem igualmente a mão direita com a palma para baixo, e a collocam sobre a do Ven.·., e este diz:

Ven.·. — *Juremos não revelar a Maç.·. ou Prof.·. o que se passou n'esta sessão.*

Todos os IIr.·. — *Assim o juramos.*

D'este modo se concluem os trab.·., retirando-se os IIr.·. em paz.

CAPITULO II

Modo de receber em L.·. os IIr.·. Visitadores

Quando se apresentam IIr.·. Visitadores, não devem ser introduzidos senão depois da leitura e approvação da prancha dos ultimos trab.·., e da correspondencia.

Havendo Visitadores na camara dos *passos perdidos*, o Ir.·. Mest.·. de Cer.·. deve pedir a palavra, e participar ao Ven.·. que ali se acham IIr.·. que pedem ser admittidos aos trab.·. — Então diz o

Ven.·. — *Ir. . 1.º Vig.·., convidai o nosso Ir.·. 1.º Exp.·. para que vá saber quem são os IIr.·. que pretendem ser admittidos aos trabalhos.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete; e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., convidai o Ir.·. 1.º Exp.·. para ir á camara dos p.·. p.·. sa-*

ber quem são os IIr.·. que pretendem ser admittidos aos nossos trabalhos.

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 1.º Exp.·., da parte do Ven.·. vos convido a ir á camara dos p.·. p.·. saber quem são os IIr.·. que pretendem ser admittidos nos nossos trabalhos, e trazei os seus certificados.*

O Ir.·. 1.º Exp.·. colloca-se entre columm.·., faz o signal de Ap.·. voltado para o Ven.·. e depois sahe do Templ.·. — Interroga os IIr.·. Visitadores um depois do outro, e em particular, toma por escripto seus nomes, graus, e L.·. a que pertencem, e recebe os seus certificados.

Depois de o assim haver executado, bate na porta do Templ.·. pela bateria do grau; e, sendo introduzido, se colloca á ord.·. entre columm.·., pede a palavra e depois de a ter obtido, dá conta da sua missão, e entrega os certificados ao Ir.·. Mest.·. de Cer.·. que os leva ao Ven.·.

Sendo por este reconhecida a legalidade dos certificados, e não havendo mais difficuldades, se dá entrada aos Visitadores, que serão admittidos da maneira seguinte, conforme suas categorias:

Grão-Mest.·. da Ord.·.

Ven.·. — (bate com o malhete pela bateria do grau, e diz): *IIr.·. 1.° e 2.° VVig.·. annunciai ás vossas respectivas columnas, que vai ser introduzido no templo, o Nosso Respeitavel e Caro Ir.·., o Muito Sabio Grão-Mest.·. da Maç.·. Lus.·.*

1.° Vig.·. — (bate pela bateria do grau, e diz): *Ir.·. 2.° Vig.·., IIr.·. da minha columna, da parte do Ven.·. vos annuncio que vai ser introduzido no templo, o N.·. R.·. e C.·. Ir.·., o muito Sabio G.·. M.·. da Maç.·. Lus.·.*

2.° Vig.·. — (bate pela bateria do grau, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na columna do Norte.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.*

O Ven.·. nomeará uma deputação de nove IIr.·. dos graus mais elevados, os quaes acompanham o Mest.·. de Cerem.·. levando estrellas: e igualmente acompanha a Commissão o Ir.·. Mest.·. de Cer.·. supplente, ou um Ir.·. nomeado *ad hoc*, levando a bandeira, e fecha-se a porta da L.·.

Depois o Mest.·. de Cer.·. bate á porta do templo pela bateria do grau, e logo o Ir.·. G.·. int.·. diz ao ouvido do 2.º Vig.·. o seguinte:

G.·. Int.·. — *Batem á porta do templo maçonicamente.* (Volta ao seu logar).

2.º Vig.·. — (bate um pequeno golpe de malhete, e diz para o 1.º Vig.·.): *Batem á porta do templo maçonicamente.*

1.º Vig.·. — (bate um gope de malhete, e diz): *Ven.·., batem á porta do templo maçonicamente.*

Ven.·.—*Meu Ir.·., fazei ver quem é, e o que quer?*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz para o 2.º Vig.·.): *Ir.·. 2.º Vig.·. fazei vêr quem é, e o que quer.*

2.º Vig.·. — (bate um pequeno golpe de malhete, e diz): *Ir.·. G.·. int.·., perguntai quem é, e o que quer.*

O Ir.·. G.·. int.·. vai á porta do templo de espada na mão, entreabre a dita porta apresentando a ponta da espada pela abertura, e diz:

G.·. int.·. — *Quem é, e o que quer?*

Mest.·. de Cer.·. — *E' o N.·. R.·. e M.·. Sab.·. Ir.·. G.·. Mest.·. que pretende entrar.*

G.·. int.·. — (vai apressado dizer ao 2.º Vig.·.): *E' o N.·. Ir.·. G.·. M.·.*

2.º Vig.·. — (bate apressado um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 1.º Vig.·., é o N.·. R.·. Ir.·. o M.·. Sab.·. G.·. Mest.·.*

1.º Vig.·. — (bate apressado um golpe de

malhete, e diz): *Mest.·. Ven.·., é o N.·. R.·. Ir.·. e M.·. Sab.·. G.·. Mest.·.*

Ven.·. — (bate apressado pela bateria do grau, o que successivamente repetem os VVig.·. e diz): *Meus IIr.·. em pé, e á ord.·., espadas na mão para formar a abobada de aço.*

Depois desce do throno, e vem acompanhado de um Ir.·. nomeado para servir entretanto de M.·. de C.·. á porta do templo, que se abre rapidamente, e ali apresenta o seu malhete ao G.·. M.·., e depois o segue até ao throno, que este vai occupar. O Ven.·. toma a primeira cadeira do Or.·. é direita do throno. Durante a entrada os IIr.·. formam abobada de aço, tocando as pontas das espadas, e os VVig.·. batem os malhetes alternadamente pela bateria do grau. Logo que o G.·. Mest.·. chega ao altar, e toma assento, bate com o malhete pela bateria do grau, e continua a reger os trabalhos, interrompidos pela sua chegada.

O Ven.·. pede a palavra para applaudir com a triplice bateria a honra, que a L.·. recebe com esta visita; e, concedida a licença, pede aos IIr.·. que o acompanhem nos applausos (para o que se levantam e põem á ordem) e desce para ir postar-se entre columnas, e ali faz o signal e applausos, os quaes são retribuidos pelo G.·. Mest.·. e todos voltam aos seus logares: O Ven.·. e Orad.·. devem repetir algum discurso dirigido ao G.·. Mest.·., agradecendo a sua visita, etc.

Recepção do G.·. Mest.·. de um Or.·. estrangeiro

Ven.·. — (bate o malhete pela bateria do grau, e diz): *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., annunciai ás vossas respectivas column.·. que vai ser introduzido no templo o R.·. Ir.·. G.·. Mest.·. da Maç.·. de.......*

1.º Vig.·. — (bate pela bateria do grau, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha co-*

lumna, da parte do Ven.·. vos annuncio que vai ser introduzido o R.·. I.·. G.·. Mest.·. da Maç.·. de........

2.° Vig.·. —(bate pela bateria do grau, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na columna do Norte.*

1.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas.*

Logo o Ven.·. nomeia uma Commissão de sete IIr.·., os quaes acompanham o Ir.·. Mest.·. de Cer.·. levando estrellas, e segue-se em tudo o mesmo ceremonial, que com o Gr.·. M.·. da Ord.·. Lus.·. até que o G.·. int.·. vai á porta saber quem é, e o que quer, e depois volta a dizer ao ouvido do 2.° Vig.·. o seguinte:

G.·. int.·. — *É o Gr.·. Mest.·. do Or.·. de......... que pretende entrar.*

2.° Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 1.° Vig.·. é o N.·. R.·. Ir.·. Gr.·. Mest.·. do Or.·. de......... que pretende entrar.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.·. Ven.·. é o N.·. R.·. Ir.·. Gr.·. Mest.·. do Or.·. de.......... que pretende entrar.*

O Ven.·. bate com o malhete pela bateria do grau, e diz:

Ven.·. — *Meus IIr.·. em pé, e á ordem; espadas na mão para formar a abobada de aço.*

Um mestre de Cer.·. toma a bandeira, e vem postar-se com ella levantada junto aos degraus, no Or.·. Logo se abre a porta do templo, e o Ven.·. com a espada na mão esquerda, e o malhete na direita, bate pela bateria do grau alternadamente com os VVig.·. até que o R.·. Visitador chegue ao Or.·. Quando o Ir.·. Visitador chega junto ao throno o Ven.·. desce, e lhe offerece o seu malhete, que o Visitador não acceita; então o Mest.·. de Cer.·. lhe offerece a primeira cadeira do Or.·., e todos voltam ao seu logar. Depois o Ven.·. bate

pela bateria do grau, o que é repetido pelos VVig.·., e dirige um pequeno discurso, concebido em termos urbanos, para cumprimentar o R.·. Visitador e depois diz:

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai as vossas respectivas columnas a que se unam a mim, para applaudirmos pela triplice bateria a honra, que recebe esta R.·. L.·. na visita, que nos faz o N.·. M.·. R.·. Ir.·. Gr.·. Mest.·. da Maç.·. de......*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e repete o annuncio).

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — (bate pela bateria do grau, e diz): *A mim, meus IIr.·.* (Segue-se o signal e applauso).

O Visitador costuma agradecer com pa-

lavras, e pelos applausos; e o Ven.·. tendo declarado que taes applausos não podem ser cobertos em attenção ao elevado grau e cargo do Visit.·., convida todos os IIr.·. a sentarem-se, e continuam os trab.·. como em sessão magna.

Recepção dos GG.·. Dign.·. do Or.·. Lus.·., de um Ven.·. ou de uma Deputação de outra L.·.

Depois de reconhecida a identidade das pessoas, ou a legalidade dos certificados, o Ven.·. nomeará uma Commissão para acompanhar o Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., a qual será de cinco IIr.·. levando estrellas, e logo que os VVig.·. tiverem participado quem bate á porta do Templ.·. dirá o:

Ven.·. — *Meus IIr.·. em pé e á ord.·., formai a abobada de aço.*

Depois de executada esta ceremonia, mandará abrir a porta do Templo e batem

alternadamente os malhetes pela bateria de Ap.·., até que os Visitadores tomem os logares que pelos seus graus lhes indicar o Mest.·. de Cer.·.

Se o Visitador for Ven·. de outra L.·., ou G.·. Dign.·. do G.·. Or.·. Lus.·., o Ir.·. Ven.·. lhe offerecerá o seu malhete. Em tudo o mais segue-se o mesmo ceremonial, que com os GGr.·. Mest.·.

Recepção dos CCav.·. RR.·. ✠✠

Reconhecida a legalidade dos certificados, sae o Ir.·. Mest.·. de Cer.·. acompanhado de uma deputação de tres IIr.·. nomeados pelo Ven.·. o qual, depois de mandar abrir a porta do Templ.·. bate com o malhete pela bateria do grau, e diz:

Ven.·. — *Meus IIr.·. em pé e á ord.·., formai a abobada de aço.*

Os VVig.·. batem pela bateria do grau uma só vez alternativamente em quanto

entram os Visitadores: depois segue-se o mesmo ceremonial dos antecedentes.

Os Visitadores dos outros graus são recebidos sómente pelo Mest.·. de Cer.·. e o Ven.·. manda pôr em pé e á ord.·. batendo um golpe de malhete, que repetem os VVig.·. e depois de conduzidos pelo Mest.·. de Cer.·. aos seus logares, lhes agradece o Ven.·. a sua visita, e convida a L.·. para os applausos da ord.·.

CAPITULO III

Recepção de um Adepto

Todos os membros da L.·. devem ter sido convocados para o dia que o Ven.·. indicar para a sessão magna: e nas pranchas de convocação que o Secr.·. enviar a cada um dos IIr.·. deve indicar-se a recepção ao primeiro grau.

Nenhum Ir.·. deve faltar a estas reuniões sem motivo legitimo; e se o fizer, desculpar-se-ha perante a L.·. por uma prancha enviada ao Sec ·.—Não o fazendo será obrigado a pagar uma multa a favor dos IIr.·. desvalidos.

O profano proposto deve ser conduzido á porta do local, ao menos meia hora antes da abertura dos trabalhos, pelo Ir.·. que fôr seu proponente: o qual tendo-o en-

tregue a outro Ir.·. se despedirá ali do aspirante, como se se retirasse inteiramente.

Se não tiver ainda chegado a hora de abrir os trabalhos, o Ir.·. Terrivel, ou outro que fôr nomeado para servir de preparador, tomará conta do prof.·., e conduzil-o-ha a um logar, onde não possa reconhecer, ou fallar a pessoa alguma; o preparador mostrará ao adepto semblante severo, mas urbano, evitará toda a conversação possivel, e responderá breve, e mysteriosamente a quaesquer perguntas, que se lhe fizerem, de maneira que evite o desejo de fazer outras. Se forem mais de um os adeptos, se conservarão incommunicaveis uns com os outros.

Meia hora antes da abertura dos trabalhos o prof.·. será conduzido á Cam.·. das reflexões, cujas paredes devem ser forradas de preto, e n'ellas escriptas, de modo bem legivel, algumas sentenças moraes. Será guarnecida esta camara com uma ca-

deira ordinaria, uma mesa rustica, e sobre ella um pão duro, uma caneca ordinaria com agua; sal e enxofre em covilhetes, papel, pennas e tinta; em frente e sobre a mesa deve estar a figura de um gallo, e uma ampulheta: e debaixo d'estes emblemas estas palavras escriptas: «*Vigilancia, Perseverança*». Esta camara será inaccessivel á luz do dia, e só alumiada por uma vella de cera amarella, em castiçal ordinario: sobre a mesa estará uma caveira, e haverá, se fór possivel, um esqueleto humano encostado á parede.

Abertura dos trab.·.

O Ven.·. bate uma grande pancada com o malhete, dizendo:

Ven.·. — *Silencio, meus IIr.·. — Vamos entrar em trab.·.*

A este signal todos os IIr.·. do quadro

vão para os seus respectivos logares, se decoram, e depois:

O Ven.·. bate maçonicamente sobre o altar, pela bateria de Ap.·. Este signal é repetido successivamente pelo 1.° e 2.° VVig.·. e diz depois:

Ven.·. — *Ir.·. 1.° Vig.·., sois Maç.·.?*

1.° Vig.·. — *Todos os meus IIr.·. me reconhecem por tal.*

Ven.·. — *Qual é o primeiro dever de um Vig.·. em L.·.?*

1.° Vig.·. — *O de assegurar-se se a L.·. está exterior, e interiormente coberta.*

Ven.·. — *Mandai vêr, meu Ir.·., se a L.·. está exterior e interiormente coberta.*

Então o 1.° Vig.·. bate um golpe de malhete, e dirige a palavra ao 2.° Vig.·. do modo seguinte:

1.° Vig.·. — *Ir.·. 2.° Vig.·. mandai vêr se a L.·. está coberta.*

O Ir.·. 2.° Vig.·. dirige a palavra ao G.·.

int.·., tendo antes dado um golpe de malhete, e diz:

2.º Vig.·. — *Ir.·. G.·. int.·. fazei o vosso dever.*

Então o Ir.·. G.·. int.·. com a espada na mão abre a porta do Templ.·., communica com o G.·. ext.·. e depois fecha a porta, pondo a chave sobre a mesa do 2.º Vig.·. e vai collocar-se em pé junto ao portico, de espada na mão, e o 1.º Exp.·. vem dizer ao ouvido do 2.º Vig.·. o seguinte:

1.º Exp.·. — *Os trabalhos estão cobertos.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz em voz alta): *Ir.·. 1.º Vig.·., os trabalhos estão cobertos.*

1.º Vig.·. — bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. Ven.·., os trabalhos estão cobertos interior e exteriormente..*

Ven.·. — *Meus IIr.·. á ord.·.* (E depois de executado diz): *Ir.·. 1.º Vig.·. qual é o segundo dever de um Vig.·. em L.·?*

1.º Vig.·. — *É vêr se todos os IIr.·. estão na ord.·.* [1] *e á ord.·.*

Ven.·. — *Elles estão com effeito á ord.·.?*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 1.º Vig.·., na columna do Norte estão na ord.·., e á ord.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Todos os IIr.·. estão á ord.·. em uma e outra columnas.*

Ven.·. — *Para que nos ajuntámos aqui?*

1.º Vig.·. — *Para elevar templos á virtude, e cavar masmorras ao vicio.*

Ven.·. — *Que idade tendes, Ir.·. 1.º Vig.·.?*

1.º Vig.·. — *Tres annos, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — *A que horas abrem os Maçons da nossa idade, os seus trabalhos?*

1.º Vig.·. — *Ao meio dia.*

[1] Adverte-se que *estar na ordem* é estar o Ir.·. decorado com todas as insignias do seu grau maç.·., e de luvas brancas: nenhum Ir.·. póde estar em trab.·. sem luvas e avental. Fique isto geralmente dito.

Ven.·. — *Que horas são, Ir.·. 2.º Vig.·.?*

2.º Vig.·. — *Meio dia, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — *Pois que é a hora, a que devemos abrir os nossos trabalhos, IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. que guarnecem as vossas columnas o unirem-se a mim para abrir os trabalhos d'esta R.·. L.·. S. João, com o titulo distinctivo de...... ao Or.·. de...... no grau de Ap.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. que decorais a minha columna, da parte do Ven.·. vos convido, para que unidos a elle o ajudemos a abrir os trabalhos d'esta R.·. □.·. S. João, com o titulo distinctivo de...... ao Or.·. de...... no grau de Ap.·.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio e depois diz): *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — (bate com o malhete pela bateria do grau, e diz): *A mim meus IIr.·.* (Faz o signal de Aprendiz, e applaude pela bateria do grau, e pelo triplice *Vivat.* Os VVig.·. batem pela bateria do grau, e todos os IIr.·. imitam o Ven.·. e depois este diz): *Meus IIr.·. estão abertos os trabalhos, tomai os vossos logares.*

Os VVig.·. repetem successivamente estas palavras, e sentam-se todos.

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai as vossas respectivas columnas a prestarem attenção á chamada, e á leitura da prancha dos nossos ultimos trab.·. que vai fazer o nosso Ir.·. Secr.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. que decorais a minha columna, da parte do Ven.·. vos convido a prestar attenção á chamada, e leitura da prancha de nossos ultimos trab.·.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete,

repete o anuuncio, e diz): *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Ir.·. Ven.·.*

Feita a chamada, e leitura da prancha, e depois de ter o Ir.·. Orad.·. declarado que está conforme ao esboço, o Ven.·. põe a pranch.·. á approvação pelo methodo ordinario. Depois de approvada, se ha Visitadores, se introduzem pelo modo explicado no capitulo II. — Os menos decorados são os primeiros introduzidos, e assim successivamente até ás altas dignidades, e a mais elevada é a ultima introduzida: e depois de todos os Visitadores terem tomado os seus logares, diz o

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·. convidai os IIr.·. das vossas columnas, para que unidos a mim, me ajudem a dar os devidos applausos aos NN.·. CC.·. IIr.·. Visitadores.*

1.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.° Vig.·., IIr.·. que decoraes a minha columna: da parte do Ven.·. vos convido para unidos a elle applaudirmos a visita, com que nos honram os NN.·. CC.·. IIr.·. Visitadores.*

2.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na minha columna.*

1.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.*

Seguem-se o signal de Ap.·. applausos, e *Vivat*, feito pelo Ven.·. e repetido por todos.

Se os Visitadores agradecem os applausos, são estes cobertos pela L.·. a menos que não haja entre elles alguns RR.·. ✠✠.·., ou outros IIr.·. de grau ainda mais elevado, e findo todo este ceremonial diz o

Ven.·. — *Meus IIr.·. o prof.·. N...... foi approvado unanimemente por escruti-*

nio secreto para ser iniciado em nossos Aug.·. Myst.·. porém se alguns IIr.·. sabem alguma cousa d'este profano, pela qual não deva ser admittido, queiram declaral-o, a bem da Ord.·., e d'esta R.·. □.·.

Se ha alguma nova opposição deve-se discutir, e não a havendo diz o

Ven.·. — *Os IIr.·. que são de opinião que o profano seja introduzido no Templo, para passar pelas provas, que a Ord.·. determina, queiram dar a approvação costumada, ao golpe de malhete dado no Or.·.* (bate um golpe de malhete; e sendo unanimemente approvado, continúa dizendo):

Ven.·. — *Ir.·. Thes.·., o adepto, ou seu padrinho, satisfez ao seu dever para comvosco?*

Thes.·. — *Sim, Mest.·. Ven.·.*

Depois de ouvir a resposta affirmativa do Ir.·. Thes.·., o Terr.·., ou o 1.º Exp.·. em seu logar, vai collocar-se já revestido da mascara, em pé, e á ord.·. entre as co-

lumnas. Sem ter pago a joia determinada na Constit.·., nenhum prof.·. póde ser recebido, salvo se prestar fiança.

Ven.·. — *Aproximai-vos Ir.·. Terr.·. e tomai na ponta do vosso punhal a prancha, que contém as perguntas rituaes a que deve responder o profano.*

Então o Terr.·. avança pelos passos de Ap.·., sobe ao Or.·., e o Secr.·. lhe mette na ponta do punhal a prancha: logo se retira o Terr.·. e quando chega entre columnas, volta-se para o Ven.·., faz o signal de Ap.·. com o punhal, e sahe do Templo.

As perguntas que se enviam ao prof.·. costumam ser as seguintes:

Qual é o vosso nome? Idade? Estado? Profissão? Naturalidade? Residencia?

Que religião professais? [1]

Qual é o dever do homem de bem para comsigo mesmo?

[1] O individuo que se declarar atheu, não está no caso de ser recebido Maç.·.

Qual é o seu dever para com os seus similhantes?

Que deve o homem á sua patria? etc.

Tambem podem servir de exemplo as seguintes, ou quaesquer outras analogas:

«*Supponde que é chegado o vosso ultimo momento, e respondei em relação a vós mesmo ás seguintes perguntas?*

1.ª — *Pelo presente?*

2.ª — *Pelo passado?*

3.ª — *Pelo futuro?*

Em quanto dura a ausencia do Terr.·., o Ir.·. Orad.·. póde dirigir um discurso moral á L.·. sobre o objecto que brevemente lhe vai ser apresentado.

O Terr.·. leva ao prof.·. a prancha das perguntas, e lh'a apresenta silenciosamente na ponta do punhal. Ao mesmo tempo o intima com severidade para que lhe entregue as suas armas, dinheiro, relogio, joias, e finalmente todos os metaes, que comsigo trouxer: espera pelas respostas escriptas;

e, tendo-as recebido, sahe da Cam.·. das reflexões, onde deixa fechado o recipiendario, e volta para o Templ.·. Bate á porta pela bateria do grau. Então o G.·. int.·. vai dizer em voz baixa ao 2.º Vig.·. o seguinte:

G.·. int.·. — *Batem á porta do Templo maçonicamente.* (Retira-se com a espada na mão, e levando a chave para junto da porta.)

2.º Vig.·.—(em voz baixa para o 1.º Vig.·.) *Batem á porta do Templo maçonicamente.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. Ven.·., batem á porta do Templo maçonicamente.*

Ven.·. — *Fazei vêr quem é, e o que quer.*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., fazei vêr quem é, e o que quer...*

2.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. G.·. int.·., vêde quem é, e o que quer.*

G.·. int.·. — (com a espada na mão entre-abre a porta do Templo, e diz): *Quem é? e o que quer?*

Terr.·. — *É o Ir.·. Terr.·. que traz as respostas do prof.·.*

O G.·. int.·. fecha a porta, vai dizer a resposta que obteve ao 2.° Vig.·. e volta para o seu logar.

1.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 1.° Vig.·., é o Ter.·. que traz ar respostas do prof.·.*

1.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.·. Ven.·., é o Terr.·. que traz as respostas do adepto.*

Ven.·. — *Fazei-o entrar, meu Ir.·.*

1.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz para o 2.° Vig.·.) *Fazei-o entrar, meu Ir.·.*

2.° Vig.·. — bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. G.·. int.·., fazei entrar o Ir.·. Terr.·.*

O G.·. int.·. abre a porta, entra o Terr.·.

trazendo na ponta do punhal a prancha com as respostas do prof.·., e n'uma salva ou prato os seus metaes, e fica á ord·. entre columnas.

Ven.·. — *Aproximai-vos, Ir.·. Terr.·.*

O Terr.·. avança pela marcha ordinaria, e apresenta a prancha ao Ven.·. e os metaes são collocados na mesa do Orad.·. O Ven.·. lê as respostas do prof.·. em voz alta, e depois diz:

Ven.·. — *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. das vossas columnas a fazer as reflexões, que se lhes offereçam sobre as respostas do prof.·.*

O Terr.·. volta para entre columnas, e fica em pé e á ord.·., esperando as determinações do Ven.·. e se ha discussão longa sobre as respostas do prof.·. o Ven.·. lhe faz signal com a mão para sentar-se; mas, finda a discussão, volta para entre columnas, etc.

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete,

e diz). *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. que decorais a columna do meio-dia, da parte do Ven.·. vos convido a fazer as reflexões, que se vos offereçam sobre as respostas do prof.·.*

2.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, repete o annuncio á sua columna, e diz depois): *Annunciado na columna do Norte.*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.*

Segue-se a discussão; e, depois de concluida, approvadas as respostas, e combinadas as perguntas vocaes, que em consequencia d'ellas a L.·. julgar se devam fazer ao prof.·. depois de introduzido, diz o

Ven.·. —*Ir.·. Terr.·., preparai o adepto, e conduzi-o ao templ.·.*

O Terr.·. faz o signal de Ap.·. com o punhal, e sahe do Templ.·. Na Cam.·. de reflexões faz despir a casaca e o collete ao adepto, descobrir o peito esquerdo, e arregaçar a manga do braço direito; venda-

lhe os olhos, e depois lhe ata uma corda ao pescoço, a qual vem passar ao punho direito, de modo que o braço fique em esquadria, e n'este estado o conduz ao Templ.·. Em quanto isto se demora, na L.·. se falla em objectos do interesse geral da Ord.·. etc.

O Terr.·. chegando á porta do Templo, bate profanamente tres grandes pancadas, e logo o G.·. int.·. vai dizer em voz baixa ao 2.º Vig.·. que batem profanamente á porta do templo, e procede-se á introducção do modo seguinte:

2.º Vig.·.—(bate apressadamente um grande golpe de malhete, e diz com voz forte): *Batem profanamente á porta do Templo.*

1.º Vig.·.—(executa o mesmo e repete o annuncio do 2.º Vig.·.)

Ven.·.—(em tom severo): ***Fazei examinar quem bate de um modo tão extranho.***

1.º Vig.·.—(bate um golpe de malhete,

e diz com voz forte): *Vêde quem bate de tão estranho modo.*

2.º Vig.·. — (repete o golpe, e annuncio do mesmo modo.)

G.·. int.·. — (entre-abre a porta, apresentando a ponta da sua espada, e diz): *Quem ousa por modo tão estranho, perturbar os nossos augustos trabalhos?*

Terr.·. — *Retirai vossa espada; é um profano que deseja ser recebido Maç.·.*

O G.·. int.·. dá esta resposta ao 2.º Vig.·., tendo primeiro fechado a porta, e volta ao seu logar.

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *É um prof.·. que pretende ser Maç.·.*

1.º Vig.·. — (repete o golpe de malhete e annuncio.)

Ven.·. — *Dizei-lhe que se vá embora.* (Os VVig.·. repetem successivamente o mesmo.)

G.·. int.·. — *Dizei ao profano que se retire.*

Terr.·. — *O profano insta para que lhe concedeis entrada: elle é honrado, e de bons costumes.*

O G.·. int.·. torna a fechar a porta, e vai dizer ao 2.º Vig.·. em voz baixa, o que respondeu o Terr.·. Então diz o

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *O profano roga-vos que o deixeis entrar.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e repete o mesmo.)

Ven.·. — *Perguntai ao profano, que ousa perturbar-nos em nossos Aug.·. Myst.·., seu nome, idade, naturalidade, sua qualidade, estado e residencia? Perguntai-lhe o que exige de nós, e qual é a sua vontade?*

Para dar maior solemnidade ao acto, fazem-se destacadas as perguntas, e cada uma de per si como se segue:

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz: *Perguntai ao profano o seu nome?*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Perguntai ao profano o seu nome.*

O G.·. int.·. vai á porta, pergunta o nome, e communica a resposta ao 2.º Vig.·.

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e transmitte aquella resposta ao 1.º Vig.·. dizendo): *Fulano de tal.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz para o Ven.·.) *Fulano de tal.*

Ven.·. — *A sua idade?*

Todas as perguntas descem, e as respostas sobem com igual ceremonia. Findo o interrogatorio, diz o

Ven.·. — *Ir.·. Secr.·. estão conformes as respostas do profano, com as informações que temos?*

Sec.·. — *Sim, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — *Perguntai-lhe o que exige de nós?* (E em vista da resposta continúa, dizendo): *Fazei saber ao prof.·. que se vem com proposito firme de vencer suas paixões, e praticar a virtude, ser-lhe-ha aberta a*

porta: aliás, que se retire para longe de nós.

Havendo resposta affirmativa diz o

Ven.·. — *Dai entrada ao prof.·.*

Então se faz grande ruido, e se abre a porta com estrondo, correm-se os ferrolhos, e n'este instante o Terr.·. empurra o profano para dentro do Templo, e diz:

Terr.·. — *Ahi vol-o entrego, não respondo mais por elle.*

Os IIr.·. VVig.·. sem largarem os seus malhetes, sahem dos seus logares, aproximam-se do profano, pegando-lhe cada um em sua mão: assim o conduzem até meio do templ.·., e entregando-o ahi aos EExp.·., voltam para as suas cadeiras.

Depois de alguns instantes de silencio, o Ven.·. manda sentar o prof.·. e diz-lhe:

Ven.·. — *Senhor F.... as primeiras qualidades que exigimos, para ser admittido entre nós, e sem as quaes não se póde ser iniciado em nossos mysterios, são: a maior*

sinceridade, uma docilidade absoluta, e uma constancia a toda a prova. Vossas respostas ás perguntas que vou dirigir-vos, nos farão conhecer o que devemos pensar de vós. Qual é o vosso designio apresentando-vos aqui?

Havida a resposta do prof.·., continúa o

Ven.·. — *Quem vos inspirou esse designio?*

(Espera-se a resposta.)

Ven.·. — *A curiosidade não foi o motivo que principalmente vos inspirou esse desejo?* (Devem-se esperar as respostas do prof.·., e fazer-lhe a respeito de cada uma d'ellas as objecções que forem convenientes, segundo os talentos e caracter que mostrar o candidato.)

Ven.·. — *Que idéa fazeis da Maç.·.? Respondei com franqueza, e sêde sobre tudo verdadeiro.*

(Espera-se a resposta.)

Ven.·. — *Estaes prompto a soffrer as provas, porque deveis passar?*

(Espera-se a resposta, que deve ser affirmativa.)

Ven.·. — *Sabeis as obrigações que se contrahem entre nós?*

(Espera-se a resposta, e rectifica-se qualquer juizo errado, que elle acaso fizer d'essas obrigações, dando-lhe uma idéa de quaes ellas sejam.)

Ven.·. — *Quem vos apresentou aqui?*

(Se declarar o nome do sujeito, perguntar-se-ha):

Ven.·. — *Conheceis essa pessoa por um Franc-Maç.·.? Estaes certo de que elle não vos enganou?*

(Esperam-se as respostas).

Ven.·. — *Por ventura preveniu-vos elle do que fazem os FFr.·. MMaç.·.?*

(Espera-se a resposta.)

Ven.·. — *Como é pois que vós podeis desejar conhecer o de que dizeis não ter idéa alguma?*

(Espera-se a resposta)

Ven∴ — *Que reflexões occasionaram no vosso espirito os objectos que encontrastes na casa, onde fostes encerrado depois da vossa chegada?*

(Espera-se a resposta, etc.)

Ven∴ — *Que pensaes do estado a que vos reduziram? — Que idéa formaes de uma associação, em que se exige que o candidato seja apresentado de um modo tão singular?... — Respondei com sinceridade: olhae que nós lemos em vosso coração.*

(Em vista das respostas proseguir-se-ha em questional-o. Se mostrar não comprehender a significação do estado em que se acha, poderá explicar-se-lhe pouco mais ou menos nos termos seguintes:)

Ven∴ — *Este estado significa que é preciso despir o velho-homem, desterrar preoccupações, dissipar idéas falsas, para tomar uma nova alma e sentimentos novos. Isto significa que o homem vale por si mui pouco, sem o concurso e auxilio dos ou-*

tros: finalmente, que é preciso ter alguma cousa mais que vestidos e dinheiro para ser verdadeiramente homem.

Poderão tambem fazer-se outras perguntas, taes como:

Ven.·. — *Não temeis, que nós abusemos do estado de fraqueza e cegueira a que vos deixastes reduzir? Como consentistes em entregar-vos sem armas, sem defeza, e quasi nú, á mercê de pessoas que não conheceis?*

Deve ser tambem interrogado o recipiendario com respeito ás respostas que tiver dado ás perguntas que se lhe dirigiram por escripto, a que chamam alguns *Testamento maç.·.*

Parecendo conveniente insistir com elle no tocante ao modo porque entende dever desempenhar-se de seus deveres para com Deus, bom será prevenil-o nos termos seguintes, ou em outros analogos:

Ven.·. — *Senhor F...., ainda que estas questões pareça pertencerem á sciencia cha-*

mada theologia, nem por isso julgueis que os MMaç.·. se occupam em discussões religiosas. Ao contrario, as questões dogmaticas são absolutamente incompativeis com o nosso instituto. Comtudo, temos ás vezes de seguir o exemplo das escolas de philosophia, interrogando o espirito dos neophitos, para saber se o teem, e o uso que são capazes de fazer d'elle.

Quando o Ven.·. se julgar satisfeito com as respostas dadas pelo prof.·., poderá conceder a palavra ao Orad.·. para que este á sua parte o interrogue, com respeito a quaesquer pontos que julgue não estarem sufficientemente esclarecidos. Não convém dar a palavra a mais Ir.·. algum, attentos os inconvenientes que podem resultar da pratica contraria.

Findo o interrogatorio, ou *provas moraes*, passar-se-ha ás *provas physicas*, e o Ven.·. dirá:

Ven.·. — *Senhor F...., nós vamos fazer-*

vos passar por experiencias indispensaveis. Previno-vos de que se no decurso d'ellas o valor vos faltar, sereis livre para vos retirardes. Estas provas são todas mysteriosas e emblematicas. Quereis subjeitar-vos a ellas?

(Espera-se á resposta que deve ser affirmativa.)

Ven.·. — *Prestai-lhe pois toda a vossa attenção, e deixai-vos guiar pelo conductor encarregado de conduzir-vos.* (Golpe de malhete) — *Ir.·. 1.º Exp.·., conduzi o prof.·. a fazer a primeira viagem.*

As tres Viagens

Então o 1.º Exp.·. toma conta do prof.·., e o encaminha do Occidente onde se acha pela col.·. do N.·. até o Oriente.·.; d'ahi o conduz pela col.·. do Meio-dia, e vem outra vez para o Occidente, ficando entre columnas, onde acaba a viagem. — Esta deve

ser feita em zig-zag, como na dança denominada *walsa*. Devem preparar-se com arte alguns obstaculos, que difficultem a marcha ao prof.·., sem que todavia lhe causem damno algum. Imitar-se-ha, sendo possivel, durante esta viagem, a queda da saraiva, o ruido dos trovões, etc., etc., recommendando-se a todos os IIr.·. que, tanto n'esta como nas seguintes, hajam de conservar-se com a gravidade e compostura proprias do acto.

Finda a primeira viagem, e achandoso o prof.·. collocado entre columnas, o 2.º Vig.·. dando uma pancada de malh.·. diz:

2.º Vig.·. — *O prof.·. acaba de fazer a sua primeira viagem.*

O 1.º Vig.·. repete o annuncio para o Ven.·. e este fallando para o prof.·. diz:

Ven.·. — *Senhor F...., que notastes na viagem que acabaes de fazer?*

(Espera-se a resposta.)

Ven.·. — *Esta primeira viagem é o emblema da vida humana. O tumulto das paixões; o choque dos diversos interesses mundanos; a difficuldade das emprezas; os obstaculos que se multiplicam e antepõem a vossos passos, como que empenhados em vos desgostar: tudo isto é figurado pelo ruido que feriu vossos ouvidos, e pela desigualdade do terreno que percorrestes.*

Depois de um momento de silencio continúa:

Ven.·.—*Ir.·. 1.º Exp.·., conduzi o prof.·. a fazer a sua segunda viagem.*

A segunda viagem é feita a passos regulares, mas um pouco apressados. Começa pela columna do Meio-dia, vindo ao Oriente, e d'ahi pela do Norte até terminar no Ocidente. Durante elle os IIr.·. fazem retinir as suas espadas, como se estivessem brigando. Na volta mergulhar-se-ha o braço nú do candidato em um vaso cheio de agua: e tendo elle chegado a ser

collocado entre as columnas, o 2.º Vig.·. faz o annuncio, dizendo para o 1.º:

2.º Vig.·. — bate um golpe de malhete). *Está feita a segunda viagem.*

O 1.º Vig.·. repete o annuncio. Então o Ven.·. dirigindo-se ao prof.·., lhe diz:

Ven.·. — *Senhor F...., que reflexões fez nascer em vosso espirito esta segunda viagem?*

(Espera-se a resposta.)

Ven.·. — *Deveis ter notado n'esta viagem menos difficuldades e embaraços do que na precedente. Com isso quizemos tornar sensivel ao vosso espirito o effeito da constancia em seguir o caminho da virtude. Quanto mais n'elle se avança, mais facil e agradavel se torna. O tinir de espadas que ouvistes no curso d'esta viagem, figura os combates que o homem virtuoso deve estar apparelhado para sustentar de continuo, a fim de resistir aos ataques do vicio. Lembre-vos, que na vossa vida tereis muitas vezes*

de combater pela virtude, pela innocencia, ou pela vossa patria; e que quando isso cumprir, o deveis fazer sem recuar, nem tremer.

E depois de brevissima pausa, continúa:

Ven.·. — *Senhor F.... Acabaes de ser purificado pela agua. Sabereis, sem duvida, que em todas as praticas symbolicas e religiosas a agua é tida como um remedio efficaz para purificar as manchas da alma, da mesma sorte que depura das immundicies o corpo. Os antigos gregos e romanos tinham as suas* — aguas lustraes; *havia entre os hebreos* — a piscina de Siloé, *que ficava proximo das portas de Jerusalem; conheceis perfeitamente o valor do baptismo entre os christãos, e das aspersões feitas com agua benta, admittidas no rito catholico-romano como proprias para afugentar os espiritos maus, etc. — Resta-vos ainda passar por outras experiencias. Oxalá que vos não falte o valor para as suppor-*

tardes até o fim. — (Golpe de malhete.) *Ir.·. 1.º Exp.·., conduzi o candidato a fazer a terceira viagem.*

Esta terceira viagem deve ser feita a passos largos, com liberdade, mas sem grande precipitação. O Ir.·. Mest.·. de Cer.·. deve seguir o prof.·., com o fogacho, que de quando em quando soprará, de modo que o não moleste. Em algumas LL.·., comtudo, esta parte do ritual costuma ser desempenhada pelos dous VVig.·. — Concluida a terceira viagem, e conduzido o reciepiendario entre as columnas, o 2.º Vig.·. diz para o 1.º:

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *Está feita a terceira viagem.*

O 1.º Vig.·. repete o annuncio, e o Ven.·. dirigindo-se ao candidato, lhe diz:

Ven.·. — *Senhor F...., deveis ter notado que esta viagem foi para vós menos penosa que a antecedente. As chammas porque passastes são o complemento da vossa purifi-*

cação. Por outra parte: deveis ter aprendido nas vossas tres viagens, que é mister estardes prompto para passar atravez de cem espadas desembainhadas contra vós; para atravessar os rios, e as chammas, quando se tratar de defender a causa da justiça e da verdade. — Possa o fogo material que d'esta vez vos rodeou, accender para sempre em vosso coração o amor de vossos similhantes! — A caridade presida a vossas palavras, e as vossas acções, e não esqueçaes este preceito de moral sublime, commum a todos os povos: «Não faças a outrem o que não quererias que se te fizesse»... — *A constancia que mostrastes no decurso d'estas viagens, nos faz esperar que supportareis igualmente as experiencias porque ainda tendes de passar. Persistis, ou não?*

(Espera-se a resposta.)

A esmola

Ven.·. — *Senhor F...., uma das virtudes que mais prezamos é a da beneficencia. Ella nos aproxima de algum modo do auctor do nosso ser. Dizei-nos: podeis sem constrangimento sacrificar a favor dos pobres o dinheiro, e producto da venda dos objectos que vos pertencem, e que se acham agora em nosso poder?... Reparai que só desejamos de vós um acto de caridade; vêde não pratiqueis um acto de ostentação! Se vos não é possivel dar tudo, dizei-nos a parte com que podeis concorrer, sem maior sacrificio. Respondei.*

Estas perguntas devem ser feitas com a discripção necessaria, e attenta a importancia ou valor dos objectos depositados. Se a resposta do prof·. fôr satisfactoria, dirá o

Ven.·. — *Meus IIr.·., o prof.·. é digno de louvor. Passemos a outras provas.*

A sangria

Ven.·. — *Senhor F.... Exigimos que presteis um juramento, pelo qual ficareis para sempre ligado a esta sociedade, a que desejaes pertencer. Advirto-vos, que elle não contém cousa alguma contraria ás leis do nosso paiz, á moral e bons costumes. Envolve comtudo obrigações mui rigorosas, a que tendes de submetter-vos, e de que não mais podereis desligar-vos em quanto vivo fordes. Estais disposto a prestal-o sem constrangimento?*

Ven.·. — (continuando) — *Sabei que este juramento deve ser escripto e assignado por vós com o vosso proprio sangue. Consentis n'isso?*

Se a resposta fôr affirmativa, dirá o

Ven.·. — *Ir.·. Cirurgião, fazei o vosso dever.*

Preparа-se tudo para a sangria; porém quando a liga está posta, e tudo disposto

para picar a veia, o Mest.·. de Cerem.·. costuma clamar *Graça!* Então diz o

Ven.·. — *Senhor F...., a vossa resignação nos basta por agora. Sabei por esta prova que em todos os tempos e circumstancias ficaes obrigado a soccorrer vossos IIr.·., e a derramar por elles o vosso sangue, se preciso fôr.*

O signete

Ven.·. — *Senhor F...., para serem reconhecidos em todo o logar como membros da grande familia, os MMaç.·. adoptaram o uso de se fazerem marcar em seus corpos com um signete em braza. Consentis em sujeitar-vos a esta pratica? O sitio é indifferente. Podeis escolher á vontade. Dizei, pois, onde quereis que se vos applique o sello?*

Havendo a resposta affirmativa, e preparado tudo para a impressão do signete maç.·. se algum ir.·. clamar *Graça*, o Ven.·. diz:

A sangria

Ven.·. — *Senhor F.... Exigimos que presteis um juramento, pelo qual ficareis para sempre ligado a esta sociedade, a que desejaes pertencer. Advirto-vos, que elle não contém cousa alguma contraria ás leis do nosso paiz, á moral e bons costumes. Envolve comtudo obrigações mui rigorosas, a que tendes de submetter-vos, e de que não mais podereis desligar-vos em quanto vivo fordes. Estais disposto a prestal-o sem constrangimento?*

Ven.·. — (continuando) — *Sabei que este juramento deve ser escripto e assignado por vós com o vosso proprio sangue. Consentis n'isso?*

Se a resposta fôr affirmativa, dirá o

Ven.·. — *Ir.·. Cirurgião, fazei o vosso dever.*

Preparа-se tudo para a sangria; porém quando a liga está posta, e tudo disposto

para picar a veia, o Mest.·. de Cerem.·. costuma clamar *Graça!* Então diz o

Ven.·. — *Senhor F...., a vossa resignação nos basta por agora. Sabei por esta prova que em todos os tempos e circumstancias ficaes obrigado a soccorrer vossos IIr.·., e a derramar por elles o vosso sangue, se preciso fôr.*

O signete

Ven.·. — *Senhor F...., para serem reconhecidos em todo o logar como membros da grande familia, os MMaç.·. adoptaram o uso de se fazerem marcar em seus corpos com um signete em braza. Consentis em sujeitar-vos a esta pratica? O sitio é indifferente. Podeis escolher á vontade. Dizei, pois, onde quereis que se vos applique o sello?*

Havendo a resposta affirmativa, e preparado tudo para a impressão do signete maç.·. se algum ir.·. clamar *Graça*, o Ven.·. diz:

Ven.·. — *Ficará pois este processo para occasião mais opportuna. Passemos a outra prova, de que não podemos dispensar-vos.*

O calix da amargura

Ven.·. — *Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., apresentai ao prof.·. o calix da amargura. Senhor F...., bebei essa bebida até o fim.*

O Mest.·. de Cerem.·. apresenta ao recipiendario o calix da amargura, e participando ao Ven.·. que elle se acha esgotado, diz o

Ven.·.—*Senhor F...., o calix que acabaes de beber é o emblema dos desgostos inseparaveis da vida humana. Possa elle ser o ultimo que se aproxime de vossos labios!*

O juramento

Ven.·. — *Ir.·. Exp.·., conduzi o neophyto ao altar, para prestar o seu juramento.*

E vós todos, meus IIr.·., em pé, á ord.·. e espada na mão.

Todos cumprem o mandato do Ven.·., ficando de pé e descobertos até terminar o acto do juramento. O Mest.·. de Cerem.·. conduz o candidato ao altar, tirando-lhe previamente a corda com que estava ligado. Faz-lhe dobrar o joelho direito sobre uma almofada (na qual deve estar traçada ou bordada uma esquadria) ficando com o joelho esquerdo levantado. Igualmente o faz segurar com a mão esquerda um compasso aberto, e apoiar uma das pontas (que deve ser romba, para que não haja perigo algum) sobre o peito esquerdo, que está descoberto. O prof.·. põe a sua mão direita sobre a espada, e sobre o livro dos Estatutos geraes, ou Constituições Maç.·. que estão no altar, e o Ven.·. collocando a sua mão esquerda aberta sobre a do neophyto, lhe diz:

Ven.·. — *Senhor F.... Estaes disposto a*

prestar o juramento que já vos indiquei, de vossa livre vontade?

O candidato deve responder com franqueza. Se acontecer recusar-se a prestar o juramento, o Ven.·. fará o possivel para o persuadir; mas se persistir na recusa, será preciso mandal-o embora, jurando comtudo não communicar a alguem o que com elle se passou. [1]

Se annuir ao que d'elle se exige, o Ven.·. lhe dirá:

Ven.·. — *Repeti comigo:*

Formula do juramento do gr.·. de Ap.·.

«Juro e prometto sobre os Estatutos ge«raes da Ord.·. Maç.·. e sobre esta espa-

[1] N'este, e n'outros casos similhantes, o prof.·. sahirá acompanhado por dous Ir.·., que o conduzirão sempre de olhos vendados para fóra do edificio do templ.·. até uma distancia conveniente. Ahi lhe tirarão a venda, despedindo-o com as seguintes palavras, ditas ao ouvido, em tom ameaçador, e apontando-lhe os punhaes ao peito: «*Treme, se fores perjuro!*

«da, symbolo da honra, e perante o S.·. «A.·. do Univ.·., guardar inviolavelmente «todos os segredos que me forem confia- «dos por esta R.·. L.·., bom como tudo o «que eu n'ella vir e ouvir: nunca escre «vel-os, traçal os, graval-os, ou deixar d'el- «les vestigios de qualquer maneira que se- «ja, sem que me tenha dado licença ex- «pressa para o fazer. Prometto amar meus «IIr.·., e soccorrel-os segundo as minhas «faculdades. Prometto conformar-me com «os estatutos e regulamentos particulares «d'esta R.·. L.·. E se eu vier a ser perju- «ro, consinto que o pescoço me seja cor- «tado, e que a minha memoria fique em «execração entre todos os MMaç.·. Assim «o Gr.·. A.·. do Univ.·. me ajude.»

Depois de prestado o juramento, o candidato é conduzido entre colum.·., acompanhado do Exp.·. e do Mest.·. de Cerem.·. Todos os IIr.·. o rodeam, apontando-lhe as espadas ao peito. Entretanto diz o

Ven.·. — *Senhor F...., o juramento que proferistes, não vos causa inquietação?... Tendes força para o cumprir?... Estaes prompto a ratifical-o depois de receber a luz?*

Esperam-se as respostas do candidato, dando tempo a que tudo se disponha. Então diz o V.·.

Ven.·. — *Que pretendeis?*

O 2.º Vig.·. dicta em voz baixa ao neophyto o que deve responder. Este dirá: *A luz!*

Ven.·. — *A luz vai ser concedida ao terceiro golpe de malhete que d'aqui partir. Meus IIr.·. fazei o vosso dever.*

Todos os IIr.·. tem as espadas apontadas ao peito do candidato. Os VVig.·. cada um de seu lado lhe sopram os fachos por tres vezes. O Mest.·. de Cerem.·. lhe desata a venda, conservando-lh'a sempre sobre os olhos de modo que não veja cousa alguma, até soar o terceiro golpe de malhete do Ven.·. Então a deixa cahir de to-

do. Depois de um momento de silencio, para dar ao neophyto occasião de considerar os objectos que o rodeam, diz o

Ven.·. — *Senhor F...., as espadas que vêdes voltadas contra o vosso peito vos annunciam outros tantos vingadores da Maç.·. e da virtude, promptos a punir o perjurio, se d'elle vos tornardes culpado. Mas igualmente vos indicam que todos os MMaç.·. voarão em vosso soccorro em todas as circumstancias, se fordes fiel á honra, e cumprirdes o vosso juramento. — Ir.·. Exp.·., fazei que o neophyto se approxime.*

Consagração

O neophyto tendo á sua direita o 1.° Exp.·. e á esquerda o Mest.·. de Cerem.·., é por elles conduzido ao pé do altar. Ahi, com o mesmo ceremonial que da primeira vez, repete o juramento; findo o qual, o Ven.·. bate tres pequenas pancadas com o

malh.·. sobre a cabeça do compasso, dizendo:

Ven.·. — *Aprendei pela justeza do compasso a dirigir para o bem todos os movimentos do vosso coração.*

O Ven.·. depois toma a espada, e estendendo a lamina sobre a cabeça do candidato, continúa:

Ven.·. — *Á G.·. do S.·. A.·. do U.·., em nome do Gr.·. Or.·. de...... e com ajuda de todos os nossos IIr.·. presentes e ausentes, em virtude dos poderes que esta R.·. L.·. me confiou, eu vos recebo e constituo Apr.·. Maç.·.*

No mesmo instante bate sobre a lamina da espada tres golpes de malh.·. pela bateria do grau; e depois dando a mão ao neophyto o levanta, e diz-lhe:

Ven.·. — *Meu Ir.·. (porque é assim que vos trataremos d'ora em diante) recebei de mim o primeiro osculo fraternal pelo numero mysterioso de tres.*

Em seguida manda conduzir pelo Mest.·. de Cerem.·. o novo Ir.·. fóra do templ.·. para vestir-se e concertar-se. Isto feito, é o adepto novamente introduzido, e fica collocado entre column.·., acompanhado sempre do Mest.·. de Cerem.·. — Então diz o

Ven.·. — *Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei aproximar o neophyto ao altar pelos tres passos de Ap.·.*

O Mest.·. de Cerem.·. lhe ensina os passos, e o conduz ao lado direito do Ven.·. — Este entrega-lhe o avental, dizendo:

Ven.·. — *Meu Ir.·., este avental, com que vós estareis sempre revestido em L.·., vos fará lembrar que o homem foi comdemnado ao trabalho, e que é obrigação do Maç.·. ter sempre vida activa e laboriosa.*

E entregando-lhe a peça continua:

Ven.·. — *Estas luvas pela sua côr vos advertem da candura que deve sempre reinar na alma do homem de bem, e da pureza que vos cumpre guardar em todas as*

vossas acções. — Nós não admittimos mulheres em nossos mysterios, mas rendemos homenagem ás suas virtudes: e por isso, a R.·. L.·. vos offerece, meu C.·. Ir.·., estas luvas, para que da sua parte presenteeis com ellas a senhora que mais estimardes.

Isto feito, continúa:

Ven.·. — *Meu Ir.·., para serdes admittido a nossas reuniões, e tomardes parte no laço que nos une sobre toda a terra, careceis de ser instruido em nossos toques, palavras e signaes. Por elles sereis conhecido, e acolhido por todos os MMaç.·. em qualquer parte do mundo em que vos acheis.*

Passa então a ensinar-lhe o modo de estar á ord.·., e o signal gutural, dando-lhe a sua exqlicação. Ensina-lhe igualmente o toque do primeiro grau, e a palavra sagrada J.·. K.·. N.·., cuja inicial lhe mostra gravada na columna do N.·. — Explica-lhe a maneira porque deve soletrar esta pala-

vra, cujo significado é: MINHA FORÇA ESTÁ EM DEUS.

Dá-lhe igualmente a palavra de passe T.·. B.·. L.·. K.·. IN.·., que significa o nome do primeiro homem que conheceu a arte de trabalhar em metaes.

Se não estiverem no Templ.·. IIr.·. VVisitad.·. de outro rito, ou MMaç.·. que estejam a coberto, dar-lhe-ha tambem a palavra semestre, explicando-lhe o seu uso. Porém se alguns d'aquelles se acharem presentes, deverá reservar esta parte para occasião opportuna.

Ultimamente dá o Ven.·. ao neophyto o osculo fraternal por tres, e faz signal ao Mest.·. de Cerem.·. para que se retire com elle, conduzindo-o entre colum.·., fazendo-o trabalhar na pedra bruta, e apresentando-o depois aos VVig.·., para ser por elles reconhecido.

O Mest.·. de Cerem.·. ensina o adepto a dar na pedra bruta as tres pancadas mys-

lumna do Meio dia, da parte do Ven.·. vos annuncio que deveis reconhecer d'ora em diante o Ir.·. F.... como Ap.·. Maç.·. d'esta R.·. Offic.·., e vos convido para applaudirmos a sua iniciação.

O 2.º Vig.·. repete o annuncio á sua columna, e diz:

2.º Vig.·.—(bate um golpe de malhete:) *Annunciado na columna do Norte.*

1.º Vig.·.—(bate um golpe de malhete:) *Annunciado em ambas as columnas, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — (bate pela bateria do grau:) *A mim, meus IIr.·.* (Faz o signal e applausos.)

O Mest.·. de Cer.·. pede licença em nome do adepto para agradecer á R.·. L.·. os applausos com que o honraram O Ven.·. lhe faz signal de assentimento, e elle ensina o novo Ir.·. a applaudir, etc. Depois diz o

Ven.·. — *Cubramos estes applausos, meus IIr.·.* (Assim se executa.)

teriosas com o malh.·., e depois o apresenta ao 2.º Vig.·., que tendo-o reconhecido o abraça, e diz:

2.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete, *Mest.·. Ven.·., está reconhecido por toques, signaes e palavras.*

Outro tanto se passa em seguida com o 1.º Vig.·., e este faz igual annuncio para o Ven,·.

Findo este ceremonial, o Mest.·. de Cerem.·. tendo o adepto á sua direita, vai com elle collocar-se entre column.·. e logo diz o

Ven.·. — (bate com o malhete pela bateria do grau, e os VVig.·. repetem o mesmo:) *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. de vossas columnas a reconhecerem d'ora em diante o Ir.·. F.... por Ap,·. Maç.·. d'esta R.·. Officina, e a reunirem-se a mim para applaudirmos a sua iniciação.*

1.º Vig.·. —(bate um golpe de malhete): *Ir.·. 2.º Vig..., IIr.·. que decoraes a co-*

Findos estes trab.·., os IIr.·. embainham suas espadas, e ao convite do Ven.·. todos se assentam. O adepto é pelo Mest.·. de Cerem.·. conduzido ao topo da columnn.·. do N.·. onde lhe dá assento por esta vez.

O Ven.·. concede a palavra ao Ir.·. Orad.·. Este lê, ou recita um discurso, ou peça de archit.·. dirigida ao neophyto, e que deve ter por assumpto algum ponto de moral universal; por exemplo: os deveres da fraternidade; a igualdade natural dos homens; a tolerancia, o esquecimento das injurias, etc. etc. Estes discursos devem ser concisos e substanciaes, para se não tornarem fastidiosos.

É costume applaudir o discurso ou peça de archit.·. do Ir.·. Orad.·. pela bateria ordinaria, e para isso se convida a L.·. pelo modo seguinte:

Ven.·. — (bate um golpe de malhete:) *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai as vossas respectivas columnas, para unidas a mim*

applaudirem a peça de archit.·. que nos leu o nosso Ir.·. Orad.·. (ou o seu discurso).

Os VVig. . repetem os annuncios na fórma costumada, e fazem-se os applausos. Depois o Orad.·. pede para agradecer, e sendo-lhe permittido o faz, indo para entre as columnas, ou do seu proprio logar. Os seus applausos são cobertos pela L.·., salvo se elle tiver o grau de R.·. ✠.·., pois é sabido que os applausos d'estes não costumam ser cobertos.

Terminado isto, o Ven·. passa a fazer a instrucção propria do grau, durante a qual os VVig.·. conduzem entre si o neophyto para junto do painel ou quadro, que deve estar traçado no pavimento da L.·. —O 2.º Vig.·. lhe vai indicando com a ponta da espada os emblemas que o Ven.·. explica para sua intelligencia Este dirige as suas perguntas ao 1.º Vig.·., que a ellas tem de responder, ficando a cargo do adepto

decorar esta instrucção para lhe servir de futuro.

Instrucção ou Cathecismo do 1.º grau

Perg. — Ir.·. 1.º Vig.·., sois Maç.·.?

Resp. — Todos os meus IIr.·. me reconhecem como tal.

P. — Que é um Maç.·.?

R. — Um homem livre, amigo igualmente do pobre, e do rico, se elles são virtuosos.

P. — Que vimos nós fazer á L.·.?

R. — Vencer nossas paixões, submetter nossas vontades, e fazer novos progressos na Maçonaria.

P. — Onde fostes recebido Maç.·.?

R. — Em uma L.·. justa, perfeita e regular.

P. — O que é preciso para que uma L.·. seja, justa perfeita, e regular?

R.·. — Tres a governam, cinco a compõem, sete a tornam perfeita, e treze regular.

P. — Desde quando sois Maç.·.

R. — Desde que recebi a luz.

P. — Como reconhecerei que sois Maç.·.?

R. — Por meus signaes, palavras, e toque.

P. — Como se fazem os signaes em Maçon.·.?

R.·. — Pela esquadria, nivel, e perpendiculo.

P. — Dai-me o signal de Ap.·.?

R — (Dá-*se*.)

P. — Que significa este signal?

R.·. — Que eu prefiro o cortarem-me o pescoço, a revelar os segredos dos MMaç.·.

P.—Ir.·. F.·., dai o toque ao Ir.·. 1.º Vig.·. (Executa-o.)

Vig.·. — Elle é justo, Mest.·. Ven.·.

P. — Dai-me a pal.·. sagr.·.

R. — Não devo lêl-a, nem escrevêl-a: só posso soletral-a: dizei-me a primeira lettra, eu vos direi a segunda. (Executa-o o 1.º Vig.·., com o neophyto)

P. — Que significa esta palavra?

R. — *Minha força está em Deus;* era o nome de uma columna de bronze collocada ao Septemtrião do Templo de Salomão, ao pé da qual os AAp.·. recebiam o seu salario.

P. — Dai-me a palavra de passe de Ap.·.

R. — (Dá-se.)

P. — Que significa ella?

R. — É o nome de um dos filhos de Lamech, que inventou a arte de trabalhar em metaes.

P. — Porque vos fizestes admittir Maç.·.?

R. — Porque estava nas trevas, e desejei vêr a luz.

P. — Quem vos apresentou em L.·.?

R. — Um amigo virtuoso, que depois reconheci por Ir.·.

P. — Em que estado estaveis, quando vos apresentaram em L.·.?

R. — Nem nú, nem vestido, e desprovido de todos es metaes.

P. — Para que vos apresentaram n'esse estado?

R. — Nem nú, nem vestido, para nos representar o estado da innocencia, e nos fazer vêr que a virtude não tem precisão de ornamentos; desprovido de todos os metaes, porque elles são o emblema, e muitas vezes a causa dos vicios que o Maç.·. deve evitar.

P. — Como fostes introduzido em L.·.?

R. — Por tres grandes pancadas.

P. — Que significam ellas?

R. — *Pedi*, e recebereis; *procurai*, e achareis; *batei*, dar-se-vos-ha entrada.

P. — Que vos produziram essas tres pancadas?

R. — Um Exp.·., que me perguntou meu nome, pronome, idade, e meu paiz, e se era da minha vontade entrar na Ord.·. Maç.·.

P. — Que fez o Exp.·. de vós?

R. — Introduziu-me em L.·. entre dois VVig.·., e me fez viajar como um Ap.·.

Maç.·. o deve fazer, a fim de dar-me a conhecer as difficuldades, que se encontram para se chegar a ser Maç.·.

P. — Que vos aconteceu depois?

R. — O Mest.·. da L.·. com o consentimento unanime, me admittiu Maç.·.

P. — Como vos recebeu elle?

R. — Com todas as formalidades requeridas.

P. — Quaes são essas formalidades?

R. — Eu tinha o joelho direito nú sobre a esquadria; a mão direita sobre a espada, e com a esquerda sustentava um compasso aberto em esquadria, com uma ponta apoiada sobre o peito esquerdo, que estava nú.

P. — Que fizestes, n'essa postura?

R. — Prestei o juramento de guardar os segredos da Ord.·.

P. — Que vistes quando entrastes em a L.·.?

R. — Nada, Ven.·.

P. — Que vistes quando se vos deu a luz?

R. — Vi o sol, e a Lua, e o Mest.·. da L.·

P. — Que relação póde haver entre estes astros, e o Mest.·. da L.·. ?

R. — Da mesma fórma que o sol preside ao dia, e a Lua á noite, o Mest.·. preside á L.·. para a esclarecer.

P. — Onde se colloca o Mest.·. da L.·.?

R. — No Ori.·.

P. — Porque?

R. — Da mesma sorte que o sol nasce no Ori.·. para abrir a carreira ao dia, assim o Mest.·. se colloca no Ori.·. para abrir a L.·., esclarecer os trabalhos, e levar os trabalhadores á obra.

P. — Onde se collocam os VVig.·.?

R. — No Occid.·.

P. — Para que?

R. — Para ajudarem o Ven.·. em seus trabalhos, pagar aos obreiros, e despedil-os contentes.

P. — Onde se collocam os Aprendizes?

R. — No Septentr.·., por que não podem supportar senão uma fraca luz.

P. — Como se chama a vossa L.·.?

R. — A L.·. de S. João......

Finda a instrucção, voltam todos aos seus logares.

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., annunciai ás vossas respectivas columnas, que a palavra é concedida a quem a pretender a bem da Ord.·. em geral, e d'esta R.·. □.·. em particular.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da columna do Meio dia, da parte do Mest.·, Ven.·. vos annuncio que se concede a palavra a quem a pretender a bem da Ord.·. e da L.·.*

2.º Vig.·. — (faz o mesmo, e repete o annuncio, e depois bate um golpe de malhete

e diz): *Annunciado na columna do Norte, e reina silencio*, ou, *pediu a pal∴. etc.*

1.º Vig∴. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, e reina silencio*, ou, *etc.*

Finda a discussão, e tudo concluido segundo o methodo ordinario, diz o

Ven∴. — *IIr∴. 1.º e 2.º VVig∴., annunciai ás vossas respectivas columnas, que vai correr o sacco de beneficencia.*

Tudo se faz como nas sessões ordinarias, e depois de se ter dado a ordem do dia para a seguinte sessão, e lido o esboço da acta, etc., procede-se ao encerramento dos trab∴. pelo modo seguinte.

Encerramento

Ven∴. — *Ir∴. 1.º Vig∴., que idade tendes*

1.º Vig∴. — *Tres annos.*

Ven∴. — *A que horas costumam as AApr∴. MMaç∴. fechar os seus trab∴.?*

1.º Vig.·. — *A' meia noite.*

Ven.·. — *Que horas são, Ir.·. 2.º Vig.·.?*

2.º Vig.·. — *Meia noite, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — *Visto ser meia noite, e ser a hora a que os AAp.·. MMaç.·. fecham os seus trab.·., IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. de uma e outra columna, a unirem-se a mim para fechar os trabalhos de Ap.·. d'esta R.·. L.·. S. João, com o titulo distinctivo de..... ao Or.·. de.....*

Os VVig.·. repetem os annuncios na fórma costumada, e depois o

Ven.·. — (bate tres golpes de malhete pela bateria do grau, o que successivamente repetem os VVig.·. e diz): *Meus IIr.·. em pé e á ord.·. — A mim, meus IIr.·.* (Faz o signal de Ap.·. e applaude pela triplice bateria, e triplice *Vivat*, depois diz:) *Estão fechados os trab.·.*

Ven.·. — *Formemos a cadêa maçon.·.* (Depois de formada, dá-se a pal.·. semestre, e o Ven.·. estende a mão direita com

a palma para cima, e os mais IIr.·. estendendo igualmente as suas mãos direitas com a palma para baixo, as collocam sobre a mão do Ven.·. e este diz:)

Ven.·. — *Juremos não revelar a Maç.·. ou prof.·. algum o que se passou n'esta sessão.*

Todos os IIr.·. — *Assim o juramos.*

Os VVisit.·. do mesmo circulo entram na cadêa, e recebem a pal.·. — mas havendo Visitadores de outro circulo, não se dá a pal.·. semest.·. Em tudo o mais se procede do mesmo modo, dando-se a pal.·. sagr.·. do gr.·. em logar da semest.·. e em resposta a de passe do mesmo grau.

Se houver banquete maç.·., passa-se immediatamente para a sala respectiva, onde tudo deve achar-se preparado; marchando para ella os IIr.·. em fórma processional, e seguindo-se ahi o ritual prescripto no capitulo VI d'este Regulador.

CAPITULO IV

Recepção de um Comp.·.

Nenhum Maç.·. póde ser admittido ao gr.·. de Comp.·. sem ter dado o seu tempo, isto é, sem ter assistido pelo menos a seis sessões de instrucção na L.·. onde recebeu a luz, e sem que tenha a idade determinada nos Fst.·. Geraes da Ord.·., que são vinte e tres annos completos.

Todo o Apr.·. que se julgar em estado de ter augmento de paga, exporá em particular a sua pretenção ao Ir.·. 2.º Vig.·. em cuja colum.·., e debaixo de cuja inspecção deve ter trabalhado desde sua recepção.

Em qualquer sessão ordinaria da L.·. no grau de Apr.·., quando os trab.·. o permittirem, ou na occasião de se ter dado a pal.·. a bem da Ord.·. e da □, o

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e tendo obtido a pal.·.) diz: *Mest.·. Ven.·., o Ir.·. F... Ap.·. d'esta R.·. L.·. rogou-me de pedir por elle o favor de ser admittido ao gr.·. de Comp.·.*

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·, fazet collocar entre col.·. o Ap.·., e vós com o Ir.·. 1.º Vig.·. examinai-o sobre a instrucção do primeiro gr.·.*

Os IIr.·. VVig.·. o examinam, e achando-o sufficientemente instruido, diz o

1.º Vig.·. — (batendo um golpe de malhete): *Mest.·. Ven.·., estou satisfeito.*

O 2.º Vig.·. repete e faz o mesmo.

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ap.·. F.... cobri o Templo.* (Depois de executada esta ordem, continúa): *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. das vossas columnas a fazerem as observações que lhes convierem sobre a pretensão do N.·. Ir.·. Ap.·. F....*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. que decoraes a minha colum.·., da parte do N.·. Ven.·. vos convido a fazerdes as observações que vos convierem sobre a pretenção do N.·. Ir.·. Ap.·. F....*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e reinando silencio diz): *Annunciado, e reina silencio na minha columm.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, e reina silencio (ou taes IIr.·. pedem a palavra, etc.)*

Findas as observações, o Ven.·. manda cobrir o templo aos Ap.·. e depois passa a cobrir os trab.·. do modo seguinte.

Abertura dos trab.·. de Comp.·.

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz:) *Meus IIr.·. em pé, e espada na mão.*

(Depois de executado continúa:) *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., vêde se os IIr.·. que decoram as vossas col.·. são CComp.·.*

É pratica, e é util que os VVig.·. peçam em separado o toque, pal.·. sag.·. e sig.·. do gr.·. de Comp.·. a cada um dos IIr.·. da sua col.·. ainda que os conheçam, formalidade que recorda a todos o que algumas vezes esquece por falta de pratica. Executado isto, voltam os VVig.·. para os seus logares.

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 1.º Vig.·., os IIr.·. que estão na minha col.·. são CComp.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.·. Ven.·., os IIr.·. de ambas na minha col.·. são CComp.·.* [1]

[1] Qualquer que seja o gr.·. dos IIr.·. que se achem dentro do Templ.·. alli só podem ser reconhecidos no gr.·. em que estão abertos os trab.·. sejam quaes fôrem aquelles de que se achem decorados. Sirva isto de advertencia em todos os casos identicos.

Ven.·. — (bate pela bateria do grau de Comp.·., e diz): *Á ordem, meus IIr.·.* (executado continúa): *Ir.·. 1.º Vig.·. sois Comp.·.?*

1.º Vig.·. — *Sou sim, Ven.·.*

Ven.·. — *Para que vos fizestes receber Comp.·.?*

1.º Vig.·. — *Para conhecer a letra G.·.*

Ven.·. — *Que idade tendes?*

1.º Vig.·. — *Cinco annos, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — *A que horas abrem os CComp.·. os seus trab.·.?*

1.º Vig.·. — *Ao meio dia.*

Ven.·. — *Que horas são, Ir.·. 2.º Vig.·.?*

2.º Vig.·. — *Meio dia, Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — *Visto ser meio dia e esta a hora em que os CComp.·. MMaç.·. começam os seus trab.·. IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. das vossas col.·. a unirem-se a mim para abrir os trabalhos de CComp.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete) *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. da minha column.·.,*

da parte do N.·. Ven.·. Mest.·. vos convido para nos unirmos a elle, a fim de abrir os trab.·. de Comp.·.

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na minha column.·.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as column.·., Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — (bate pela bateria do gr.·., os VVig.·. repetem o mesmo, e depois diz): *A mim, meus Ilr.·.* Faz o signal de Comp.·., que todos repetem, e o applauso por cinco conforme a bateria do grau, e repetido tres vezes, findo o que, diz): *Estão abertos os trab.·. de Comp.·.*

1.º Vig.·. — *Estão abertos os trab.·. de Comp.·.*

2.º Vig.·. — *Estão abertos os trab.·. de Comp.·.*

Sentam se todos nos seus respectivos logares: depois o Ven.·. dá novamente parte

á L.·. do objecto dos trabalhos, e propõe o Ir.·. Ap.·. para augmento de paga, annuncio que na fórma do costume é feito ás column.·. pelos VVig.·. seguindo as mesmas formalidades que se praticam nos trab.·. do grau de Ap.·. Reinando silencio, ou findos os debates, o Ven.·. pede o signal de approvação, o qual se faz, estendendo a mão direita os que approvam. Se os votos são favoraveis [1] o Ven.·. diz ao Mest.·. de Cerem.·. que avise o Ir.·. Preparador (o 2.º Exp.·. costuma exercer este logar) para que vá buscar o Asp.·. e o introduza. Previne-se que este, desde que cobre o Templ.·. até que o vão buscar, está fechado na Cam.·. das Reflex.·.: então o Asp.·. vestido de Apr.·. e sem armas, bate á porta do Templ.·. como Apr.·. e o 1.º Exp.·. annuncia-o ao

[1] A Const.·. da Conf.·. Maç.·. Portug.·. determina que estas votações se façam por escrutinio secreto, e exige para approvação a maioria de dous terços, e não simplesmente a absoluta, como é costume em outros ritos.

2.º Vig.·. em voz baixa, e este ao 1.º Vig.·. do mesmo modo, e então o

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz em voz alta): *Batem á porta do templ.·. como Ap.·.*

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mandai vêr quem bate d'essa maneira!*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·. fazei vêr quem bate como Ap.·.*

O 2.º Vig.·. ordena em voz baixa ao 1.º Exp.·. que faça vêr quem bate como Ap.·.; o Exp.·. o diz ao G.·. int.·. o qual abre a porta, faz a pergunta, e volta a participar a resposta ao 2.º Vig.·. em voz baixa, e este do mesmo modo a communica ao 1.º Vig.·. e este diz:

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *É o Apr.·. F.... que deseja ser admittido ao gr.·. de Comp.·.*

Ven.·. — *Perguntai-lhe se acabou o seu tempo, se julga que seu Mest.·. está contente*

do seu trabalho, e se é esta a sua ultima vontade.

Estas perguntas são transmittidas pelos VVig. . ao Exp.·., e este as transmitte ao G.·. int.·., o qual as communica ao Asp.·., voltando as respostas pelas mesmas vias, e do mesmo modo que se pratica no gr.·. de Apr.·. Depois diz o

Ven.·. — *Introduzi o Apr.·.*

N'este momento todos os IIr.·. se levantam, tomam a espada na mão direita, e ficam n'esta atitude até nova ordem do Ven.·.

O Asp.·. chega a collocar-se entre columm.· pelos passos de Apr.·., faz o signal de seu grau para o Ven.·. e VVig.·. e fica em pé e á ord.·. como Apr.·. com os pés em esquadria. O Ven.·. depois de lhe fazer diversas perguntas sobre o seu grau, lhe annuncia que tem a fazer cinco viagens, convida os IIr.·. a sentarrm-se, e continúa dizendo:

Ven.·. — *Meu Ir.·., os conhecimentos que*

tendes adquirido desde que fostes admittido aos nossos myst.·. devem ter tornado sensiveis ao vosso espirito os emblemas que acompanham a recepção de Apr.·. — Nós vos abrimos o caminho dos conhecimentos que o geral dos homens não póde possuir. Quanto mais caminhardes n'esta estrada, maior numero de descobrimentos irão satisfazendo o vosso espirito. Reflecti attentamente nos emblemas que vão acompanhar a vossa recepção. Ir.·. Exp.·., acompanhai o Asp.·. na sua primeira viagem.

As cinco viagens se fazem d'este modo: partindo o Asp.·. do Occ.·. pelo S.·. vem passar em frente do Or.·. e pelo N.·. volta ao Occ.·. e alli fica em pé e á ord.·. no gr.·. de Apr.·. Os VVig.·. dão parte de estar feita a primeira viagem, como praticam na recepção ao grau de Apr.·. Do mesmo modo se fazem as outras quatro viagens, distinguindo-se uma das outras do modo seguinte:

Na primeira o Exp.·. leva o candidato pela mão direita, e este leva na esquerda um malho e um escopro.

Na segunda vai do mesmo modo, levando na mão esquerda um compasso, e uma regoa.

Na terceira, do mesmo modo, e leva ao hombro uma alavanca.

Na quarta o mesmo, mas leva na mão esquerda uma esquadria e uma regoa.

Na quinta o mesmo, mas não leva instrumento algum.

Deve entender-se, que, finda cada uma das viagens, larga o Asp.·. os emblemas com que caminhou, para tomar os da seguinte viagem; e finda cada uma, o Ven.·. lh'as explica do modo seguinte:

A primeira viagem significa o anno que todo o Comp.·. deve consagrar á instrucção que tem de adquirir da qualidade e do emprego dos materiaes, e aperfeiçoar-se no córte das pedras, que aprendeu a desbas-

tar, por meio do malho e do escopro, em quanto Apr.·. O sentido d'este emblema é, que um Apr.·. quaesquer que sejam os conhecimentos que tenha adquirido, está ainda longe do fim do seu trab.·.; que a porção bruta e superflua dos materiaes destinados á constrncção do Templ.·. que levanta ao G.·. A.·. do U.·., e para o qual elle serve de materia, e de obreiro, ainda não tem desapparecido, e que elle não póde deixar de se dar ao trab.·. duro e penoso do malho, e á direcção acertada do escopro, não se afastando da linha de comportamento que um habil Mest.·. lhe delineou.

A segunda viagem, ensina que durante o segundo anno, o Comp.·. deve adquirir os elementos da Maç.·. pratica, que consiste em traçar linhas sobre os materiaes desbastados, e promptos; o emblema da regoa e compasso representa, que a ignorancia é a partilha da nossa primeira ida-

de, e que os homens instruidos tomam o cuidado da nossa educação durante a infancia, e nos ensinam os primeiros elementos das sciencias, e a descobrir o caminho da verdade.

A terceira viagem representa que, tendo-se confiado ao Comp.·. os materiaes e pedras cortadas, e a regoa para as ajustar, agora se lhe confia a alavanca para ajudar as forças naturaes, quando estas não bastem; a allegoria é, que se precisa intelligencia e força para se fazerem os trab.·., nos quaes o Comp.·. é ajudado pelos Apr.·., debaixo da direcção do Mest.·.

A quarta representa o quarto anno de um Comp.·., durante o qual elle se occupa na construcção e elevação dos edificios, e em verificar o assentado das pedras, e a exactidão no emprego dos materiaes; é o emblema da superioridade que os homens alcançam sobre os seus similhantes, por meio do zelo, assiduidade, e da eminencia

dos seus conhecimentos, mesmo quando não a procuram.

Finalmente, a quinta viagem representa o quinto anno do Comp.·. Sufficientemente instruido na pratica, este anno é dado á theoria; por isso a viagem é feita com as mãos desembaraçadas, porque d'ora em diante se deve entregar exclusivamente aos trab.·. de espirito.

Findas as cinco viagens, continúa o

Ven.·. — *Ir.·. Exp.·. fazei subir o candidato pelos cinco degraus mysteriosos do Templ.·., a fim de que d'ali possa vêr a estrella rutilante e a letra G, que orna o seu centro.* [1]

O Exp.·. conduz effectivamente o Asp.·. ao lugar indicado: Então o Ven·. se lhe dirige nos termos seguintes.

Ven.·. — *Meu Ir.·. considerai esta estrella mysteriosa; não deveis perdêl-a de vis-*

[1] Deve collocar-se no tecto a estrella illuminada, assim que os AApr.·. cobrirem o Templ.·.

ta, por que é o emblema do genio, que nos conduz a fazer grandes cousas; é o symbolo d'aquelle fogo sagrado, d'aquella porção de luz divina, de que o G.·. A.·. do U.·. formou as nossas almas, e cujos raios nos fazem distinguir, conhecer, e praticar a verdade, e a justiça.

E depois de breve pausa continúa a instrucção, expondo-lhe o significado da letra emblematica, cujo conhecimento é um dos myst.·. do grau.

Ven.·. — *A letra G, que vêdes no seu centro representa-vos duas idéas grandes, e sublimes: uma d'ellas é monogramma de um dos nomes do Gr.·. A.·. do U.·., origem de toda a luz e de toda a sciencia: a segunda idéa é geometria, sciencia que tem por base essencial a applicação das propriedades dos numeros, e dimensões dos corpos, e principalmente do triangulo, o qual apresenta tão sublimes emblemas.*

E continuando:

Ir.·. Exp.·., fazei approximar o candidato ao Or.·. pelos passos de Comp.·. precedidos pelos de Apr.·.

Executa-se a ordem dada, e quando o Asp.·. está proximo a entrar no Or.·. pára, guiado pelo Mest.·. de Cer.·. — Então diz o

Ven.·. — *Meu Ir.·., esta marcha irregular, é o emblema do direito que tem um Comp.·. de passar do serviço de um Mest.·. para o serviço de outro, conforme o exigirem os casos. Ir.·. Exp.·., conduzi o N.·. Ir.·. ao Or.·., a fim de prestar o juramento; e vós todos, meus Ilr.·., em pé e á ord.·., e espada na mão.*

O Comp.·. depois é conduzido ao altar, e ajoelha do mesmo modo que no primeiro Gr.·., e pondo a mão direita sobre a esquerda do Ven.·., o qual a tem com a palma voltada para cima, pronuncia o seguinte:

Formula do juramento de Comp.˙.

«Juro e prometto ao G.˙. A.˙. do U.˙., «em vossa mão, Mest.˙. Ven.˙., e a todos «em meus IIr.˙. debaixo da fé do meu pri«meiro juramento, de guardar, e conser«var fielmente, os segredos que me vão «ser confiados, de não os revelar de qual«quer maneira que seja aos AApr.˙., e su«jeito-me ás penas do meu primeiro jura«mento, no caso de infracção.»

Durante o juramento o Exp.˙. está á esquerda do candidato, e o Mest.˙. de Cer.˙. á direita; depois o Ven.˙. estende a lamina da espada sobre a cabeça do candidato, e batendo com o malhete sobre ella ligeiramente pela bateria de Comp.˙. diz:

Ven.˙. — *Á G.˙. do G.˙. A.˙. do U.˙., em nome do G.˙. Or.˙. de.... com a ajuda de meus IIr.˙. presentes e ausentes, em virtude dos poderes a mim confiados por esta*

R.·. L.·. eu vos recebo, e constituo Comp.·. Maç.·.

Levanta-se o candidato, e cantinúa o

Ven.·. — *Meu Ir.·., nós temos n'este Gr.·. assim como no precedente, uma pal.·. sag.·., uma pal.·. de passe, um signal, um toque, e uma maneira de nos pôrmos á ordem.*

A palavra sagrada é B.... que significa: PERSEVERANÇA NO BEM.

A palavra de passe é S.... que significa: NUMEROSOS COMO AS ESPIGAS DO TRIGO.

Explica-lhe tambem o toque, o modo de estar á ord.·., etc., e depois continúa:

Ven.·. — *Meu Ir.·., ide fazer-vos reconhecer pelos IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·.*

1.º Vig.·. — (reconhece o novo Comp.·., bate um golpe de malhete, e diz): *É justo, Mest.·. Ven.·.*

2.º Vig.·. — Faz, e diz o mesmo.

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. de uma e outra columnas a reconhe-*

cer o Ir.·. F.... por Comp.·. d'esta R.·. □.·., e a applaudir a sua recepção.

Os VVig.·. repetem o annuncio na fórma costumada, e depois o Ven.·. bate com o malhete pela bateria do Gr.·. a qual successivamente é repetida pelos VVig.·. Então o Ven.·. faz o signal, e applausos, o que todos repetem; e o novo Comp.·. que até então tem estado em pé e á ord.·. entre columnas, pede a pal.·. ao 1.º Vig.·. para agradecer; e depois o faz, pelo signal, e bateria do gr.·. Logo o Ven.·. manda cobrir os applausos, e concluido isto, mettem todos a espada na bainha, e sentamse; o novo Comp.·. senta-se em face do painel em quanto dura a instrucção, e o Ir.·. 2.º Vig.·. lhe aponta com a espada, as differentes figuras de que o Ven.·. lhe dá a explicação. Acabada a instrucção o Mest.·. de Cerem.·. o colloca na cabeça da column.·. do Meio-dia; e o Ven.·. passa a fechar os trabalhos de Comp.·., torna a

pôr em vigor os de Apr.·., e continúa a sessão do modo ordinario, tendo previamente feito entrar os Aprendizes que se acham na sala dos p.·. p.·. e tirado do Templ.·. os emblemas do Gr.·. de Comp.·. que ali se tinham collocado para a recepção; finalmente, conclue-se a sessão encerrando-se os trab.·. de Apr.·. etc.

Encerramento dos trab.·. no grau de Comp.·.

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 1.º Vig.·. que idade tendes?*

1.º Vig.·. — *Cinco annos.*

Ven.·. — *A que hora fecham os trab.·. os MMaç.·. da nossa idade?*

1.º Vig.·. — *A' meia noite.*

Ven.·. — *Que horas são?*

1.º Vig.·. — *Meia noite, Ven.·.*

Ven.·. — *Pois que é meia-noite, e esta a hora, etc.*

Segue-se tudo o mesmo que no primeiro

gr.·., só com a differença de bateria e sig.·., e no fim o Ven.·. diz: *Estão fechados os trab.·. no Gr.·. de Comp.·.* O que é repetido pelos VVig.·.

Cathecismo ou instrucção do grau de Comp.·.

P. — Sois Comp.·.?

R. — Sou sim, Ven.·.

P. — Para que vos fizestes receber Comp.·.?

R. — Para conhecer a letra G.·.

P. — Que significa essa letra?

R. — Geometria.

P. — Não significa mais cousa alguma?

R. — É a inicial de um dos nomes do G.·. A.·. do U.·.

P. — Como foste recebido?

R. — Passando da column.·. J.·. para a column.·. B.·, e subindo os cinco degraus do Templ.·.

P. — Por que porta entrastes?

R. — Pela do Occid.·.

P. — Que ieis fazer ao Templ.·.?

R. — Cavar masmorras para o vicio, e levantar templos á virtude.

P. — Quem se oppoz á vossa entrada?

R. — O Ir.·. Cobridor.

P. — Que exigiu elle de vós?

R. — Um signal, um toque e uma pal.·.

P. — Que vistes ao subir os degraus do Templ.·.?

R. — Duas grandes columnas.

P. — De que materia eram?

R. — De bronze.

P. — Qual era a sua altura?

R. — Dezoito covados.

P. — A sua circumferencia?

R. — Doze covados.

P. — A grossura do bronze?

R. — Quatro dedos.

P. — Então eram occas?

R. — Sim, Ven.·.

P. — Para que?

R. — Para encerrar a ferramenta dos CComp.·., e AApr.·., e o thesouro destinado a pagar-lhes o salario.

P. — Como é que os obreiros recebem seu salario?

R. — Por um signal, um toque, e uma palavra; cada um pelo seu gr.·.

P. — Qual é a decoração das column.·.?

R. — Folhas de acantho ornavam seus capiteis, que estavam carregados de romãs sem numero.

P. — Onde fostes recebido Comp.·.?

R. — Em uma L.·. justa e perfeita.

P. — Que fórma tinha ella?

R. — Um rectangulo.

P. — De que comprimento era?

R. — Do Or.·. ao Occid.·.

P. — De que largura?

R. — Do Meio-dia ao Septentrião.

P. — Qual era a sua altura?

R. — Pés, toezas, e covados sem numero.

P. — De que estava coberta?

R. — De um docel azul, marchetado de estrellas.

P. — Quem o sustentava?

R. — Tres grandes pilares de fórma triangular.

P. — Como os nomeais?

R. — *Sabedoria*, *Força*, e *Belleza*.

P. — Porque?

R. — *Sabedoria* para inventar, *Força* para executar, e *Belleza* para ornar.

P. — Qual era a sua profundidade?

R. — Da superficie da terra ao centro.

P. — Porque respondeis assim?

R. — Para dar a entender que todos os MMaç.·. espalhados sobre a terra, não fazem senão um só povo de IIr.·. regidos pelas mesmas leis e pelos mesmos usos.

P. — Tendes ornatos na vossa L.·.?

R. — Sim, Mest.·. Ven.·.

P. — Em que numero?

R. — Em numero de tres.

P. — Quaes são elles?

R — O pavimento mosaico, a estrella rutilante e a orla dentada.

P. — Qual é o seu uso?

R. — O pavimento mosaico era o limiar do grande portico; a estrella rutilante está no meio, e illumina o centro, d'onde parte a verdadeira luz que allumia as quatro partes do mundo; e a orla dentada guarnece e orna as extremidades.

P. — Dai-me a explicação moral d'estes tres ornamentos?

R. — O pavimento mosaico é o emblema da união intima, que reina entre os MMaç.·. — a estrella rutilante é o emblema do G.·. A.·. do U.·., o qual brilha de uma luz propria a elle só; — a orla dentada significa o laço que une todos os MMaç.·., e faz que elles sejam nma mesma familia sobre a terra.

P. — Tendes joias na vossa L.·.?

R. — Sim, Mest.·. Ven.·.

P. — Em que numero?

R. — Em numero de seis, a saber: tres moveis, e tres immoveis.

P. — Quaes são as joias moveis?

R.—A esquadria que traz o Mest.·. Ven·., o nivel que traz o 1.º Vig.·., e o perpendiculo, ou linha de prumo, que traz o 2.º Vig.·.

P. — Quaes são as joias immoveis?

R. — A prancha dos desenhos, a pedra cubica aguda, e a pedra bruta.

P. — Qual é o uso das joias moveis?

R. — A esquadria serve de esquadrar os materiaes, e ajustar, umas entre outras, suas superficies, e angulos rectos; o nivel serve a pôr ao lado umas das outras as pedras horisontalmente, e o perpendiculo a levantar edificios perfeitamente a prumo sobre os alicerces.

P. — Dai-me a explicação moral de tudo isto?

R. — A esquadria nos mostra, que todas

as nossas acções devem ser reguladas pela rectidão e justiça: — o nivel, que deve reinar uma perfeita igualdade entre todos os MMaç.·.: — e o perpendiculo, que todos os bens nos vem lá de cima.

P. — Qual é o uso das joias immoveis?

R. — A prancha serve aos MMest.·. para traçar os seus desenhos e os seus planos; a pedra cubica aguda, aos CComp.·. para aguçar a sua ferramenta; e a pedra bruta, aos AApr.·. para aprenderem a trabalhar.

P. — Que significa tudo isto moralmente?

R. — A prancha dos desenhos é emblema do bom exemplo, que devem os nossos IIr.·. a todos os homens; — a pedra cubica é o symbolo dos esforços que o homem virtuoso emprega para apagar os vestigios que o vicio tem deixado n'elle, e para corrigir suas paixões; — emfim a pedra bruta é a imagem do homem grosseiro e selvagem, ao qual não póde polir

e tornar perfeito, senão o estudo profundo de si mesmo.

P. — Quantas especies ha de MMaç.·.?

R. — Ha duas, uma de theoria, e outra de pratica.

P. — Que aprendem os MMaç.·. de theoria?

R. — Uma boa moral, que serve para purificar nossos costumes, e tornar-nos agradaveis a todos os homens.

P. — O que entendeis por Maç.·. de pratica?

R. — O obreiro de edificios.

P. — Que me fará conhecer que vós sois Maç.·.?

R. — Os meus signaes, palavras e toques.

P. — Quantos signaes ha na Maç.·.?

R. — São innumeraveis, Mest.·. Ven.·., porém reduzem se a cinco principaes.

P. — Quaes são?

R. — O vocal, o gutural, o peitoral, o manual, e o pedestre.

P. — De que servem elles?

R. — O vocal a dar a palavra, o gutural a dar o signal de Apr.·., o peitoral a dar o signal de Comp.·., o manual a dar o toque de um e de outro, e o pedestre a executar a marcha de ambos.

P. — Quantas janellas ha em uma L.·.?

R. — Tres.

P. — Aonde estão collocadas?

R. — Ao Oriente, ao Occidente, e ao Meio dia.

P. — Porque não ha nenhuma ao Septentrião?

R. — Porque o sol alumia apenas essa parte.

P. — De que servem ellas?

R. — De dar luz aos obreiros quando chegam ao trabalho, em quanto trabalham, e quando sahem.

P. — Vistes hoje o vosso Mest.·.?

R. — Sim, Mest.·. Ven.·.

P. — Como estava vestido?

R. — De ouro e azul.

P. — Que significam estas duas côres?

R. — O ouro significa a riqueza, o azul a sabedoria, dous dons que o G.·. A.·. do U.·. outorgou a Salomão.

P. — Aonde se collocam os CComp.·.?

R. — Ao Meio dia.

P. — Para que?

R. — Como mais instruidos que os AAp.·. para servir os MMest.·.

P. — Como servis o vosso Mest.·.?

R. — Com fervor, prazer, e liberdade.

P. — Quanto tempo o servís?

R. — Desde segunda feira de manhã, até sabbado de tarde.

P. — Recebeis salario?

R. — Mest.·. Ven.·., estou contente.

P. — Aonde o tendes recebido?

R. — Na columna B.·.

P. — Que indica esta letra?

R. — E' a inicial de uma palavra, que serve a reconhecer-nos.

P. — Dizei-a.

R. — Dizei-me a primeira letra, e eu vos direi a segunda.

P. — Que significa esta palavra?

R. — *Perseverança no bem.*

P. — Dizei-me a palavra de passe.

R. — S.....

P. — Que significa ella?

R. — *Numerosos como as espigas do trigo.*

P. — Que idade tendes?

R. — Cinco annos.

CAPITULO V

Recepção de um Mest.·.

Um Comp.·. não póde receber o grau de Mest.·. sem ter acabado o seu tempo, isto é, sem que tenham decorrido tres mezes e meio desde a sua admissão ao segundo grau (quando as sessões da sua L.·. sejam de quinze em quinze dias) e que tenha comparecido effectivamente a todas. Exige-se além d'isso qne tenha, pelo menos, de idade vinte e cinco annos completos. [1]

Quando o Comp.·. tiver prehenchido estas condições, poderá solicitar do Vig.·. da

[1] A Constit.·. da Confed.·. Maç.·. Portug.·. alonga mais este praso, determinando que o intersticio do segundo para o terceiro grau seja de seis mezes. — Na pratica modifica-se comtudo esta disposição, quando o Maç.·. de primeiro ou segundo grau tem de sahir para fóra do Ori.·. em viagem de longo curso, ou jornada dilatada, sendo costume das LL.·. conferir n'este caso a estes IIr.·. o

sua column.·. que o proponha em L.·. para *augmento de salario:* e o Vig.·. assim o fará, do modo que fica dito no capitulo precedente, seguindo-se em tudo a mesma ordem e systema ali indicados. O Ven.·. mandará cobrir o templ.·. aos AApr,·. e CComp.·., e abrirá os trab.·. no grau de Mest.·., como abaixo se dirá. Convida então os MMest.·. presentes para que façam as suas observações, e concluidas que sejam procede-se á votação sobre o candidato, a qual é feita por escrutinio secreto, exigindo-se para approvação quando menos a maioria absoluta [1]. Concluido o escrutinio, e dados os applausos, se elle fôr favoravel, fecham-se os trab.·. de Mest.·., e o Ven.·. faz introdu-

terceiro grau, sem dependencia do intersticio. Tambem o recebem os AApr.·. ou CComp.·. que acontece serem eleitos para alguma dignidade ou cargo maç.·., cujas funcções não podem desempenhar sem elle.

[1] Na Constit.·. já citada, e em outras que temos visto, determina-se que a maioria seja, pelo menos, de dous terços dos votantes presentes.

zir no templ.·. os CComp.·. e AApr.·. que tiverem sahido, continuando-se os trab.·. do primeiro grau na fórma ordinaria.

Para o dia da recepção do novo Mest.·. serão avisados pelo Secret.·. todos os IIr.·. do terceiro grau e dos superiores, os quaes deverão apresentar-se vestidos de preto. A L.·. será decorada convenientemente segundo o ritual do grau, etc.

Em L.·. de Mest.·., ou *Camara do meio*, como tembem se denomina ritualmente, todos os IIr.·. tem o titulo de *VVen.·.*, *MMest.·.*, ou *VVen.·. IIr.·.*; — e o presidente o de *Muito Resp.·.*, ou *Resp.^{mo} Mest.·.* — Quanto ao mais, as designações dos cargos são as mesmas que na L.·. de Apr.·.

Abertura dos trab.·.

O M.·. Resp.·. bate uma pancada com o malh.·., e diz: *Á ord.·., meus IIr.·., e espada na mão.*

Toma elle proprio a espada com a mão esquerda, e os IIr.·. fazem o mesmo, collecando-as com a ponta para baixo, e firmadas na terra. Põem-se á ordem com a mão direita, e conservam todos nas cabeças os seus chapeus.

Então o M.·. Resp.·. faz as sete perguntas seguintes:

M.·. Resp.·.—*Ven.·. Ir.·. 1.º Vig.·., qual é o primeiro dever dos VVig.·. em L.·. de Mest.·.?*

1.º Vig.·. — *M.·. Resp.·., é vêr se todos os IIr.·. são MMest.·.*

M.·. Resp.·. — *Estaes certo d'isso?*

1.º Vig.·. — *Estamos, M.·. Resp.·.*

M.·. Resp.·. — *Ven.·. Ir.·. 1.º Vig.·., sois Mest.·.?*

1.º Vig.·. — *Experimentae-me; a acacia me é conhecida.*

M.·. Resp.·. — *Dae-me o signal de Mest.·.*

O 1.º Vig.·. faz o signal, e o M.·. Resp.·. continúa:

M.·. Resp.·. — *Ven.·. Ir.·. 2.º Vig.·., que idade tendes?*

2.º Vig.·. — *Sete annos e mais.*

M.·. Resp.·. — *A que horas costumamos abrir os nossos trab.·.?*

2.º Vig.·. — *Ao meio dia, M.·. Resp.·.*

M.·. Resp.·. — *Ven.·. Ir.·. 1.º Vig.·., que horas são?*

1.º Vig.·. — *Meio dia.*

M.·. Resp.·. — *Visto ser meio dia, VVen.·. IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai todos os VVen.·. IIr.·. a unirem-se a mim, para abrirem os trab.·. d'esta R.·. L.·. no grau de Mest.·.*

Os VVig.·. repetem o annuncio na fórma costumada: e depois de participarem havel-o feito assim, o M.·. Resp.·. bate com o malh.·. pela bateria do grau, que é a de Apr.·., repetida tres vezes. Os VVig.·. fazem outro tanto, e depois diz:

M.·. Resp.·. — *A mim, meus IIr.·.*

Todos os IIr.·. olham para o M.·. Resp.·.,

que faz o signal do grau, o qual elles repetem, e depois applaudem pela bateria, na fórma supradita. Findo o que, diz o

M.·. Resp.·. — *Os trabalhos da Camara do meio estão abertos.*

Os VVig.·. o annunciam igualmente ás suas columnas. Então o M.·. Resp.·. põe a espada sobre o altar, e diz:

M.·. Resp.·. — *VVen.·. IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os nossos VVen.·. IIr.·. a sentarem se.* (Assim se faz, e continúa dizendo:) *Meus IIr.·. vós destes o vosso consentimento para que o nosso Ir.·. F... fosse admittido ao grau de Mest.·. — Se alguem porém tem hoje causa legitima para se oppôr a esta recepção, é chegada a occasião de a declarar: senão, o vosso silencio será prova de que presistis no vosso consentimento.*

Havendo opposição é necessario ouvil-a, discutil-a, e julgal-a, depois das conclusões do Ir.·. Orad.·. Acontecendo que o resul-

tado seja contra a admissão, fecham-se logo os trab.·., depois de corrido previamente o saco de benefic.·., e os IIr.·. se retiram. Se o resultado fôr porém favoravel, ou se reinar silencio nas column.·., diz o

M.·. Resp.·. — *Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., mandai dizer ao Ir.·. Preparador que conduza ao templ.·. o candidato.*

O candidato deve ter sido entretanto recolhido á Cam.·. das reflexões, em cuja parede se devem lêr maximas analogas á recepção. Ahi o Ir.·. Preparador deve ter disposto o animo do candidato, com discursos sensatos e moraes, relativos á importancia do grau. O mesmo Ir.·. mandará entregar ao M.·. Resp.·. a espada e chapeu do candidato. Dous IIr.·. dentro do templ.·. tomarão os rolos, para d'elles se servirem como a seu tempo se dirá.

Introducção

No momento em que se annuncia o Comp.·., apagam-se as vellas. Uma lampada de metal de fórma antiga, suspensa no meio da L.·. bastará para a allumiar, e a luz deve estar mais baixa que as bordas da lampada, a fim de que pouco se distingam os objectos; igualmente haverá sobre o altar uma pequena lampada, ou lanterna cuja luz só reflecte sobre o M.·. Resp.·. Todos os IIr.·. estão vestidos de preto, com os chapeus nas cabeças carregados sobre os olhos; luvas pretas; avental branco, forrado e debruado de azul; e a aspada na mão esquerda. Collocam-se em duas filas no meio da L.·. cercando o quadro, mas em distancia sufficiente para que a passagem entre elles e o quadro esteja desembaraçada, e de maneira que as viagens se façam por detraz d'elles; o can-

didato traz o seu avental de Comp.·. posto de modo que facilmente lhe possa ser arrancado; chegando á porta do templ.·. conduzido pelo Ir.·. Preparador, bate como Comp.·. e então, o Exp.·. annuncia ao 2.º Vig.·. em voz baixa a sua chegada; este avisa da mesma sorte ao 1.º Vig.·., o qual diz ao M.·. Resp.·.

1 º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *Batem á porta do templ.·. como Comp.·.*

M.·. Resp.·. — (bate forte com o malhete, e diz): *Qual é o Comp.·. que tem a ousadia de vir perturbar os nossos trab.·.? — Ven.·. Ir.·. 1.º Vig.·. mandai vêr quem bate.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz para o 2.º Vig.·.): *Mandai vêr quem bate.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz ao 1.º Exp.·.): *Meu Ir.·., vêde quem bate.*

O 1.º Exp.·. abre um pouco a porta, e

pergunta quem bate. O Ir.·. Prepar.·. responde:

Ir.·. Prep.·. — *É um Comp.·. que acabou o seu tempo, e deseja ser recebido Mest.·.*

Esta resposta é communicada ao 2.º Vig.·. e d'este passa em voz baixa ao 1.º Vig.·.

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *M.·. Resp.·., é um Comp.·. que acabou o seu tempo, e deseja ser recebido Mest.·.*

M.·. Resp.·. — *Perguntai-lhe o seu nome, idade, e seu estado civil?*

Estas perguntas e suas respostas, se fazem do mesmo modo que na recepção do primeiro gr.·., e o Secr.·. as vai escrevendo, e depois de concluido, diz o

M.·. Resp.·. — *Perguntai-lhe a sua idade maçonica, onde tem trabalhado, e sobre que?*

Ir.·. Prep.·. — *O candidato tem mais de cinco annos, tem trabalhado no exterior do templ.·. na pedra polida, e em preparar os instrumentos.*

M.·. Resp.·. — *Mandai perguntar-lhe, se está sinceramente disposto a preencher os deveres de um Mest.·., e se a sua consciencia o não accusa de ter faltado aos juramentos que prestou precedentemente?*

Estas perguntas são transmittidas, assim como suas respostas, pela fórma costumada.

M.·. Resp.·. — (bate um grande golpe de malhete, e diz): *Introduzi o Comp.·.*

As portas se abrem, e o Ir.·. Prep.·. introduz o candidato, fazendo-o caminhar com as costas para dentro até ficar entre os dois VVig.·. e sempre de costas voltadas para o Ori.·. Ali fica em pé e á ordem no seu gr.·., e as portas se fecham com estrondo.

M.·. Resp.·. — (em tom severo): *Apoderai-vos do Comp.·., e tende cuidado que elle não possa ver cousa alguma do que aqui se passa, antes de estarmos certos de que é digno de ser admittido a nossos mysterios* (Os

VVig.·. se apoderam d'elle, e o 1.º Vig.·. lhe põe a ponta da espada sobre o peito.)

M.·. Resp.·. — *Comp.·., jurai e promettei, sob as mesmas penas a que vos sujeitastes no vosso primeiro juramento, de não revelar cousa alguma do que aqui descobrirdes, nem as communicar a algum Comp.·. ou Apr.·., ainda quando não sejaes admittido ao grau de Mest.·.*

Comp.·. — *Assim o juro.*

M.·. Resp.·. — *Prometteis responder com franqueza e candura ás questões que vou fazer-vos?*

Comp.·. — *Prometto.*

M.·. Resp.·. — *Que pretendeis, Comp.·.?*

Comp.·. — *Ser recebido Mest.·.*

M.·. Resp.·. — *É verdadeiramente o desejo de instruir-vos, que vos anima?*

Comp.·. — *Sim, meu Ir.·.*

M.·. Resp.·. — *Tendes algum conhecimento do grau que solicitaes?*

Comp.·. — *Nenhum.*

M.·. Resp.·. — *Ir.·. Exp.·., conduzi-o a fazer a primeira das nove viagens mysteriosas.*

As Viagens

Ambos os VVig.·. voltam aos seus logares, e o Ir.·. Exp.·. se colloca á direita do candidato, apresentando-lhe a ponta da espada ao peito; o candidato segura a dita espada pelo terço com a mão direita; o Exp.·. agarra fortemente o candidato com a mão esquerda, e o faz dar uma volta á roda da L.·. recuando, e vai pelo Norte ao mesmo logar d'onde partiu. Durante esta viagem, o M.·. Resp.·. dirigindo-se aos IIr.·. presentes, lhes diz:

M.·. Resp.·. — *VVen.·. MMest.·., membros do meu conselho, vós conheceis todos o Comp.·. vinde dar-me conta das informações que d'elle tendes obtido, a fim de regular o nosso procedimento a seu respeito, pelo que elle tiver tido desde que foi admiitido em o*

nosso gremio. Comp.·., guardae-vos de voltar a cabeça?...

Nove MMest.·. se reunem em roda da represntação, (onde deve estar deitado sobre um colchão estreito o Mest.·. mais moderno da L.·. e coberto com um panno mortuario) e formam entre si a cadêa maç.·. Então o M.·. Resp.·. desce do throno, entra na cadêa, dá em segredo a antiga pal.·. de Mest.·. ao Ir.·. que está á sua direita, e este a vai fazendo circular pelos outros IIr.·. até que o ultimo da esquerda a diga ao M.·. Resp.·. Esta pal.·. é JEHOVA. Tudo isto se executa com a maior gravidade, e apparato. Concluida a viagem o

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *M.·. Resp.·. a viagem está feita.*

Os nove MMest.·. ficam no mesmo logar, e do mesmo modo; o M.·. Resp.·. volta a sentar-se no seu logar, e diz:

M.·. Resp.·. —(bate um golpe de malhete): *Comp.·., accusam-vos de um crime grave.* —

Ir.·. Exp.·. arrancae-lhe o seu avental... É indigno de trazêl-o. (Executa-se)

M.·. Resp.·. — *A vossa consciencia não vos accusa de cousa alguma? Sêde sincero, lembrae-vos da promessa que ha pouco nos fizestes; respondei*

Comp.·. — *Nada me accusa a minha consciencia.*

M.·. Resp.·. — *A vida do homem n'este mundo não é senão uma passagem... Conduzi-o a fazer a segunda viagem: Comp.·., examinae bem durante esta viagem o fundo de vosso coração.*

A viagem é feita do mesmo modo, e durante ella o M.·. Resp.·. vem tomar outra vez o seu logar na cadêa maç.·. Finda a viagem, e depois do annuncio, volta para o Ori.·. como na antecedente, e logo que o Comp.·. chega ao Occid.·., diz o

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *A segunda viagem está feita.*

M.·. Resp.·. — *O crime e a innocencia,*

a mentira e a verdade, tem caracteres taes, que é impossivel confundil-os. Ora pois, Comp.·. vossa consciencia não vos accusa de cousa alguma?

Comp.·. — *Não, meu Ir.·.*

M.·. Resp. . — *Ir.·. Exp.·., fazei voltar o Comp.·. a fim de que elle veja a que excessos póde levar-nos o esquecimento de nossos deveres: considerae qual é a causa do luto, e da tristeza, em que nos vêdes!*

Os nove MMest.·. que tinham ficado em pé, desmancham a cadêa, dão um passo para traz, e ficam á ordem como MMest.·. e com a mão esquerda apontam para a representação, olhando para o candidato; depois de um momento de silencio diz o

M.·. Resp.·. — *Ir.·. Exp.·., dizi-me se o Comp.·. se mostra commovido, e nos descobre ser elle o criminoso?*

Exp.·. — *Não, M.·. Resp.·.*

M.·. Resp.·. — (em tom grave e severo): *Cada instante nos aproxima do nosso ul-*

timo fim: o verdadeiro Maç.·. não o teme, nem o deseja. Ir.·. Exp.·., conduzi-o a fazer a terceira viagem. (Faz-se do mesmo modo, mas já não é recuando.)

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *A terceira viagem está feita.*

M.·. Resp.·. — (bate um golpe de malhete, e todos os MMest.·. voltam aos seus logares): *Comp.·., tudo o que vêdes vos denota luto e tristeza; vós sois accusados de ter tomado parte na perfidia de outros CComp.·. malvados; tendes conhecimento do seu abominavel conluio?*

Comp.·. — *Não, meu Ir.·.*

M.·. Resp.·. — *Que garantia nos daes?*

Comp.·. — *A minha palavra de honra, e a minha fé maç.·.*

M.·. Resp.·. — *Eu as recebo como taes; ambas são para nós sagradas: confirmae-as com um signal que plenamente nos satisfaça.*

O Comp.·. se põe á ordem no seu grau, e o M.·. Resp.·. continúa:

M.·. Resp.·.—*Não vos admireis, Comp.·., das precauções que tomamos comvosco; desde a morte do nosso R.·. Mest.·, todos os CComp.·. nos são suspeitos, o que tereis notado pela maneira porque vos acabamos de tratar. A firmeza, e a candura das vossas respostas destruiram as suspeitas que de vós tinhamos, e vos grangearam nossa confiança. Procurae tornar-vos digno do favor que solicitaes. O homem vulgar deixa levar-se pelas apparencias, mas o verdadeiro Maç.·. só conhece a verdade. — Comp.·., persistis no desejo que mostrastes de chegar ao gr.·. de Mest.·.?*

Comp.·. — *Persisto.*

M.·. Resp.·. — *Meu Ir.·., todas as experiencias porque tendes passado até agora, e os preceitos que vos temos dado, não têem outro fim senão fazer vos chegar ao interior, onde adquirireis conhecimentos particulares, e que vos satisfarão. Os MMest.·. vos aperfeiçoarão com gosto; vós d'aqui em*

diante ides ser encarregado de dirigir os CComp.·. e AAp.·. Trabalhae para que a virtude seja o motivo e objecto de vossas lições, e nunca deveis perder de vista que o bom exemplo produz melhor effeito, que as lições mais sabias.

Depois de breve pausa, continúa fazendo ao candidato a historia do grau (que por ser extensa em demasia, vai aqui impressa em typo redondo, em vez de o ser no italico ou grifo, como as outras falas.)

«Meu Ir.·, tudo o que até agora tendes «visto na Maç.·., e tudo o que o decurso «do tempo vos mostrar, está occulto pelo «véo mysterioao do emblema, véo que o «Maç.·. intelligente e laborioso, sabe pe«netrar. Reflecti em tudo que vos tem suc«cedido, e succederá nas tres viagens mys«teriosas: o grau exigia nove, mas a L.·. «resolveu que se reduzissem a tres. Ir.·. «Exp.·. fazei subir ao Ir.·. os sete degraus «do Templ.·.; fazei-o entrar pela porta do

«Occid.·. e apresentai-m'o quando fôr tem-«po pelos tres passos mysteriosos; e vós «todos, meus IIr.·., não esqueçaes vossos «deveres.» (Este aviso é para os IIr.·. que teem os rolos.)

O Ir.·. Exp.·. faz subir o candidato os primeiros tres degraus, e fazer o sig.·. de Apr.·., sobe mais dois, e faz o sig.·. de Comp.·.; e finalmente sobe os dois ultimos, e fica sobre o pavimento mosaico á ordem no gr.·. de Comp.·. e com os pés em esquadria.

As cousas se dispõem de maneira que, quando o candidato chega a este logar, tem os pés mui perto da cabeça do Ir.·. que está deitado em terra; mas este não póde ser visto por estar inteiramente coberto com o panno mortuario. Este Ir.·. deve ter a perna esquerda estendida, e a direita curva, em fórma de esquadria, e o joelho levantado, o braço esquerdo estendido, e o direito á ordem no gr.·. de Comp.·., então

o M.·. Resp.·. continúa a explicação ao candidato, dizendo-lhe:

M.·. Resp.·. — «Os dois primeiros graus «vos ensinaram a conhecer o uso dos ins-«trumentos, e o emprego dos materiaes. «Vós esperaes sem duvida achar n'esta a «explicação dos emblemas que tem até ago-«ra occultado a verdade a vossos olhos. A «vossa expectativa começa a ser satisfeita. «No universo tudo está sujeito a revolu-«ções continuas e extraordinarias! Assim «o determinou o S.·. Arch.·. Tudo nasce, tudo vive, e tudo acaba!

«O templo que Salomão elevou ao Rei «dos reis, teve esta sorte fatal. A morte «inesperada do chefe d'esta magnifica em-«preza póde recordar-vos antecipadamente «a ruina d'este templo famoso, que a his-«toria nos representa alternativamente des-«truido e reedificado sobre as suas proprias «ruinas.

«Salomão, filho de David, celebre por

«sua sabedoria, e pela extensão de seus «conhecimentos, resolveu elevar ao Eter- «no um templo, que seu pae tinha proje- «ctado, mas que as guerras que teve de «sustentar contra seus visinhos, o impedi- «ram de construir. Mandou pedir a Hiram, «rei de Tyro, que lhe fornecesse os mate- «riaes necessarios para esta empreza. Hi- «ram acceitou esta proposta de bom-grado, «e mandou um d'aquelles homens raros, «cujo genio, intelligencia, gosto, superiori- «dade de talentos em architectura, e co- «nhecimento vasto da sciencia dos metaes, «lhe tinham grangeado tal consideração, e «respeito da parte do rei de Tyro, que «este lhe chamava seu pae) porque elle «tambem tinha o nome de Hiram) posto «que fosse filho de um tyrio, e de uma «mulher da tribu de Nephtali.

«Salomão deu a Hiram a intendencia, «e a direcção dos trabalhos. O recensea- «mento que foi feito de todos os obreiros

«eleva o numero d'estes a 183:300. A his-«toria dá-lhes o nome de *proselytos*, o que «na nossa lingua significa *estranhos admit-«tidos*, isto é, *iniciados*. A saber, 30:000 «homens destinados a cortar os cedros do «Libano, dos quaes não servia senão um «terço de cada vez, eram revesados todos «os mezes; 70:000 aprendizes, 80:000 com-«panheiros, e 3:300 mestres. Os habitan-«tes do Monte-Gibel poliam os cedros, e «cortavam as pedras.

«Os obreiros estavam divididos em tres «classes; tinham palavras, signaes, e to-ques para se reconhecerem entre si, e re-«ceberem o salario proporcionado ao ge-«nero de trabalhos que lhes estavam in-«cumbidos.

«Os aprendizes recebiam seu salario na «celumna J.·., os companheiros, na co-«lumna B.·., e os mestres na Camara do «meio. O nome da columna dos aprendi-«zes significa *perseverança*, e o da dos

«companheiros, significa *força*. Os monu-«mentos historicos que chegaram até nós, «nos ensinam que a columna J.·., estava «ao Norte, e a colomna B.·. ao Meio-dia, «perto da porta do Occidente.

«Tres portas davam entrada ao Templo; «a dos aprendizes, que mais tarde foi a do «Templo, estava ao Occidente; a dos com-«panheiros, que quando se acabou o Tem-«plo, ficou sendo a dos Levitas, estava si-«tuada ao Meio-dia, e a dos Mestres, que «com o decurso do tempo foi destinada aos «pontifices, estava ao Oriente.

«Logo que se pozeram as portas, Salo-«mão mandou publicar um decreto, do qual «intimava todos os aprendizes, e compa-«nheiros que sahissem do Templo na ves-«pera de sabbado, e que não tornassem a «entrar senão no dia seguinte pela manhã «ao abrir das portas, sob pena de serem pu-«nidos de morte do caso de desobediencia.

«A ordem que reinava entre os obrei-

«ros, devia necessariamente assegurar a
«tranquilidade; o ultimo decreto de Sa-
«lomão tinha por fim evitar que houvesse
«pretexto para se não guardar o sabbado.
«Tudo caminhava comforme aos desejos
«de Salomão, graças aos cuidados e vigi-
«lancia de Hiram; o Templo se augmentava
«de dia em dia; quando repentinamente um
«crime horroroso veiu suspender os traba-
«lhos, e causar uma dôr universal entre os
«obreiros. Tres Companheiros, não satis-
«feitos com o salario que como taes lhes
«competia, formaram o projecto de obte-
«rem o de Mestre, por meio do signal, pa-
«lavra e toque que esperavam alcançar á
«força descoberta. Tinham notado que Hi-
«ram visitava todas as noites os trabalhos,
«quando já os obreiros se tinham retira-
«do; pozeram-se á espreita nas tres por-
«tas do Templo, armados, um com uma re-
«goa, outro com nma alavanca, e o terceiro
«com um grande malho.

«Tendo-se Hiram introduzido no Tem-
«plo por uma porta secreta, dirigiu seus
«passos para a porta do Occidente, onde
«encontrou um dos Comp.·. que lhe pediu a
«palavra, toque, e signal de Mest.·., amea-
«çando-o com a morte no caso de recusa.
«Hiram respondeu-lhe : «*Miseravel! que fa-*
«*zes? Tu sabes, que não posso nem devo*
«*dar-t'os; não foi assim que eu os obtive;*
«*trabalha por merecel-os, e podes ficar certo*
«*de os alcançar*. No mesmo instante o trai-
«dor lhe descarregou sobre a cabeça um
«golpe violento com a regoa que tinha na
«mão, mas por um movimento que fez Hi-
«ram para evitar o golpe, este não lhe deu
«senão no hombro.»

N'este momento o Ir.·. Exp.·. faz dar ao candidato um dos tres passos mysteriosos, e logo o Ir.·. que está ao Meio-dia dá uma pancada com o rolo, ligeira mas sensivel, sobre o hombro direito; e continúa o

M.·. Resp.·.—«Hiram quiz salvar-se, fu-

«gindo pela porta do Meio-dia; mas ali es«tava outro Comp.·. que lhe pediu a mes«ma cousa, fazendo-lhe os mesmos amea«ços, e no momento em que pretendeu fu«gir, lhe descarregou uma grande pancada «com a alavanca, ferindo-o em a nuca.»

O candidato dá o segundo passo mysterioso, e o Ir.·. que tem o rolo, e está da parte do Norte, lhe dá uma pequena pancada sobre a nuca: immediatamente se lhe manda dar o terceiro passo, ficando com os pés em esquadria junto á parte inferior da apresentação; então dois IIr.·. pegam cada um em seu braço do candidato, lhe põem a outra mão sobre o peito, e um pé por detraz dos calcanhares; durante isto o Ir.·. que estava deitado, levanta-se sem fazer o menor ruido, de maneira que o candidato nada perceba, e deixa no chão o panno que o cobria. Então o M.·. Resp.·. sahe do seu logar, approxima-se do candidato, e continúa:

M.·. Resp.·. — «Este golpe mal dirigido, «não fez mais do que atordoar o nosso R.·. «Mest.·., que apezar d'isso correu para a «porta do Ori.·., onde encontrou o terceiro «ro Comp.·. que lhe pediu o mesmo que «os outros, com as mesmas ameaças; e «como Hiram recusou satisfazel-o, e lhe deu «um grande golpe com o malho sobre a «testa, e o estendeu morto.»

O M.·. Resp.·. dá subitamente na testa do candidato uma pancada com o malhete que tinha escondido, e os dois IIr.·. que sustentavam o Asp.·., empurram-no, e o deitam por terra sobre as costas, com precaução, para que se não moleste: aos IIr.·. Exp.·., e Mest.·. de Cerem.·. é que pertence a execução d'esta ceremonia; mas de ordinario se escolhem dois IIr.·. assás vigorosos, a fim de melhor poderem sustentar o candidato, de sorte que elle se não magôe na queda.

O candidato fica deitado da mesma fór-

ma, que estava o Ir.·. que occupava este logar, e coberto com o panno mortuario, de modo que fique com o rosto descoberto: os IIr.·. tomam todos os seus logares, accendem-se as velas, e apagam-se as lampadas. Então diz o

M.·. Resp.·. — *Meus IIr.·., a desordem reina em nossos trab.·., os obreiros trazem pintada a dôr em seus rostos, não podemos duvidar que o nosso R.·. Mest.·. Hiram está morto. Procedamos pois á busca do seu corpo, e procuremos descobril-o com nosso zelo e cuidado;* (bate um golpe de malhete e continúa:) *Ven.·. Ir.·. 2.º Vig.·., tomai comvosco dois MMest.·. e fazei a busca pelo Norte.*

O 2.º Vig.·. toma comsigo dois IIr.·., dão uma volta á roda da L.·. começando pelo Norte, sondando o terreno com a ponta das espadas, e voltando por fim ao Occidente.

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete,

e diz): *M.·. Resp.·., noesas indagações foram baldadas.*

M.·. Resp.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ven.·. Ir.·. 1.º Vig.·., tomai comvosco dois IIr.·., e fazei a busca pelo Meio-dia.*

Executa-se como no antecedente, e depois o

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *M.·. Resp.·., as nossas indagações foram baldadas.*

M.·. Resp.·. — (bate um golpe de malhete): *VVen.·. IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai os IIr.·. que já vos acompanharam, a se unirem de novo a vós: eu vou tomar em minha companhia outros dois IIr.·., e todos juntos faremos uma busca com a maior attenção; possa o bom resultado coroar nossos esforços!*

Estes novos IIr.·. dão uma volta á roda da L.·., na ordem seguinte: o 2.º Vig.·. acompanhado por dois MMest.·. parte pri-

meiro pelo Meio-dia; o 1.º Vig.·. igualmente acompanhado, parte pelo Norte, fazem d'este modo a volta cruzando se, e chegados ao Or.·. o M.·. Resp.·. se reune a elles com os MMest.·. que escolheu, e dão, todos, tres voltas á roda da L.·., procurando, e sondando o terreno com as pontas das espadas; na segunda volta pára e diz o

2.º Vig.·. — *M.·. Resp.·., eu descubro ao longe um vapor que se eleva de uma pequena porção de terra; aproximemo-nos.*

Todos dão a terceira volta, depois da qual o M.·. Resp.·. pára defronte do quadro, no angulo em que está representado um pequeno monte, e um ramo de acacia; seria bom ter um ramo de acacia, natural ou artificial, seguro na mão do candidato, e passando por uma fenda do panno mortuario, feito na altura da mão direita.

1.º Vig.·. — *M.·. Resp.·., a terra parece estar cavada de fresco n'este logar; talvez achemos aqui o objecto de nossas indagações.*

M.·. Resp.·. —(toca no ramo de acacia, e diz): *VVen.·. MMest.·., este ramo não cresceu n'este logar: isto parece-me suspeito, e me faz pensar que chegámos a obter o fim de nossas indagações. Póde ser que os assassinos á força de tormentos arrancassem ao N.·. R.·. Mest.·. a pal.·. e sig.·. de Mest.·. Não vos parece que o primeiro signal que um de nós fizer, e a primeira palavra que pronunciar, se acharmos o corpo de Hiram, seja de hoje em diante a pal.·. e signal de reconhecimento entre os MMest?*

Todos os IIr.·. dão a sua approvação, deixando cahir a mão direita sobre a cóxa; o M.·. Resp.·. levanta com a ponta da espada que tem na mão esquerda uma ponta do panno mortuario, e então elle, e todos os IIr.·. que o acompanham, fazem o signal de horror: o 2.º Vig.·. aproxima-se, toma o index direito do candidato, deixa-o depois cahir dizendo: J.... (a pal.·. sag.·.

de Ap.·.) e dá um passo para traz, fazendo o signal de horror. Logo o 1.º Vig.·. se aproxima, toma o dedo medio do candidato, pucha-o um pouco para si, e deixando-o cahir diz: B.... (a pal.·. sag.·. de Comp.·.) e dá um passo para traz, fazendo o signal de horror. O M.·. Resp.·. aproxima-se do candidato, dá depois um passo para traz fazendo o signal de horror, e diz:

M.·. Resp.·. — *IIr.·. VVig.·., quem mudou o corpo do N.·. R.·. Mest.·. da posição em que estava?*

2.º Vig.·. — *M.·. Resp.·., eu julguei que poderia levantal-o com o toque de Ap.·., mas a* CARNE LARGA OS OSSOS.

1.º Vig.·. — *M.·. Resp.·., eu julguei que poderia levantal-o com o toque de Comp.·., mas a* CARNE LARGA OS OSSOS.

M.·. Resp.·. — *Pois não sabeis, que nada podeis sem mim, e que nós tres podemos tudo?*

Dito isto, aproxima-se do candidato, põe

o pé direito junto ao d'este; com os dedos da mão direita abertos abraça-lhe o punho de maneira que as palmas das mãos se achem uma contra a outra, e passa-lhe o braço esquerdo por cima do hombro direito, ficando d'este modo com os peitos unidos; depois ajudado pelos VVig.·., levanta-o, e diz-lhe ao ouvido, ao mesmo tempo que lhe dá o abraço por tres, as tres syllabas da pal.·. M.·. B.·. N.·.

Todos os IIr.·. voltam aos seus logares e o Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. conduz o candidato ao altar, onde elle dá o seguinte juramento tendo um joelho em terra, e estando todos os IIr.·. em pé, descobertos e á ordem com sua espada na mão:

Formula do juramento de Mest.·.

«Juro e prometto, em presença do G.·.
«A.·. do U.·., debaixo da minha palavra de
«honra, e da minha fé maç.·., diante d'es

«ta respeitavel assembléa, de não revelar «de maneira alguma, a nenhum Comp.·., «Apr.·., ou prof.·.. segredo algum do grau «de Mest.·., dos que me tem sido, ou hão «de ser confiados, debaixo das penas a que «me sujeitei pelos meus precedentes jura-«mentos. N'este momento repito todos os «juramentos, que já contrahi na Ord.·. O «G.·. A.·. do U.·. me ajude.»

M.·. Resp.·. — *Á.·. G.·. do S.·. A.·. do M.·., em nome do Gr.·. Or.·. de.... e em virtude dos poderes que me confiou este R.·. □.·., eu vos recebo Mest.·. Maç.·.* (Põe a espada estendida sobre a cabeça do candidato, e bate sobre ella, pela bateria do grau 00, 0, 00, 0, 00, 0. Isto feito, toma pela mão o novo Mest.·. e levanta-o dizendo-lhe): *Meu Ir.·., nós temos para nos reconhecermos n'este gr.·. assim como nos precedentes, um toque, um signal, uma pal,·. sag.·., e outra de passe.*

O M.·. Resp.·. ensina e explica todas

estas cousas, advertindo o novo Mest.·. de que só se usa d'ellas em L.·. de Mest.·, e estando bem certo de que quem as pede é Mest.·. Depois lança-lhe a fita, e põem-lhe o avental do seu grau, e continúa:

M.·. Resp.·. — *De hoje em diante usareis do vosso avental com o babadouro para baixo. A côr azul, de que é debruado, deve recordar-vos continuamente que um Maç.·. tem a esperar tudo do céo, e que em vão procuram os homens construir, se o G.·. A.·. se não digna ajudal-os*: (entrega-lhe a espada e diz) *Vós sabeis o uso que deveis fazer d'esta espada:* (entrega-lhe o chapéu) *De ora em diante estareis com vosso chapéu na cabeça em L.·. de Mest.·. este uso mui antigo denota superioridade e liberdade. Até agora tendes servido como Apr.·., e Comp.·.: agora ides mandar como Mest.·.; mas guardai-vos de abusar das vossas novas attribuições*: (bate um golpe de malhete e diz): *Ven.·. Ir.·. 1.º Vig.·., envio-vos o*

novo M.·. a fim de que o ensineis a trabalhar como tal e para o reconhecerdes.

O Mest.·. de Cer.·. o conduz aos VVig.·. e o 1.º Vig.·. lhe manda que bata tres pancadas em cada uma das portas do templ.·., a saber, nas do Ori.·., Occ.·. e Meio-dia; depois recebe o toque, palavras, e signal; o 2.º Vig.·. igualmente recebe o toque, palavras, e signai, e depois o

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.·. Resp.·., o Ir.·. está reconhenhecido, e trabalhou como Mest.·.*

M.·. Resp.·. — *Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., dai logar ao novo Mest.·.*

O M.·. de Cerem.·. lhe dá logar no topo da col.·. do Meio-dia, e o Ven.·. continúa a historia e explicação do gr.·. nos termos seguintes.

M.·. Resp.·. — «Meu Ir.·., apenas os «CComp.·. commetteram o crime, conhe«ceram a atrocidade de tal attentado. Para «fazer desapparecer até os menores vesti-

«gios, levaram o corpo de Hiram para um «logar pouco distante dos trabalhos, e o en- «terraram n'uma cova que fizeram á pres- «sa, decididos a leval-o para mais longe, «na primeira occasião favoravel, e para «conhecerem o logar, plantaram n'elle um «ramo de acacia.

«Os Mest∴ deram logo pela falta de «Hiram, e a participaram a Salomão, que «para satisfazer sua impaciencia, ordenou «que o procurassem.

«Tres Mest∴ partiram pela porta do «Norte, tres pela do Meio-dia, e outros tres «pela do Occidente, e concordaram em que «se não afastariam uns dos outros, mais do «que a distancia em que podessem recipro- «camente ouvirem-se. Ao nascer do sol um «d'elles descobriu a alguma distancia um «vapor que se levantava da terra. Este phe- «nomeno attrahiu sua attenção; deu parte «d'isto aos outros Mestres, que se aproxi- «maram áquelle logar. Á primeira vista des-

«cobriram um monticulo, e n'elle plantado «um ramo de acacia. Reconheceram que a «terra alli tinha sido recentemente movida, «e o ramo de acacia, que cedeu aos seus pri- «meiros esforços, não os deixou duvidar, «de que tinha sido ali posto para signal. «Então revolveram a terra, e acharam lo- «go o corpo do N.·. R.·. Mest.·. já corru- «pto, e conheceram que fôra assassinado. «Como era de suppôr que os assassinos á «força de tormentos tivessem extorquido a «Hiram os toques, palavras, e signaes de «Mest.·., convencionaram que o primeiro si- «gnal que fizessem, e a palavra que pronun- «ciassem, no momento de o desenterrar, «seriam d'ahi em diante o signal, e pal.·. «de reconhecimento entre os Mestres.

«Pozeram o avental e luvas de pelle bran- «ca, para mostrar que não mancharam suas «mãos no sangue innocente, e fizeram par- «tir um d'elles, a participar a Salomão a «descoberta que acabavam de fazer.

«Instruido Salomão do horroroso crime «que o privava de um amigo, e do chefe «dos trabalhos do Templo, cuja perfeição «muito ambicionava, abandonou-se á mais «pungente dôr: rasgou seus vestidos, e ju«rou tomar uma exemplar vingança de cri«me tão atroz.

«Ordenou que todos os obreiros do tem«plo se vestissem de luto; mandou desenter«rar pomposamente o corpo pelos MMest.·., «fez-lhe magnificas exequias e o mandou de«positar em um tumulo de tres pés de lar«go, de cinco de profundidade, e sete de com«prido, mandou embutir sobre este tumu«lo um triangulo do ouro mais puro, e «gravar, no meio do triangulo a antiga «pal.·. de Mest.·.. que era um dos nomes «hebraicos do G.·. A.·. do U.·. Finalmen«te, ordenou que se mudassem a pal.·., «sign.·. e toq.·. antigos para se lhes subs«tituirem aquelles que tinham ajustado en«tre si os nove MMest.·.

«Facil vos é agora conceber a analogia «das experiencias porque passastes, que «são o emblema da narração historica que «acabo de vos fazer.

«Por pouco que tenhaes reflectido, nas «diversas circumstancias da vossa recepção, «nos graus que tendes recebido, talvez que «notarieis alguns pontos que parecem con- «tradizer-se, ou ao menos não terem con- «nexão entre si: suspendei vosso juizo a «este respeito.

«Esta diversidade provém da dos obje- «ctos que os tres primeiros graus vos apre- «sentam, e que são o ponto fundamental «de todos os conhecimentos maçonicos.

«No decurso do tempo, e á força de es- «tudo e meditações, vereis desvanecerem- «se todas estas contradições apparentes «e a reunião de todos os conhecimentos «vos apresentará um todo, cujas partes «bem ligadas, e bem encadeadas, satisfa- «zem o espirito, e conduzem a objectos

«mais elevados. Por ora basta que a Ord.·.
«vos tenha indicado o caminho que deveis
«trilhar.

«Vós fostes tratado como Comp.·. sus-
«peito: é alludir aos prof.·. inimigos da
«Ord.·., que a calumniam e perseguem
«sem a conhecer, e contra os quaes deve-
«mos empregar a *força* para repellir seus
«ataques, a *doçura* para lhes inspirar sen-
«timentos mais moderados, e a *prudencia*
«escolhendo os meios para conseguir este
«fim.

«Apenas vos justificastes, vossos IIr.·.
«se apressaram a dar-vos novas provas de
«amizade, admittindo-vos a tomar parte
«em seus mais intimos mysterios, e des-
de então chegastes ao interior.

«As viagens são o emblema das indaga-
«ções sobre o crime, e designam o estado
«errante, e vagabundo do criminoso, que
«procura em vão escapar aos remorsos e
ao castigo.

«A marcha mysteriosa, é o symbolo dos «esforços que fez Hiram, para se subtra-«hir aos golpes dos assassinos.

«As tres pancadas que recebestes, signi-«ficam o perigo de tres paixões funestas, «que muitas vezes cegam o homem; estas «são o *orgulho*, a *inveja*, e a *avareza*.

«Ainda ha outro emblema na morte de «Hiram, o qual é, que devemos estar prom-«ptos em todos os logares e circumstancias «antes a soffrer tudo, até a morte, do que «revelar nossos segredos, e faltar aos nos-«sos juramentos.

«Vós subistes o setimo degrau, terceiro «numero e perfeito da maçonaria; d'esta «maneira obtivestes a idade do vosso grau; «guardae-vos agora de descer, e descahir «do numero de perfeições que vos deco-«ram.»

Acabada por este modo a explicação, o M.·. Resp.·. prosegue na ordem dos trab.·., dizendo:

M.·. Resp.·. — *VVen.·. IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai a todos os NN.·. VVen.·. IIr.·. a reconhecerem para o futuro o N.·. C.·. Ir.·. F. .... como Mest.·. Maç.·.; seja o dito Ir.·. reconhecido como tal por todos os MMaç.·. espalhados sobre a face da terra.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *Ven.·. Ir.·. 2.º Vig.·., VVen.·. IIr.·. que vos sentaes do lado do Meio-dia, da parte do N.·. M.·. R.·. Mest.·. vos convido a reconhecer o Ir.·. F...... como Mest.·. Maç.·.; o dito Ir.·. seja reconhecido por tal, por todos os MMaç.·. espalhados sobre a superficie da terra.*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete): *M.·. Resp.·., os annuncios estão feitos.*

M.·. Resp.·. — *Applaudamos, meus IIr.·.*

Executam-se os applausos pela bateria

do gr.·. e o candidato agradece: o M.·. Resp.·. manda cobrir os applausos. Todos os IIr.·. embainham as suas espadas, e sentam-se. O M.·. Resp.·. faz a *instrucção* do gr.·. como adiante se vê, e depois dá a pal.·. a bem da ordem, e da □.·.; manda correr o saco de beneficencia, e passa finalmente a encerrar os trab.·. do modo seguinte:

Encerramento

M.·. Resp.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Á ordem, meus IIr.·.* (executa-se na ordem do descanço, e depois diz): *Ven.·. Ir.·. 1.º Vig.·., a que horas devemos fechar os trab.·.?*

1.º Vig.·. — *Á meia noute.*

M.·. Resp.·. — *Que horas são?*

2.º Vig.·. — *Meia noute.*

M.·. Resp.·. — *Visto ser meia noute, e que esta é a hora de fecharmos os trab.·.,*

VVen.·. IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidai aos IIr.·. para que me ajudem a fechar os trab.·. de Mest.·. d'esta R.·. ☐.·. S. João com o titulo distinctivo de.... ao Or.·. de....

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e repete o annuncio, dirigindo-se primeiro ao 2.º Vig.·. na fórma do costume).

2.º Vig.·. — (faz o mesmo, e depois diz): *Annunciado.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Os annuncios estão feitos, M.·. Resp.·.*

M.·. Resp.·. — (bate pela bateria do grau, e faz o signal e applausos, que todos repetem, tendo dito antes): *A mim, meus IIr.·.* (e depois): *Estão fechados os trab.·. de Mest.·.*

Os VVig.·. repetem o annuncio.

M.·. Resp.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Á ordem como Comp.·.* (executa-se) *VVen.·. IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·.,*

convidae os IIr.·. para que me ajudem a fechar as trab.·. de Comp.·.

Os VVig.·. fazem o annuncio, e fecham-se os trabalhos de Comp.·. na fórma costumada, e depois d'estes fechados, diz o

M.·. Resp.·. — (bate um golpe de malhete): *Á ordem no gr.·. de Apr.·.* (executa-se): *VVen.·. IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidae os IIr.·. a que me ajudem a fechar os trab.·. de Apr.·.*

Os VVig.·. fazem os annuncios, e fecham-se os trabalhos de Apr.·. com todas as formalidades do costume em sessão magna; depois do que todos os IIr.·. se retiram em paz.

Instrucção ou cathecismo do terceiro grau

P.—Ven.·. Ir.·. 1.º Vig.·., sois Mest.·.?

R.—A acacia me é conhecida.

P.—Onde fostes recebido?

R.—Na camara do meio.

P. — Como chegastes a ella?

R. — Por uma escada que subi por tres, cinco e sete.

P. — O que vistes?

R. — Horror, luto, e tristeza.

P. — Nada mais vistes?

R. — Uma luz amortecida, que alumiava o sepulchro de N.·. R.·. Mest.·.

P. — De que tamanho era o tumulo?

R. — Tinha tres pés de largo, cinco de profundidade, e sete de comprido.

P. — Que havia n'elle?

R. — Um ramo de acacia na parte superior, e um triangulo do ouro mais puro, com o nome do Eterno gravado no centro.

P. — Que vos aconteceu?

R. — Fui accusado de um crime horrivel.

P. — Quem vos socegou?

R. — A minha innocencia.

P. — Como fostes recebido?

R. — Passando da esquadria para o compasso.

P. — Que procuraveis n'essa estrada?

R. —A pal.·. de Mest.·. que estava perdida.

P. — Como se perdeu ella?

R. — Por tres grandes golpes, a que succumbi.

P. — Quem vos soccorreu?

R. — A mão que m'os descarregou.

P. — Como assim?

R. — Eu jámais o direi, senão a um dos meus iguaes, quando fôr obrigado a isso.

P- — Que vos ensinaram?

R. — As circumstancias da morte do N.·. R.·. Mest.·. Hiram, que foi assassinado no Templ.·. por CComp.·. que pretendiam extorquir-lhe a pal.·. de Mest.·., ou tirar-lhe a vida.

P. — Que fizeram os MMest.·. para se reconhecerem depois da morte de Hiram?

R. — Decidiram, que a primeira palavra que fosse pronunciada, e o primeiro signal que fosse feito quando descobrissem o cor-

po de Hiram, seriam substituidos á pal.·. e sig.·. antigos.

P. — Quaes foram os indicios que fizeram descobrir o corpo de Hiram?

R. — Um vapor que se elevava da terra movida de pouco, e um ramo de acacia.

P. — Que foi feito do corpo depois de descoberto?

R. — Salomão o fez sepultar com grande pompa.

P. — Quem era o Mest ·. Hiram?

R. — Era um tyrio, filho de uma viuva da tribu de Nephtali.

P.—Qual era o nome de um Mest.·. Maç.·.?

R. — *Gabaon.*

P. — Como viajam os MMest.·.?

R. — Do Occid.·. para o Ori.·., e sobre toda a face da terra.

P. — Para que?

R. — Para espalhar a luz, e reunir o que está espalhado.

P. — Em que trabalham os MMest.·.?

R. — Na prancha dos desenhos.

P. — Onde recebem o seu salario?

R. — Na Camara do meio.

P. — Que significam as nove estrellas?

R. — O numero de MMest.·. que foram mandados em busca do corpo de Hiram.

P. — Se um Mest.·. estivesse perdido, aonde o encontrarieis?

R. — Entre a esquadria e o compasso.

P. — Quaes são os verdadeiros signaes de um Mest.·.?

R. — A palavra, e os cinco pontos perfeitos do gr.·. de Mest.·.

P. — Se um Mest.·. se achar em perigo, o que deve fazer?

R. — O signal de soccorro, dizendo A.·. M.·. FF.·. D.·. V.·.

P. — Como se faz este signal?

R. — *(Faz o signal.)*

P. — Porque razão se diz FF.·. D.·. V.·.?

R. — Porque todos os MMaç.·. dizem que são FF.·. de Hiram.

P. — Qual é a idade de um Mest.·.?

R. — Sete annos, e mais.

P. — Porque dizeis sete aunos e mais?

R. — Porque Salomão gastou sete annos e mais na construcção do Templ.·.

P. — Dae-me a pal.·. sag.·.?

R. — M.·. B.·. N.·.

P. — Que significa ella?

R. — *A carne se separa dos ossos.*

P. — Dae-me a pal.·. de passe?

R. — G.·. B.·. L.·.

P. — Que significa esta palavra?

R. — Era o nome de uma montanha, da qual Salomão mandava extrahir as pedras para a construcção do Templo.

CAPITULO VI

Trab.·. de Banquete no gr.·. de Apr.·.

A casa ou offic.·. em que se fazem estes trab.·. deve estar perfeitamente a coberto dos olhos dos PProf.·. A mesa será construida em fórma de ferradura, e a armação, havendo-a, deve ser azul, com alguns emblemas da Arte Real decorando as paredes. Igualmente se podem decorar estas com festões de verdura, e enfeitar a mesa com alguns vasos ou jarros de flores, ficando um d'estes em frente do Ven.·., e outro em frente de cada Vig.·.

O logar do Ven.·. é no ponto medio da mesa, pela parte exterior da ferradura. Os VVig.·. sentam-se nas duas extremidades, um ao Norte, outro ao Meio-dia, do mes-

mo modo que em L.·. — O Orad.·. colloca-se no Ori.·. do lado esquerdo do Ven.·. em frente do 1.º Vig.·., e o Secr.·. do lado direito, em frente do 2.º Vig.·. O Ori.·. é occupado pelos IIr.·. VVisitad.·., ou pelos OOffic.·. da L.·. na falta d'elles. Havendo VVisit.·. decorados de altos graus, a elles compete de preferencia o Ori.·., e os mais sentam-se nas col.·. como os obreiros da L.·. — Á excepção dos cinco DDign.·. cujos logares ficam designados, só tem logar certo o Mest.·. de Cer.·., que se colloca dentro na ferradura, em frente do Ven.·., para o servir e aos VVisitad.·.

Nos trab.·. de banquete os manjares e utensilios tomam todos nomes particulares, da fórma seguinte.

A mesa da comida chama-se — *Bandeja grande.*

As toalhas — *Bandeiras grandes.*

Os guardanapos — *Bandeiras pequenas.*

Os pratos — *Bandejas, ou telhas.*
As facas — *Alfanges.*
Os garfos — *Enxadas, ou tridentes.*
As colheres — *Trolhas.*
As velas ou candieiros — *Estrellas.*
Os espevitadores — *Tenazes.*
As garrafas — *Barricas.*
Os copos — *Armas, ou canhões.*
Os manjares — *Betume, ou materiaes.*
O pão — *Pedra bruta.*
O sal — *Arêa branca.*
A pimenta — *Arêa amarella.*
O vinho — *Polvcra vermelha.*
A agua — *Polvora branca, ou polvora fraca.*
O café — *Polvora preta.*
Os licores — *Polvora forte.*
A aguardente — *Polvora fulminante.*
Deitar vinho, etc., nos copos — *Carregar.*
Collocar na mesma linha os copos, etc. — *Alinhar os canhões.*
Beber á saude — *Fazer fogo.*

Ordinariamente interrompem-se os trab.·. de L.·. para passar aos de banquete, findos os quaes vão continuar-se os de L.·. — porém acontece ás vezes acharem-se aquelles fechados e ser preciso abrir estes, o que se faz pelo methodo ordinario no grau de Apr.·.; e n'este caso, depois de declarados abertos (Vej. pag. 45) diz o

Ven.·. — (batendo um golpe de malhete): *Os trab.·. estão interrompidos, para passarmos á mastigação.*

O 1.º Vig.·. repete o annuncio á sua columna, e o mesmo pratíca a respeito da sua o 2.º Vig.·.

Costuma haver n'estes banquetes sete saudes de obrigação, as quaes são feitas pela ordem seguinte:

1.ª Ao Rei, e á familia real.
2.ª Ao Gr.·. Mest.·. e Offi.·. do Gr.·. Or.·.
3.ª Ao Ven.·. da L.·.
4.ª Aos IIr.·. VVig.·.

5.ª Aos IIr.·. VVisitad.·.
6.ª Aos Offic.·. e mais Obbr.·. da L.·.
7.ª A todos os MMaç.·. espalhados pelo universo.

Qnando pois o Ven.·. entende que é tempo de propôr a primeira saude, diz:

Ven.·. — (batendo um golpe de malhete): *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., fazei vêr se os trabalhos estão cobertos.*

2.º Vig.·. (depois de ter olhado para os IIr.·. da sua calumn.·. para se assegurar da sua qualidade maç.·., bate um golpe de malhete, e diz para o 1.º Vig.·.): *Eu respondo pela minha column.·.*

2.º Vig.·. (faz o mesmo, e diz para o Ven.·.) *Ir.·. Ven.·., o 1.º Vig.·. e eu respondemos pelos IIr.·. que estão sob as duas column.·.*

Ven.·. (batendo um golpe de malhete): *E eu respondo pelos do Ori.·. — Ir.·. Terrivel, fazei o vosso dever.*

O Ir.·. Terr.·. levanta-se, e vae fechar as portas, tirando as chaves, que vem entregar ao 2.º Vig.·.

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 1.º Vig.·., os trab.·. estão cobertos.*

O 1.º Vig.·. faz o mesmo, e repete o annuncio para o Ven.·. — Então este diz:

Ven.·. — (batendo um golpe de malhete): *Meus IIr.·. os trab.·. que haviam sido interrompidos, retomam o seu vigor.*

1.º Vig.·. — (Repete o mesmo á sua columm.·.

2.º Vig.·. — (Faz outro tanto.)

Ven.·. — (bate pela bateria do grau, e diz): *A' ordem, meus IIr.·.* (executado isto, continúa:) *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidae os IIr.·. de uma e outra columm.·. para que se disponham a carregar e alinhar para a primeira saude de obrigação.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. que decoraes*

a column.·. do Meio-dia; da parte do N.·. Ven.·. Mest.·. vos convido a dispôr-vos para carregar e alinhar para a primeira saude de obrigação.

2.º Vig.·. — (faz e repete o mesmo á sua column.·., e depois batendo um golpe de malhete, diz): *Annunciado.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Estão prevenidas ambas as column.·., Mest.·. Ven.·.*

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Carreguemos e alinhemos, meus IIr.·.*

N'este momento os IIr.·. pegam das barricas, e cada um deita no canhão a quantidade de polvora vermelha que quer, e os que por habito usam de polvora branca não devem ser constrangidos a usar de outra. Escusado é dizer que em quanto os trab.·. estão em vigor reina o maior silencio, podendo comtudo continuar a mastigação. Logo que cada Ir.·. tem carregado o seu canhão o colloca um pouco á direita da te-

lha na distancia da borda da mesa, igual ao semi-diametro da mesma telha; alinham-se tambem as barricas, e estrellas n'uma segunda linha mais avançada; e então o

2.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Na column.·. do Norte tudo está alinhado.*

1.° Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.·. Ven.·., tudo está alinhado n'uma e n'outra column.·.*

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *No Ori.·. igualmente o está: em pé e á ord.·., e alfange na mão.*

Põem-se á ord.·. com a mão direita (sobre cujo braço se deitou a bandeira [1]) e pega-se no alfange com a mão esquerda. Então diz o

Ven.·. —(bate pela bateria do gr.·.) *Ilr.·. 1.° e 2.° VVig.·., annunciae ás vossas res-*

[1] Os IIr.·. de altos graus deitam a bandeira ao hombro direito.

pectivas columnas, que a primeira saude de obrigação, é a de Sua Magestade El-Rei.... e de sua augusta familia; juntaremos a esta saude votos pela sua prosperidade. Esta saude é tão preciosa para nós, que vos convido a fazer o melhor fogo possivel.

1.º Vig.·. — (bate pela bateria do grau, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., IIr.·. que decoraes a column.·. do Meio-dia, da parte do nosso Ven.·. Mest.·. vos annuncio que a primeira saude de obrigação, é a de Sua Magestade e sua augusta familia, e vos convido a juntar-lhe votos pela sua prosperidade, e a fazermos o melhor fogo possivel.*

2.º Vig.·. — (bate pela bat.·. do gr.·., repete o annuncio, e depois bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado.*

I.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Os annuncios estão feitos, Ir.·. Ven.·.*

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e

diz): *Attenção, meus IIr.·.: armas na mão! em frente: fogo!* (bebem uma parte, e põem o canhão em frente) *Bom fogo!* (Pratica-se o mesmo que na antecedente) *O mais vivo de todos os fogos!* (Executa-se.) *Armas em frente! um, dous, tres! em frente: um, dous, tres!*

Quando depois do ultimo fogo, o Ven.·. diz: *Armas em frente!* espera-se que diga, *um, dous, tres*, para a cada uma d'estas vozes, fazer com o canhão os movimentos do signal gutural, findo o qual, segue-se esperar o segundo mandamento, para no seu ultimo tempo pôr os canhões sobre a mesa, batendo com elles uma só pancada. Depois applaude-se pela triplice bateria, e triplice *Vivat*, e logo diz o

Ven.·. — (bate um golpe de malhete): *Podeis sentar-vos, e continuar nos trab.·. da mastigação.*

Os VVig.·. repetem o annuncio, e todos continuam a comer, guardando absoluto

silencio; é comtudo permittido interromper os trab.·., o que de ordinario costuma praticar-se, para evitar mais sujeição.

Quando o Ven.·. julga conveniente, propõe a segunda saude de obrigação; e para esta se pratíca em tudo o mesmo que na primeira. E depois de carregados e alinhados os canhões, diz o

Ven.·.—(bate pela bat.·. do gr.·.): *IIr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidae as vossas respectivas column.·. para a segunda saude de obrigação, que vou propôr; é a do Gr.·. Or.·. de.... e todos os OOffic.·. que o compõem; dos VVen.·. de todas as LL.·. regulares, de seus DDep.·. ao Gr.·. Or.·. de...; das LL.·. de correspondencia; e dos OOr.·. estrangeiros. Meus IIr.·., façamos votos pela prosperidade da N.·. Aug.·. Ord.·., e univos a mim para fazer o fogo mais maçonico, e fraternal.*

Os VVig.·. repetem o annuncio, e em

tudo se segue o mesmo ceremonial que acima fica indicado.

Achando-se presente algum Ir.·. ou IIr.·. comprehendidos n'esta saude, estes não a fazem, e a recebem sentados: e depois do applauso acabado, levantam-se para agradecer; para o que o mais respeitavel toma a pal.·. Durante o agradecimento todos ficam em pé e á ordem, e depois da saude feita, o Ven.·. declara que os applausos não podem ser cobertos, etc.

No momento em que os VVig.·. julgam ser opportuno propôr a terceira saude, o 1.º Vig.·. bate um golpe de malhete, que é repetido pelo 2.º Vig.·. e depois o

Ven.·. —(bate um golpe de malhete, e diz): *Que quereis, meus IIr.·.?*

1.º Vig.·. — *Ir.·. Ven.·. rogo-vos que torneis a pôr em vigor os trab.·. que se acham interrompidos.* (N. B. — No caso de o estarem.)

Ven.·. — (bate um golpe de malhete, e

diz): *Meus IIr.·., a pedido do Ir.·. 1.º Vig.·., os trab.·. que estavam suspensos tornam a tomar vigor.*

Os VVig.·. repetem este annuncio, e depois diz o

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, que é repetido pelo 2.º Vig.·.): *Ir.·. Ven.·., tende a bondade de mandar carregar e alinhar para a saude que eu, o Ir.·. 2.º Vig.·. e o Ir.·. Orad.·. temos o gosto de propôr:*

O Ven.·. manda carregar e alinhar, o que tudo se executa como na primeira saude, e depois de tudo concluido diz o

Ven.·. — (bate um golpe de malhete): *Ir.·. 1.º Vig.·., tende a bondade de annunciar a saude que quereis propôr.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, que é repetido pelo 2.º Vig.·.): *É á vossa, Ir.·. Ven.·.*

Ven.·. — (bate pela bat.·. do gr.·.): *Meus IIr.·., em pé e á ordem, e alfange na mão.*

1.º Vig.·. — *Meus IIr.·., a saude que o*

2.º Vig.·., o Ir.·. Orad.·. e eu, temos o gosto de vos propôr, é a do nosso Ir.·. Ven.·., e a de tudo que lhe possa pertencer. Nós vos pedimos queiraes reunir-vos comnosco, para fazermos o melhor fogo possivel.

2.º Vig.·. — (repete o annuncio *mutatis mutandis*, e depois diz): *Annunciado.*

Orad.·. — (Repete o annuncio que fizeram os VVig.·. etc.)

O 1.º Vig.·. commanda a saude, durante a qual o Ven.·. fica sentado; depois levanta-se para agradecer, e em tudo o mais se pratíca o mesmo que nas precedentes.

Segue-se depois a quarta saude ao 1.º e 2.º VVig.·., proposta pelo Ven.·., e annunciada ás colum.·. pelos IIr.·. Secret.·. e Orad.·. Durante ella os VVig.·. ficam sentados, e depois levantam-se para agradecer, etc.

Segue-se a quinta saude, que é aos IIr.·. VVisitador.·., se os ha, senão ás LL.·. filiaes ou correspondentes; no primeiro caso

os VVisit.·. recebem a saude em pé, e agradece um d'elles, etc.; no segundo caso pertence ao Orad.·. agradecer, etc.

A sexta saude, é a dos IIr.·. da L.·. e dos novamente iniciados; é só feita pelo Ven.·., VVig.·., e VVisit.·. Todos a recebem em pé e á ordem, e ao Orad.·., um dos IIr.·. mais antigos, e um dos iniciados cumpre tomar a pal.·. para agradecerem.

Finalmente, para a setima e ultima saude, o Ven.·. pede ao Ir.·. Mest.·. de Cer.·. que introduza na Offic.·. os IIr.·. Serventes, os quaes devem trazer o seu canhão, e bandeira; depois de estes entrarem, ficam collocados no Occ.·. entre os VVig.·., segue-se o mesmo ceremonial para carregar, e alinhar, e quando o Ven.·. manda pôr em pé, e á ordem, etc., todos se levantam, dão uma ponta da bandeira aos seus visinhos da direita e a recebem dos da esquerda, formando assim uma cadêa. Então o

Ven.·. — (bate pela bat.·. do gr.·. e diz): *Ilr.·. 1.º e 2.º VVig.·., convidae os IIr.·. de uma e outra column.·. para unidos a mim fazermos a setima saude de obrigação, a todos os MMaç.·. espalhados sobre a terra. Dirijamos os nossos votos ao Gr.·. Arch.·. do U.·. para que se digne soccorrer os desgraçados, e conduzir os viajantes a bom porto. Façamos esta saude com o melhor de todos os fogos.*

Este annuncio é repetido pelos VVig.·., e em tudo o mais segue-se o mesmo ceremonial que na primeira saude.

Concluido o banquete voltam para o Templ.·. como d'ali vieram, em procissão; mas se os trab.·. foram abertos na Offic.·. do banquete, então se concluem n'ella, dando o Ven.·. a pal.·. a bem da L.·. e da Ord.·., faz correr o sacco da beneficencia, e em fim conclue como nas sessões ordinarias, encerrando os trab.·. Depois do que, tendo formado a cadêa maç.·. como

de costume, dão os IIr.·. o beijo fraternal, principiando o Ven.·. pelo Ir.·. que lhe ficar á sua direita, e acabando no da esquerda, etc.

CAPITULO VII

Cobridor dos sete graus do Rito Francez

A Maçon.·. comprehende n'este rito os tres graus symbolicos de Apr.·., Companh. . e Mest.·., e os quatro mysteriosos de El.·. Secr.·., Gr.·. El.·. Escocez, Cav.·. do Or.·. e Cav.·. R.·. ✠.·. — Estes quatro graus são tambem conhecidos debaixo das respectivas denominações de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª ordens.

I

Grau de Apr.·.

ORDEM. — Põe-se a mão direita por baixo da garg.·., tendo os quatro dedos estendidos e unidos, e o pollegar separado, em fórma de esquadria.

SIGNAL. — O Apr.·. estando á ordem, faz o signal levando a mão horisontalmente ao lado direito, e deixa-o cahir perpendicularmente.

TOQUE. — Toma-se a mão d'aquelle que pede o toque, põe se o pollegar sobre a primeira phalange ou junta do index, e os quatro dedos no interior da mão: dão-se depois com movimento invisivel tres pancadas sobre essa phalange pela bateria do grau.

MARCHA. — Colloca-se o pé direito com a ponta para diante, e o esquerdo atravessado por detraz d'este, formando esquadria com o calcanhar; dão-se n'esta posição tres passos para a frente, partindo com o pé direito, e fazendo-o seguir do esquerdo, sem mudar de posição.

PAL.·, DE PASSE. — T.·. B.·. L.·. K.·. I.·. N.·. *(Pronuncia-se inteira).*

PAL.·. SAGRADA. — J.·. K.·. N.·. *(Soletra-se.)*

BATERIA. — 00, 0 — A acclamação que se segue ás baterias n'este rito, é *Vivat!*

DECORAÇÃO. — Avental de pellica branca, sem forro.

JURAMENTO DO CRAU. — Vej. n'este volume a pag. 82.

CATHECISMO OU INSTRUCÇÃO. — Vej. a pag. 94.

II

Grau de Comp.·.

ORDEM. — A mão direita sobre o cor.·., tendo os quatro dedos juntos, e o pollegar separado e estendido formando esquadria.

SIGNAL. — O Comp.·. estando á ordem, leva a mão horisontalmente á direita, e a deixa cahir perpendicularmente.

TOQUE. — Como no primeiro grau, accrescendo que depois de dadas as tres pancadas sobre a phalange do index, dão-se outras duas sobre a phalange do medio, formando a bateria do grau.

MARCHA. — Os tres passos de Apr.·., e depois um em diagonal á direita, conservando a posição, e outro em fim em diagonal á esquerda com o pé esquerdo, fechado por detraz com o direito em forma de esquadria.

PAL.·. DE PASSE.—S.·. C.·. B.·. L.·. T.·. *(Pronuncia-se inteira.)*

PAL.·. SAGRAD.·. — B.·. O.·. Z.·. *(Soletra-se.)*

BATERIA. — 00, 0, 00.

DECORAÇÃO. — Avental similhante ao de Apr.·.

JURAMENTO.—Vej. n'este volume a pag. 120.

CATHECISMO OU INSTRUCÇÃO —Vej. a pag. 124.

III

Grau de Mest.·.

ORDEM. — A mão direita estendida horisontalmente, com os dedos unidos, sobre

o vazio do estomago, e o pollegar levantado formando esquadria.

SIGNAL. — Estando á ordem, leva-se a mão direita á altura da testa, com a palma para fóra, e voltando a cabeça um pouco para o lado direito, faz-se um movimento com o corpo para traz.

TOQUE. — Tomam-se reciprocamente as mãos direitas, com os dedos entrelaçados, e curvos nas extremidades em fórma de garra. N'esta posição põe um dos MMest.·. o pé direito contra o pé direito do outro, joelho contra joelho, peito contra peito, e assim se abraçam, pronunciando cada um uma syllaba da pal.·. sag.·.—Algumas vezes porém limitam-se a tomar a mão direita como fica dito, volvendo-a reciprocamente uma vez para a direita, outra para a esquerda, e novamente para a direita.

MARCHA.—O Mest.·. está á ordem, e tem os pés em esquadria. Suppõe-se haver por diante um obstaculo, ou empeço que elle

deve vencer. Para isto levanta o pé direito, e levando-o ao lado esquerdo o dirige diagonalmente para o direito, descançando-o no chão, e aproxima a perna esquerda dobrando-a por detraz d'aquella abaixo da curva: dá com o pé esquerdo um segundo passo igual ao primeiro; e dá emfim um terceiro e igual passo com o pé direito, levando-o á extremidade do supposto obstaculo, e ahi se torna a pôr com os pés em esquadria.

PAL.·. DE PASSE. — G.·. B.·. I.·. M.·. *(Pronuncia-se inteira.)*

PAL.·. SAGRAD.·. — M.·. C.·. B.·. N.·. K.·. *(Diz-se em tres tempos, ou por tres syllabas.)*

BATERIA. — Segundo o estylo adoptado modernamente pelo Gr.·. Or.·. Francez, é 00, 0, 00, 0, 00, 0: a antiga (e que parece preferivel, por estar em harmonia com os numeros que dizem respeito a este grau) era 00, 0, 00, 0, 0.

SIGNAL DE AFLICÇÃO. — As duas mãos unidas, voltadas sobre a cabeça, ou na altura da testa, dizendo ao mesmo tempo A∴ M∴ F∴ D∴ V∴.

DECORAÇÕES. — Avental de pelle ou de seda branca, forrado e orlado de azul, tendo no meio algum emblema do grau, desenhado ou bordado: listão ou fita de côr azul celeste ondeada, de quatro pollegadas de largura, lançada no hombro direito ao quadril esquerdo, tendo na extremidade pendente a joia, que é uma pequena esquadria com seu compasso de metal entrelaçados.

JURAMENTO DO GRAU. — Vej. n'este volume a pag. 168.

CATHECISMO OU INSTRUCÇÃO. — Vej. a pag. 181.

IV

Eleit∴ Secr∴

ORDEM. — A mão direita fechada com o

pollegar levantado unida ao quadril direito, como quem empunha um punhal.

SIGNAL. — O que o pede tira o punhal, e o levanta como para ferir: o que responde fecha a mão direita com o pollegar levantado, e assim levanta a mão á altura do estomago, e volta-a para baixo.

TOQUE. — O que o pede apresenta a mão direita com o pollegar aberto, levando-a á altura do estomago: o que responde péga no mesmo pollegar tres vezes com rapidez. Tambem se executa alternadamente pelos dous EEl∴ tres vezes.

MARCHA. — Tres passos de Apr∴, tres de Comp∴, e tres de Mest∴.

PAL∴ DE PASSE — A∴ B∴ B∴ L∴

PAL∴ SAGRAD∴ — N∴ K∴ R∴—N∴ K∴ M∴

BATERIA. — 0000000, 0.

DECORAÇÕES. —Avental de pelle, ou seda branco forrado e orlado de preto, tendo desenhados ou bordados na abeta uma ca-

veira, um punhal, ou uma espada e uma tibia em aspa. Listão preto, de quatro pollegadas de largura, e n'elle bordadas tres caveiras, com a divisa *Vincere aut mori*. Deita-se do hombro esquerdo para o quadril direito. Tem pendente na extremidade a joia, que é um pequeno punhal de cabo dourado e folha de prata, preso ao listão por uma pequena fita branca.

JURAMENTO DO GRAU. — «Prometto sob «a fé maç.·., perante o G.·. A.·. do U.·. «e perante esta assembléa, nunca revelar a «homem algum, que não tenha feito o que «eu fiz, o segredo dos EEl.·. Prometto «preencher escrupulosamente as obrigações «que este grau me impõe; observarei em «tudo meus juramentos maç.·.; e quando «não, a morte mais terrivel expie o meu «perjurio: meu corpo seja preza dos abu«tres, e minha memoria fique em execra«ção entre os FF.·. da Viuva para todo o «sempre. Assim o Gr.·. A.·. me ajude.»

INTERROGAÇÕES DE ORD.·. — Perg. *Sois El.·. Secr.·.?*

Resp. — *Uma cav.·. me é conhecida, uma lamp.·. me allumiou, e uma font.·. me saciou.*

P. — *Que idade tendes?*

R. *Nove semanas sobre sete annos, por que nove semanas se passaram antes que se vingasse a morte de Hiram.*

V

Gr.·. El.·. Escocez

ORDEM. — A mão direita estendida sobre o hombro esquerdo, com a palma voltada para fóra, e o pollegar em esquadria.

SIGNAL. — Descer diagonalmente ao quadril direito a mão que está á ordem. Responde-se a este signal levando a mão com a palma voltada para cima ao quadril esquerdo, e trazendo-a horisontalmente ao

quadril direito com o dedo minimo aberto, como se cortasse com elle o ventre.

TOQUE. — Darem-se mutuamente a mão direita, e voltal-a tres vezes, dizendo em cada uma d'ellas uma das palavras B.·. R.·. T.·., N.·. D.·. R.·. e S.·. C.·. L.·. M.·. T.·.

MARCHA. — Tres, cinco, sete, e nove passos de Apr.·. lateraes, a saber: tres com e pé esquerdo, cinco com o direito, e sete com o esquerdo: e mais nove, sendo tres com o pé direito, tres com o esquerdo, e os ultimos tres com o direito. A final, fica-se em esquadria, e á ordem em repouso.

PAL.·. DE PASSE.—Æ.·. L.·. H.·. N.·, N.·.

PAL.·. SAGRAD.·. — S.·. C.·. H.·. M.·. H.·. M.·. P.·. H.·. R.·. S.·.

BATERIA. — 00, 0; 00, 0, 00; 000000, 0; 00, 0, 00, 0, 00, 0.

DECORAÇÕES. — Avental branco, forrado e orlado de escarlate, tendo bordado um compasso coroado, e entre as pontas d'este

um oitavo de circulo graduado, e dentro a imagem do sol. — Listão de côr escarlate, ondeado, da largura de quatro dedos. Lança se do hombro esquerdo ao quadril direito; a joia pendente da extremidade é um triplice triangulo dourado.

JURAMENTO DO GRAU.—«Juro e prometto «na presença d'esta assembléa, de nunca «revelar os segredos, quer directa, quer in «directamente aos PProf.·., nem aos MMaç.·. «inferiores: de nunca deixar de reconhe«cer um bom Maç.·. de qualquer profissão «ou fortuna que seja; de ajudar meus IIr.·. «com meus conselhos e meus serviços; de «não causar prejuizo á sua fortuna, á sua «profissão, nem á sua honra; e no caso de «infracção ao meu juramento, sujeito-me «a ficar privado da Verd.·. L.·, e me con«demno ao desprezo dos amigos da virtude «e da verdade.»

INTERROGAÇÕES DE ORD.·. —Perg. *Onde trabalham os EEscoc.·.?*

Resp. *Em uma abobada subterranea.*

P. *Para que serve ella?*

R. *Para encerrar um deposito precioso.*

P. *Como entrastes no Colleg.·. dos GG.·. EEl.·. EEscoc.·.?*

R. *Por tres, cinco, sete e nove.*

P. *Por onde viajam os GG.·. EEl.·. EEscoc.·.?*

R. *Em todas as partes do mundo, para n'ellas espalharem a luz.*

IV

Cav.·. do Ori.·.

ORDEM. — Tirar a espada, e leval-a ao lado direito com a ponta para o ar, ficando o punho encostado ao quadril.

SIGNAL. — Levantar a mão direita ao hombro esquerdo, com a palma voltada para dentro, e descel-o diagonalmente e serpejando, ao quadril direito. Em resposta leva se a mão direita, com a palma

para dentro, ao quadril esquerdo, e dirige-se horisontalmente ao quadril direito, tambem serpejando.

TOQUE.—É reciproco entre os dous IIr.·. Tira-se a espada (ou se faz menção de a tirar) com a mão direita, volve-se o corpo um pouco á direita, passando o pé d'esse lado por detraz do esquerdo; e levantando o braço esquerdo se apresenta com o direito a ponta da espada ao peito do Ir.·.; e depois avançando, e pegando reciprocamente no punho esquerdo, se abraçam, trocando entre si as palavras sagradas.

MARCHA. — Tres passos de Mest.·. para diante, outros tres passos de Mest.·. para traz; e depois um passo para diante, ficando com os pés em esquadria.

PAL.·. DE PASSE.—I.·. H.·. B.·. R.·. V.·. —H.·. M.·. Í.·. M.·.

PAL.·. SAGRAD.·. — J.·. D.·. A.·. — *Responde-se:* B.·. J.·. M.·. N.·.

BATERIA. — 00000, 00.

DECORAÇÕES. — Avental de seda branca, forrado e debruado de verde, e n'elle bordados ou estampados alguns emblemas do grau. — Listão ou fita de côr verde, ondeada, da largura de quatro dedos, tendo bordadas as tres letras L.·. D.·. P.·. (*Liberdade de passagem*), e lançado do hombro esquerdo ao quadril direito. Cinto ou banda, da mesma côr do listão, com franjas de ouro pendentes nas extremidades, e bordada no meio uma ponte sobre um rio. Pendente do listão a joia do grau, que são duas espadas cruzadas sobre um triangulo.

JURAMENTO DO GRAU. — «Tudo o que o «homem promette, sem ser provocado por «alguma força ou poder, temor ou violen«cia humana, deve ser para elle uma obri«gação eterna, a que não póde subtrahir-se «sem deshonra. Assim eu juro e prometto «nunca revelar os segredos dos CCav.·. a «Prof.·. algum, nem a Ir.·. de grau infe«rior, sem ser para isso auctorisado. Con-

«sinto em ser considerado como um falso «Ir.·. e um ente desprezivel, se algum dia «obrar em contravenção do juramento que «acabo de prestar de minha livre vontade. «Assim o Gr.·. Arch.·. me ajude.»

INTERROGAÇÕES DE ORD.·. — Perg. *Sois Cav. .?*

Resp. *Essa qualidade recebi.*

P. *Fazei-vos conhecer melhor.*

R. *Começae, que eu acabarei.*

P. *J.·. D.·. A.·.*

R. *B.·. J.·. M.·. N.·.*

P. *Como chegastes a este grau?*

R. *Pela resignação e paciencia.*

P. *Onde fostes recebido?*

R. *Em um conselho, sobre as ruinas do Templ.·.*

P. *Como estava illuminado?*

R. *Por dez grupos de sete luzes.*

P. *Em que trabalhaes?*

R. *Na reedificação do Templ.·. no cor.·. humano, por falta de terreno.*

P. *De que instrumentos vos servis?*
R. *Da trolha, e da espada.*
P. *Que idade tendes?*
R. *Dez semanas de annos.*

VII

Cav.·. R.·. ✠.·.

ORDEM. — As duas mãos encruzadas sobre o peito, formando o signal denominado do *bom pastor.*

SIGNAES. — *1.º de pergunta:* Levantar ambas as mãos á altura da testa com as palmas para fóra, tendo os dedos entrelaçados, e olhando ao mesmo tempo para o céo; deixando-as depois cahir sobre o ventre. *2.º de pergunta:* Levantar a mão direita á altura e ao lado da testa, com os dedos fechados, excepto o index, que aponta para o céo, para onde se olha ao mesmo tempo. *3.º de afflicção ou soccorro:* Levantar a perna direita, e cruzal-a atraz da

esquerda na altura da barriga da perna. Responde-se a este signal levantando a perna esquerda, e cruzando-a atraz da direita, na mesma altura.

TOQUE.—E' reciproco entre os dous IIr.·. Consiste em pôr a mão direita sobre o peito direito do Ir.·. que o pede, e depois a mão esquerda sobre o peito esquerdo do mesmo Ir.·., que da sua parte responde com uma posição similhante. D'este modo ficando as quatro mãos entrelaçadas, abraçam-se, dizendo ao ouvido o primeiro Ir.·. a palavra E.·. M.·. N.·. L.·., e o segundo P.·. V.·. B.·. S.·.

MARCHA. — E' a natural, estando porém o Ir.·. á ordem, e fazendo uma genuflexão, antes de terminar.

PAL.·. DE PASSE. — E.·. M.·. N.·. L.·. — *Responde-se:* P.·. V.·. B.·. S.·.

PAL.·. SAGRAD.· — J.·. N.·. R.·. J.·.

BATERIA. — 000000, 0.

DECORAÇÕES.—Avental branco, orlado de

vermelho e forrado de preto, tendo bordadas e estampadas pela frente algumas figuras, ou emblemas allegoricos do grau; e sobre o forro preto uma cruz encarnada. Listão escarlate, de fita ondeada, de quatro dedos de largura, forrado tambem de preto. Traz-se em aspa, e na extremidade que cahe sobre o peito tem pendente a joia do grau, que póde ser uma pequena cruz tendo no centro uma rosa, ou tambem um pequeno compasso meio aberto, e coroado, atravessado por um quarto de circulo, com a cruz no meio, etc., etc.

JURAMENTO DO GRAU.—«Prometto, debai-«xo de palavra de honra, pelos mesmos «juramentos que já prestei nos graus an-«tecedentes, nunca revelar os segredos dos «CCav.·. da Aguia, com o titulo de R.·. «✠.·., a Ir.·. de grau inferior, ou a Prof.·. «algum, sob pena de ficar para sempre pri-«vado da palavra, e de viver perpetua-«mente nas trevas; e emfim, perca eu a

«vida sobre uma cruz, se transgredir as «leis que vão ser-me impostas. Prometto «outro sim de nunca revelar o logar onde «fui recebido, nem por quem o fui. O Gr.·. «Arch.·. do U.·. me ajude.»

INTERROGAÇÕES DE ORD.·. — Perg. *Sois Cav.·. R.·. ✠.·.?*

Resp. *Tenho essa felicidade.*

P. *Onde fostes recebido?*

R. *Em um capitulo, onde reinavam a decencia e a humildade.*

P. *Quem vos recebeu?*

R. *O mais humilde de todos.*

P. *Que procuraveis?*

R. *A verdadeira pal.·., perdida pelo desleixo dos MMaç.·.*

P. *Dae-m'a?*

R. *Não posso. Interrogae-me sobre as minhas viagens, meu nome, e meu paiz, e procurae fazer como eu.*

P. *D'onde vindes?*

R. *Da Judéa.*

P. *Por onde passastes?*

R. *Por Nazareth.*

P. *Quem vos conduziu?*

R. *Raphael.*

P. *De que tribu sois?*

R. *De Judá.*

P. *Instrui-me melhor?*

R. *Ajuntae as lettras iniciaes dos quatro nomes, e achareis o objecto das minhas viagens, e dos nossos mysterios.* [1]

[1] A pal.·. sag.·. dos RR.·. ✠✠.·., ou antes as lettras que a compõem, admittem diversas significações, todas mais ou menos falsas. O seu verdadeiro sentido só no acto da iniciação é que deve revelar-se. — Vej. a este respeito a *Archit.·. Mystica*, pag. 171.

CAPITULO VIII

Principaes deveres dos MMaç.·.

(EXTRACTO DOS ESTAT.·. GER.·. DA ORD.·., NO CAP. 1.°)

Fm virtude dos juramentos prestados, é de restricta obrigação de todos os MMaç.·. regulares:

1.° Guardar inviolavel segredo ácerca dos nossos myst.·.

2.° Conservar silencio absoluto sobre tudo o que se passar na sua L.·., não só para com os PProf.·., e para com os MMaç.·. membros de outras LL.·., mas até para com os IIr.·. da sua propria L.·., quando se tiver accordado em não dar a saber quaesquer deliberações aos que deixaram de assistir ás sessões em que se tomaram.

3.° Não falar jámais, quer directa, quer indirectamente contra o estado, nem contra a religião do paiz.

4.º Não proferir palavras offensivas da moral e dos bons costumes.

5.º Exercer a beneficencia, e soccorrer os desgraçados, tanto quanto suas faculdades lh'o permittirem.

6.º Apresentar-se sempre em L.·. com o espirito de docilidade e espirito de igualdade, que são necessarios para conservar a fraternidade maç.·.

7.º Não guardar jámais odio ou reserva contra seus IIr.·., e reportar-se nos negocios maç.·. aos meios que a L.·. entender dever adoptar para a sua execução, conformando-se exactamente com as decisões por ella tomadas.

8.º Evitar quanto fôr possivel tratar da Maç.·. ou de cousas a ella pertencentes, na presença de PProf.·., sendo quanto a este ponto muito circumspecto até com a sua propria familia.

9.º Não formar jámais fóra da L.·. juntas ou reuniões maç.·. para tratar quaes-

quer assumptos, salvo quando tenha sido para esse fim expressamente auctorisado pela propria L.·.

10.° Conformar-se em tudo e por tudo com os regulamentos do Gr.·. Or.·., ao qual se conservará sempre unido.

11.° Apresentar-se immediatamente a outra L.·. regular, para ser n'ella admittido, quando se vir por circumstancias imperiosas forçado a abandonar a Offic.·. de que antes era membro.

12.° Finalmente, não tomar jámais parte em trab.·. de LL.·. irregulares, nem communicar maçonicamente com MMaç.·. irregulares. [1]

[1] Na conformidade do cap. 5.° dos Estat.·. Geraes são MMaç.·. irregulares: 1.° Os que foram iniciados em qualquer L.·. não reconhecida pelo Gr.·. Or.·., ou por MMaç.·. que não tinham as qualidades necessarias para conferir similhante titulo. 2.° Os MMaç.·. que, embora iniciados regularmente, adquiriram depois graus conferidos pelas fórmas indicada no numero antecedente. 3.° Aquelles que sahindo de uma Offic.·. regular, foram filiar-se em

A quebra ou transgressão de qualquer d'estes preceitos é portanto um delicto maç.·., e os IIr.·. que as commetterem

outra que o não era, ou que deixara de o ser. 4.º Os MMaç.·. que sem missão legal se deram a iniciar PProf.·. ou a conferir graus superipres. 5.º Os que sem motivo justificado não teem preenchido as suas obrigações pecuniarias para com as LL.·. de que faziam parte. 6.º Os que teem revelado os segredos da Maçon.·., ou escripto contra a Ord.·. 7.º Finalmente aquelles que por virtude de processo ou deliberação especial tiverem sido excluidos das LL.·. pertencentes ao Gr.·. Or.·., ou das de sua correspondencia.

Da mesma sorte, são declaradas LL.·. irregulares: 1.º As que tiverem sido constituidas por qualquer associação maç.·. não reconhecida pelo Gr.·. Or.·. 2.º As que d'elle se houverem formalmente retirado, ou que depois de um determinado periodo cessaram a sua correspondencia com elle. 3.º As que sendo regulares, se alliaram ou affiliaram a qualquer potencia ou corpo maç.·. não reconhecido. 4.º As que conservarem no seu seio MMaç.·. irregulares, ou suspeitos de crimes. 5.º As que sem auctorisação do Gr.·. Or.·. exercerem trab.·. de ordem superior áquelles para que foram constituidas, ou que reunem aos seus trab.·. os de outro rito não reconhecido pelo Gr.·. Or.·. 6.º As que tiverem sido pelo Gr.·. Or.·. declaradas refractarias aos Estat.·. Ger.·. da Ord.·.

incorrem em punição, segundo a gravidade do caso, provada que seja a culpa, e seguindo-se o processo legal.

CAPITULO IX

Dos DDignit.·. e OOffic.·. das LL.·. e de suas funcções

Uma L.·. regular compõe-se de sete DDignit.·. e seis OOffi.·., afóra os mais OOb.·. que d'ella fizerem parte.

Os Dignit.·. são:

O Ven.·.

Primeiro e Segundo VVig.·.

Orad.·.

Secret.·.

Thesour.·.

Chanc.·. Guard.·. Sellos, ou Chanc.·. Arch.·.

Os OOffic.·. são:

Mest.·. de Cer.·.

Primeiro e Segundo EExp.·.

Archit.·. Decorad.·.

Guard.·. Int.·.

Guard.·. Ext.·.

Sendo possivel haverá tambem os seguintes cargos:

Hospit.·.

Mestr.·. de Banq.·.

Terriv.·.

Tanto os DDignit.·. como os OOffic.·. são electivos, e temporarios, nomeados por escrutinio secreto, nas epochas determinadas pela Const.·. ou pelos Regulamentos geraes. Tomam posse no começo do anno maç.·., e servem até á posse dos que houverem de substituil-os. Occorrendo alguma vagatura no decurso do anno, preenche-se por meio de eleição especial, e extraordinaria, seguindo-se as mesmas formalidades guardadas nas eleições geraes.

Conforme a Const.·. ou Estatutos do Gr.·. Or.·. de Erança os IIr.·. podem ser reeleitos para qualquer cargo duas vezes successivas; porém passado isto, só podem tornar a sêl-o depois de decorrido um anno

em que estiverem fóra do exercicio do respectivo cargo.

Estas disposições são comtudo modificadas em algumas Constit.·. particulares.[1]

Deveres e attribuições dos diversos cargos

VEN.·.

Compete ao Ven.·. convocar e presidir ás sessões; — abrir e fechar os trab.·. —

[1] A Const.·. da Conf.·. Maç.·. Portug.·. manda proceder a eleições geraes no mez de fevereiro de cada anno, em Lisboa, e nas LL.·. das provincias e ultramar com a antecipação necessaria, de sorte que no dia 21 de março exista no Gr.·. Or.·. o resultado d'essas eleições. Antes d'esse dia os eleitos devem ter tomado posse dos seus cargos. São elegiveis todos os IIr.·. dos quadros, com excepção dos logares de VVen.·. e RRep.·. ao Gr.·. Or.·. para os quaes só podem ser eleitos os que tiverem pelo menos um anno de exercicio no gr.·. de Mest.·. —Exige-se para todas as eleições a maioria de dous terços no primeiro escrutinio, bastando porém no segundo a pluralidade relativa, e decidindo a sorte nos casos de empate.

commuuicar aos iniciados os myst.·. maç.·. — pôr á deliberação todas as materias — conceder, retirar ou recusar a palavra aos IIr.·. — resumir as opiniões dos que oram — fechar as discussões e fazer votar — vigiar a administração das finanças da L.·. — presidir a todas as commissões permanentes — nomear commissões de inquerito ou syndicancia, bem como quaesquer outras, sendo a isso auctorisado pelo quadr.·. — convocar sessões extraordinarias em casos urgentes — dar a ordem do dia para a sessão seguinte, etc. — não lhe sendo porém permittido tomar deliberação alguma sem conhecimento do □.·.

E' Represent.·. nato da L.·. no Gr.·. Or.·.

Senta-se no throno, collocado no Ori.·. da L.·. Tem por insignia ou distinctivo do cargo o *Sol*, pendente de fita azul, lançada ao pescoço em fórma de collar.

1.° VIG.·.

Pertence ao 1.° Vig.·. dirigir os trab.·. na column.·. do Meio-dia, á qual preside — repetir para o 2.° Vig.·. e para os IIr.·. da sua column.·. os annuncios do Ven.·. — pedir a este a palavra para os IIr.·. da sua col.·. que d'ella pretenderem usar — conceder a estes licença para temporariamente cobrirem o Templ.·. — e reger os trabalhos na ausencia ou impedimento do Ven.·., substituindo-o em todas as suas fuucções dentro na L.·.

Tem por joia ou distinctivo o *nivel*, pendente de uma fita, na fórma que já se disse com respeito ao Ven.·.

2.° VIG.·.

Pertence ao 2.° Vig.·. dirigir em particular os trab.·. da column.·. do Norte —

repetir os annuncios que lhe forem transmittidos pelo 1.º Vig.·. aos IIr.·. da sua col.·. — e exercer na falta d'aquelle todas as attribuições que lhe vão marcadas no artigo antecedente.

Sua insignia é o *perpendiculo*, ou *prumo*.

O Ven.·. e os dous VVig.·. empunham os tres malhetes da L.·., e se chamam reciprocamente a attenção por meio de uma pancada. Os annuncios são sempre transmittidos do Ven.·. para o 1.º Vig.·. e d'este para o segundo, e vice-versa, como fica exemplificado nos capitulos precedentes.

ORAD.·.

E' o conservador nato das leis e regulamentos da Ord.·., e cumpre-lhe como tal requerer a restricta observancia, tanto dos geraes como dos particulares da L.·. — protestar contra as infracções que não po-

poder evitar — esclarecer as discussões — formular os quesitos para as votações — arguir os prof.·. pelas suas respostas nas iniciações, e tornar-lhes intelligiveis as perguntas que se lhes fizerem. — Pertence-lhe pronunciar os discursos de instrucção e de apparato, sendo para estes ultimos avisado com antecedencia pela L.·.; e fazer a leitura que o Ven.·. lhe indicar, nas sessões de instrucção.

Na qualidade de Delegado nato do Gr.·. Orad.·. do Gr.·. Or.·., desempenha tambem as funcções de agente do ministerio publico ou promotor da justiça junto á Comm.·. ou Cam.·. de Just.·. da sua L.·., exercendo-as na conformidade das leis judiciarias que estiverem em vigor.

O seu logar é no Ori.·., á esquerda do Ven.·. Tem por insignia um *livro aberto*; e sobre o seu altar deve achar-se sempre collocado um exemplar da Const.·., e outro do Regulador particular da L.·.

SECRET.·.

Pertence ao Secret.·. fazer no começo dos trab.·. a chamada dos IIr.·., tomando nota das faltas — redigir as pranch.·. dos trab.·., que depois de approvadas registrará no livro competente — fazer e expedir quaesquer pranchas de convocação, etc. e toda a outra correspondencia, quer interna quer externa — ter sempre escripturados correntemente e em dia os livros mestre, do registo das actas, copiador da correspondencia, etc., etc.

A sua assignatura em todas as pranchas e documentos que expedir será sempre precedida da seguinte formula: *Por ordem da R.·. L.·, o Secret.·. F.·.*

Tem o seu logar no Ori.·. á direita do Ven.·. O seu distinctivo ou insignia são *duas pennas* cruzadas.

THESOUR.·.

E' o depositario e recebedor de todos os fundos e receita da L.·., e compete-lhe como tal arrecadar as quotas, joias, etc., e fazer todas as despezas competentemente auctorisadas pela L.·., ou pela sua Comm.·. Admin.·. segundo os regulamentos que estiverem em vigor — apresentar no fim dos prasos marcados as contas da sua gerencia — e ter a seu cargo regularmente escripturados os livros de contas correntes, segundo as formulas que estiverem adoptadas.

Senta-se no extremo oriental da columna B.·., fóra do Ori.·., e tem por distinctivo *duas chaves* pendentes.

CHANC.·. ARCHIV.·.

E' encarregado de sellar, timbrar e re-

ferendar todos os diplomas, pranch.·., attestados, etc., que a L.·. manda expedir, — registrar em livro para isso destinado todos os documentos que sellar — guardar e archivar todas as contas findas, e quaesquer livros, peças, etc., que a L.·. lhe confiar, ficando responsavel pela sua conservação.

Senta-se no extremo oriental da columna J.·. em frente do Thesour.·., e tem por insignia um *cofre* fechado, e um signete.

MEST.·. DE CER.·.

Pertence ao Mestr.·. de Cer.·. dirigir todo o ceremonial das sessões, e a policia interna do Templ.·. — acompanhar os adeptos — correr o saco das propos.·. e o da benefi.·., bem como os escrutinios, verificando sempre com o Ir.·. Orad.·. os resultados — acompanhar nos agradecimentos e applausos os IIr.·. do quadro, os VVi-

sitad.·. e os neophytos — ensinar a estes os passos da Ord.·. — fazel-os reconhecer pelos VVig.·., etc., etc.

Seu logar é no centro das colum.·., em frente do throno.

1.º EXP.·.

Pertence ao 1.º Exp.·. acompanhar o Mest.·. de Cer.·. na verificação dos escrutinios, etc. — preparar os prof.·. (na falta de Ir.·. Terr.·.) para serem iniciados, tomando conta d'elles á entrada da sala dos p.·. p.·. e praticando tudo o que a seu respeito se acha mencionado no capitulo das iniciações. — Substitue respectivamente o 2.º Vig.·., e ainda o primeiro nas suas faltas, e rege os trab.·. na ausencia das tres primeiras luzes: examina fóra do Templ.·. os VVisitad.·. que pretenderem ser admittidos, etc.

Senta-se na extremidade occidental da columna B.·., voltado para o Ori.·.

2.º EXP.·.

Pertence ao 2.º Exp.·. fazer as vezes primeiro nas suas faltas e impedimentos, e substituir o segundo, e ainda o 1.º Vig.·. nos casos em que isso fôr necessario; porém nunca substituirá o Ven·. — Compete-lhe verificar á entrada do Templ.·. se o Ir.·. ou IIr.·. vindos são do grau em que os trab.·. estão abertos; — e em algumas LL.·. acompanha tambem com o 1.º Exp.·. o Mest.·. de Cer.·. na verificação dos escrutinios, etc.

Senta-se no extremo occidental da columna J.·., voltado para o Ori.·.

ARCH.·. DECOR.·.

Como depositario dos moveis da L.·. deve ordenàr um inventario exacto de tudo o que n'ella existir, o qual passará ao seu

successor quando este tomar posse. Pertence-lhe vigiar os trabalhos de construcção, conservação e decoração do Templ.·., requisitando á Com.·. Adm.·. os objectos e utensilios que forem necessarios.

Senta-se na columna B.·. junto ao Thesour.·., ou á direita do 1.º Exp.·.

GUARD.·. INTER.·.

Pertence-lhe guardar a porta e entrada do Templ.·., facilitando-a sómente aos individuos que forem reconhecidos por MMaç.·. — e na falta dos EExp.·. toma o logar d'estes.

Tem assento separado, á esquerda da porta do Templ.·.

GUARD.·. EXTER.·.

Conserva-se no atrio do Templ.·. para cobrir os trab.·. e d'ali communicar com

o Guard.·. inter.·., e com o Ir.·. Cobrid.·. que está na sala dos p.·. p.·. — bate á porta quando é necessario, e transmitte para dentro as vozes ou recados vindos de fóra, etc. — e entra, quando chamado, para votações, ou para outros trab.·. que exijam a sua presença.

HOSPITAL.·.

As funcções d'este cargo diversificam em parte de umas para outras LL.·., por quanto em algumas pertence-lhe ser guarda e depositario do cofre de benefic.·., sendo elle proprio que nas sessões corre com o sacco respectivo para receber as medalhas dos IIr.·., e arrecadando igualmente todos os metaes que a L.·. destina para engrossar aquelle cofre: em outros porém esse cofre está a cargo do Thesour.·., que por mandado da L.·. entrega ao Hospit.·. os fundos que ella determina applicar para soccorros nos casos occorrentes. Seja co-

mo fôr, ao Hospital.·. pertence sempre visitar em nome da L.·. os IIr.·. enfermos ou encarcerados, e tomar conhecimento de suas necessidades, distribuindo-lhe os soccorros segundo lhe fôr ordenado. No caso de fallecimento de algum Ir.·. incumbe-lhe especialmente dar logo conta ao Ven.·., para que este possa nomear a deputação que deve acompanhar o funeral do finado.

O logar do Hospital.·. é á direita do Mest.·. de Cer.·., ou na columna B.·. ao lado do 1.º Exp.·.

MEST.·. DE BANQ.·.

Pertence-lhe a direcção e responsabilidode de tudo o que diz respeito ao serviço e policia da mesa, tanto nas festas da Ord.·., como em quaesquer outras que a L.·. resolver celebrar extraordinariamente.

Senta-se em L.·. ao lado do Hospital.·.

TERRIV.·.

Como encarregado de preparar os iniciandos, pertence-lhe tomar conta d'elles á entrada no edificio do Templ.·., conduzil-os á Cam.·. das Refl.·. e preparal-os segundo as ordens e instrucções que receber do Ven.·. — guial-os depois até á porta do Templ.·., introduzil-os quando lhe fôr mandado, e entregal-os finalmente aos VVig.·. (Veja o capitulo 3.º)

Senta-se na columna J.·. ao lado do 2.º Exp.·.

Além dos DDignit.·. e OOffic.·. que ficam mencionados, é de uso nas LL.·. numerosas e bem organisadas nomearam-se supplentes aos cargos de Orad.·., Secr.·., Thesour.·. e Mest.·. de Cer; porém estes devem ser eleitos d'entre os MMest.·., ou de outros IIr.·. de graus mais elevados,

não podendo jámais, ainda que provisoriamente, ser exercidos por CComp.·. ou AApr.·. — Mas se, em caso de absoluta necessidade, vier a recahir a eleição em qualquer Ir.·. d'estes graus, fica elle pelo facto eleito Mest.·. não podendo comtudo entrar em exercicio senão depois que esse grau lhe houver sido regularmente conferido.

No que respeita aos deveres e obrigações dos differentes cargos, póde dar-se alguma pequena variação ou mudança, segundo os regulamentos internos de cada uma das LL.·., se estas não estiverem todas subjeitas a um regulador geral. O mesmo quanto ao numero dos DDignit.·. e OOffic.·., dependendo das circumstancias especiaes das LL.·., mórmente nas provincias, onde nem sempre ha possibilidade de preencher todos os cargos, etc.

Deve haver em todas as LL.·. uma CComm.·. Adm.·., composta de ordinario

do Ven.·. como presidente, dos dous VVig.·., do Orad.·., do Secret.·. e de mais dous membros eleitos pela L.·., cuja eleição jámais póde recahir nos IIr.·. Thesour.·. e Hospital.·.

Cumpre que haja outrosim em cada L.·. uma Comm.·. ou Cam.·. de Justiça, eleita annualmente pela L.·. na epocha das eleições geraes, para servir durante todo o anno, e composta do Ven.·. como presidente nato, e de quatro ou seis membros escolhidos d'entre os IIr.·. mais graduados, intelligentes e de maior idade maç.·., sendo as suas funcções accumulaveis com as de quaesquer outros cargos na L.·.

Esta Comm.·. ao installar-se nomeará d'entre si secretario e relator, e exercerá as suas funcções em conformidade com as Leis geraes, com a Const.·., e com os regulamentos particulares da L.·. guiando-se pela Lei Judiciaria que estiver em vigor, quanto á fórma dos processos.

Nota

Os RRepres.·. da L.·. ao Gr.·. Or.·., e o ex-Ven.·. que largou o malhete no fim do ultimo anno, são tambem contados como DDig.·. na L.·., e se não exercerem actualmente outras funcções no quadro, teem seus logares marcados no Ori.·., os primeiros á direita do Ven.·. em exercicio, e o segundo á sua esquerda.

CAPITULO X

Kalendario Maç.·. — Formularios de diplomas, correspondencias, etc.

A era maç.·. data desde a creação do mundo, segundo a chronologia hebraica que os MMaç.·. adoptaram. O anno maç.·. é o anno legal e religioso dos hebreus, que começa no mez de *Nisan*, correspondente a março da era vulgar, epocha em que (segundo o *Exodo*, cap. XII) os hebreus sahiram do captiveiro do Egypto. O anno dos judeus começava em *Tisch'ri* que corresponde ao nosso setembro; e como os mezes eram lunares, compunha-se de treze mezes, o ultimo dos quaes se contava por primeiro e segundo *Adar*. Os MMaç.·. porém, não admittem mais que doze mezes, cuja ordem e nomes são como se segue:

1.º mez *Nisan* — corresponde de 21 de março a 20 de abril.
2.º *Jiar* — 21 de abril a 20 de maio.
3.º *Sivan* — 21 de maio a 20 de junho.
4.º *Thamuz* — 21 de junho a 20 de julho.
5.º *Ab* — 21 de julho a 20 de agosto.
6.º *Elul* — 21 de agosto a 20 de setembro.
7.º *Tisch'ri* — 21 de setembro a 20 de outubro.
8.º *Marshevan* — 21 de outubro a 20 de novembro.
9.º *Chislev* — 21 de novembro a 20 de dezembro.
10.º *Thebett* — 21 de dezembro a 20 de janeiro.
11.º *Schebet* — 21 de janeiro a 20 de fevereiro.
12.º *Adar* — 21 de fevereiro a 20 de março.

Principia pois o anno maç.·. no primeiro

dia de *Nisan*, a 21 de março; e designa-se por A.·. da V.·. L.·., ajuntando á era vulgar do nascimento de Christo mais 4000 annos, para significar a da fundação da Ord.·.

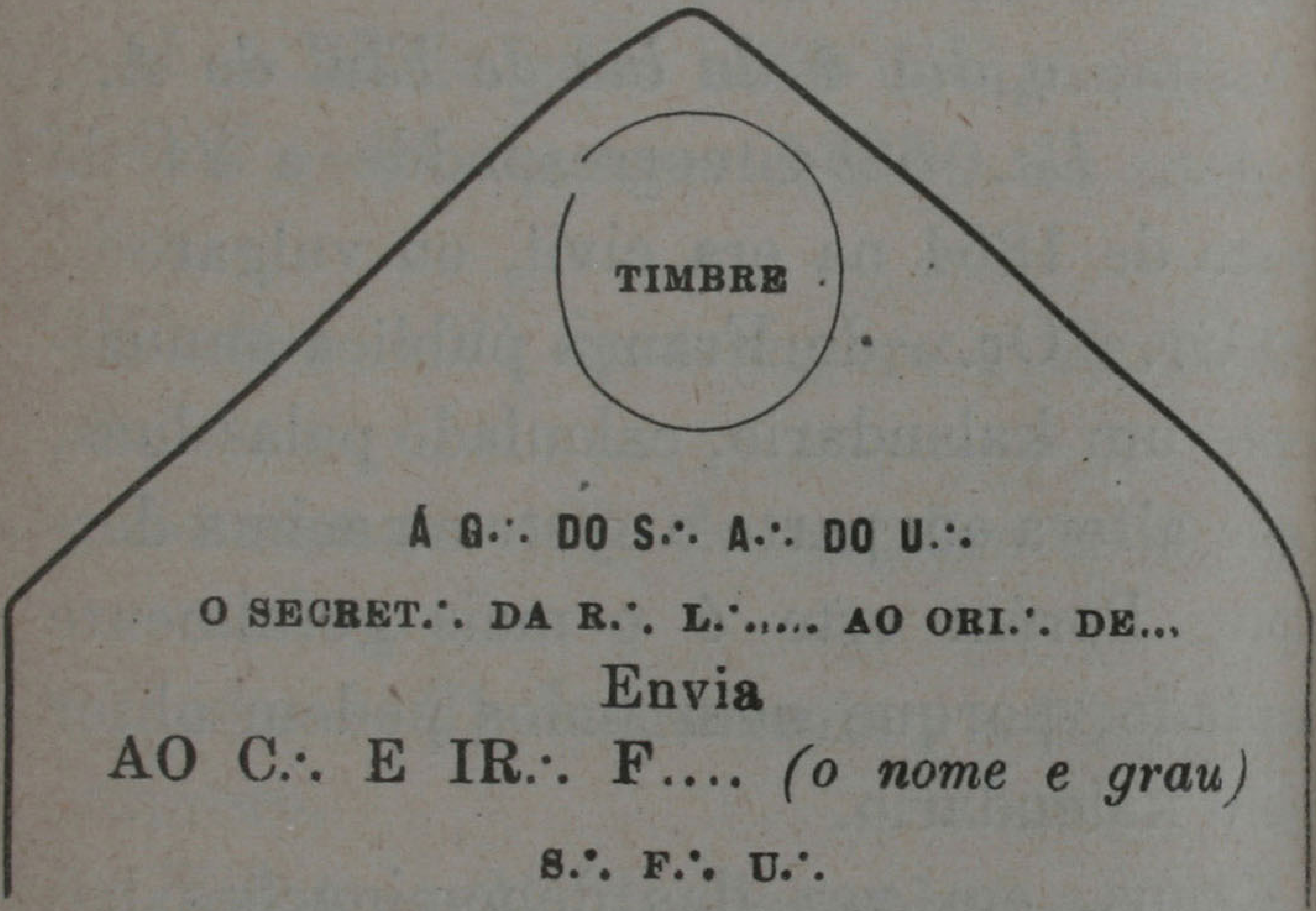
Assim, o *dia 4 da lua de Elul do A.·. da V.·. L.·. 5864* correspodde a 24 de agosto de 1864 na era civil, ou vulgar.

O Gr.·. Or.·. de França publíca annualmente um kalendario, calculado pelas luas, o que altera em parte o systema acima descripto. Porém este é o mais geralmente adoptado, porque nem todos podem obter o dito kalendario.

Alguns, em vez das denominações hebraicas, empregam simplesmente as designações ordinarias de 1.º, 2.º, 3.º etc., mezes, chamando, por exemplo, ao dia 25 de abril de 1683, o *dia 5 do segundo mez maç.·. do A.·. da V.·. L.·. 5863.*

MODELO N.º 1

Pranch.·. de aviso aos IIr.·. para sessão magna



Meu Ir.·.

Esta R.·. Offic.·. tem deliberado que no dia ... pelas ... horas da tarde seja iniciado em nossos Aug.·. e Sagr.·. Myst.·. o prof.·. F...... Pelo que vos faço o presente aviso, para que vos digneis de comparecer

na sessão magna, em que se ha de realisar aquelle solemne acto.

O S.·. A.·. do U.·. vos ajude e illumine.

Traç.·. em L.·. aos ... de ...

Por ordem da R.·. L.·.
O Secret.·. F...

Timbrada e registrada
por mim F:..
Chanc.·. Arch.·.

N. B. — Tanto esta como as seguintes pranch.·. adiante formuladas, devem ser escriptas em fórma de pedra cubica, em conformidade com o presente modelo.

MODELO N.º 2

Pranch.·. de despedida para um Ir.·.

Á G.·. DO S.·. A.·. DO U.·.

Á R.·. L.·. ... AO ORI.·. DE ...

Envia

O Ir.·. F.... *(o nome e grau)*

S.·. F.·. U.·.

MM.·. RR.·. e CC.·. IIr.·.

Tendo de ausentar-me para fóra d'este Or.·., rogo-vos me envieis o meu certificado de quite, a fim de poder entrar novamente em trab.·. regulares, logo que as circumstancias o permittirem.

Em toda e qualquer parte do Universo, em que me ache, e em quanto a vida me durar, jámais esquecerei os laços fraternaes que nos unem, e lembrar-me-hei sempre com saudade do tempo em que parti-

cipando de nossos sag.·. myster.·., vos coadjuvei em vossos aug.·. trab.·.

O S.·. A.·. vos ajude e illumine, como todos havemos mister.

Traç.·. em log.·. occ.·. aos prof.·., ao Ori.·. de ... aos ... de ...

Vosso affeiçoado Ir.·.

F...

MODELO N.º 3

Outra pranch.·. no mesmo sentido

Á G.·. DO S.·. A.·. DO U.·.

Á R.·. L.·. ... AO ORI.·. DE ...

Envia

O Ir.·. F....

S.·. F.·. U.·.

CC.·. e RR.·. IIr.·.

Não sendo possivel o continuarmos a coadjuvar vossos aug.·. trab.·., pela presente vos rogamos queiraes passar-nos o nosso certificado de quite, para com elle nos regularisarmos em tempo e logar opportuno.

O S.·. A.·. vos ajude e illumine. Traç.·. em log.·. occulto aos prof.·. ao Ori.·. de... aos ... do mez de ... do A.·. da V.·. L.·. 586...

F...

MODELO N.º 4

Pranch.·. para uma proposta á L.·.

Á G.·. DO S.·. A.·. DO U.·.

S.·. F.·. U.·.

A bem da Ord.·. proponho que esta R.·. L.·. nomeie uma Comm.·. de tres membros, encarregada de examinar o nosso Regulador actual, e indicar as alterações e modificações, que convirá fazer em alguns de seus artigos, que a experiencia tem mostrado carecerem de ser reformados para que os nossos trab.·., corram com a precisa ordem e regularidade. Proponho outro sim que o parecer ou projecto que a Comm.·. apresentar n'este sentido seja dado para ordem do dia, de preferencia a qualquer outro assumpto, a fim de entrar em discussão quanto antes.

Traç.·. em L.·. aos ... do mez de ... do A.·. da V.·. L.·. 586...

F...

MODELO N.º 5

Proposta para admissão de um prof.·.

Á G.·. DO S.·. A.·. DO U.·.

S.·. F.·. U.·.

Proponho para ser iniciado em nossos aug.·. myst.·. o prof.·. F..., natural de..., de idade ... annos, estado ..., profissão ou emprego ..., morador na rua de ... n.º ...

Traç.·. em L.·. occ.·. aos ... do mez de ... do A.·. da V.·. L·. 586...

F...

Outra, para filiação de um Ir.·.

Proponho para ser filiado n'esta R.·. L.·. o nosso Ir.·. F... com o nome de guer

ra ..., condecorado com o grau de ..., de idade ... annos, estado ..., emprego ..., natural de ..., morador em ... Este Ir.·. pertenceu á R.·. L.·. ... ao Ori.·. de ... como consta do seu respectivo diploma, que será apresentado em tempo opportuno.

Traç.·. em log.·. occ.·. aos ... de ... etc.

F...

MODELO N.º 6

Informação ácerca de um prof.·., proposto para admissão

Á G.·. DO S.·. A.·. DO U.·.

S.·. F.·. U.·.

Informando-me escrupulosamente das circumstancias e qualidades do prof.·...., natural de ..., emprego ..., morador em ..., achei ser elle dotado de bom caracter moral, não tendo nota alguma em seu comportamento civil, e possuindo todas as outras condições exigidas pela nossa Const.·. Pelo que me parece que a acquisição da sua pessoa será de muita utilidade para este R.·. Quadr.·.

Traç.·. em log.·. occ.·. aos ... do mez de ...

F...

Outra em sentido desfavoravel

Informando-me escrupulosamente das circumstancias, etc., etc... achei pela affirmativa de pessoas de inteiro credito, não obstante possuir algumas das condições exigidas pela nossa Const.·., tem comtudo alguns defeitos que o inhabilitam para ser bom Maç.·. E por isso entendo que não está no caso de ser admittido ao nosso gremio.

Traç.·., etc., etc.

F...

MODELO N.º 7

Pranch.·. dos trab.·. de uma sessão ordinaria

Á G.·. DO S.·. A.·. DO U.·.

S.·. F.·. U.·.

Pranch.·. dos trab.·. da R.·. L.·. ...
no dia... da lua de... do A.·. da V.·. L.·. 586...
no grau de Apr.·.

Abertos os trab.·. ritualmente pelo Ir.·. Ven.·. verificou-se pela chamada estarem presentes os IIr.·. F... F..., etc., faltando com causa motivada os IIr.·. F... e F... e sem ella os IIr.·. F... e F... O Ir.·. Secret.·. leu a pranch.·. do desenho dos ultimos trab.·., a qual o Ir.·. Orad.·. disse estar conforme ao esboço que tinha presente: e posta á votação foi approvada sem reclamação *(ou com tal e tal emenda, requerida pelo Ir.·. F...)*

Correu-se o saco das propos.·. que produziu ... peças de architect.·., as quaes

foram lidas pelo Secret.·. e depois numeradas, ficando para segunda leitura, á excepção da ... que foi julgada urgente. E entrando logo em discussão falaram sobre a materia os IIr.·. F... e F..., apoiando a proposta, e F. . e F... combatendo-a: e tendo o Orad.·. tirado as conclusões, foi posta a votos e approvada *(ou regeitada)* por *(tantos)* votos contra... *(Estas declarações se fazem com respeito a cada uma das propostas que successivamente tiverem entrado em discussão.)*

Passou-se á ordem do dia, que era ... Falaram a favor os IIr.·. F... e F..., e contra os IIr.·. F... e F..., e julgando-se a materia discutida, o Orad.·. tirou as conclusões, sendo postas á votação e approvadas por ... votos contra ... (ou *unanimemente;*—ou *addiada*, ou *regeitada a materia por tantos votos*, etc.)

O Ven.·. deu a palavra a bem da Ord.·. em geral, e da R.·. L.·. em particular. Fi-

zeram-se taes observações, falando os IIr.·. F... e F... (ou *reinou silencio.*)

O Ven.·. mandou correr o sacco de benefic.·., que produziu a medalha de ... réis, que foi posta a cargo do Ir.·. ...

Deu-se para ordem do dia da seguinte sessão ... E logo o Secret.·. leu o esboço dos trab.·. que assignou com o Ir.·. Orad.·.

E não havendo mais que tratar, o Ven.·. encerrou os trab.·. ritualmente, e todos os IIr.·. se retiraram em paz. Era ut supra.

O Ven.·. F...

O Secret.·. F...

N. B. — Convêm que as materias discutidas e votadas se exponham com toda a clareza e exactidão, a fim de evitar equivocos futuros a interpretações amphibologicas, de que possa resultar confusão e irregularidade nos trab.·.

MODELO N.º 9

Extracto do processo verbal ou acta da sessão de installação de uma L.·. para ser enviado ao Gr.·. Or.·. com o quadro antecedente

(LOGAR DO TIMBRE)

Á G.·. DO S.·. A.·. DO U.·.

S.·. F.·. U.·.

Extracto da primeira pranch.·. de desenho dos trab.·. da R.·. L.·. ... ao Ori.·. de ... em instancia

Aos ... dias da lua de ... do A·. da V.·. L.·. 586... reunidos os IIr.·. abaixo assignados em um logar onde reinavam a paz e o silencio, estando a coberto das vistas dos prof.·., rosolveram unanimemente levantar um templ.·. á Virtude sob os auspicios do S.·. A.·. do U.·. E logo com as devidas formalidades elegeram d'entre si para Ven.·. o Ir.·. F ... Cav.·. R.·. ✠.·. —Para 1.·. Vig.·. o Ir.·. F... (*nome e*

Pela presente vos pedimos queiraes conceder-nos a regularisação que desejamos, mandando expedir-nos a respectiva carta patente, e remettendo-nos a Const.·. que vos rege, á qual promettemos desde já inteira obediencia, sujeitando nos ao cumprimento dos deveres e encargos que ella nos impõe.

O S.·. A.·. do U.·. vos illumine e felicite em vossos aug.·. trab.·. como todos havemos myster.

Traç.·. em L.·. aos ... dias da lua de ... do A.·. da V.·. L.·. 586...

(Com as assignaturas de cinco luzes da L.·., sello, e referenda do Chanc.·. Archiv.·.)

N. B.—É sabido que, pelo direito maç.·., toda a L.·. que se constitue em instancia com a remessa d'esta pranch.·. fica desde então até o acto solemne da regularisação inhibida de iniciar PProf.·., filiar MMaç.·., ou conferir graus.

MODELO N.º 11

Para diplomas ou cartas passadas pela L.˙.

(LOGAR DO TIMBRE)

Á G.˙. DO S.˙. A.˙. DO U.˙.

A TODOS AS RR.˙. LL.˙. E MMAÇ.˙. REGULARES ESPALHADOS PELA SUPERFICIE DA TERRA

S.˙. F.˙. U.˙.

Nós Ven.˙., DDig.˙. OOffic.˙. e mais OObr.˙. da R.˙. L.˙. ... ao Ori.˙. de ... regularmente constituida sob os auspicios do do Gr.˙. Or.˙. de ... declaramos e certificamos a todos que o presente virem, que o N.˙. C.˙. Ir.˙. F ... natural de ... idade ... annos, é membro d'esta R.˙. L.˙. e condecorado com o gr.˙. de ...: assim como que, suas qualidades maç.˙. e prof.˙. lhe tem grangeado a nossa estima e amor fraternal.

Em fé do que lhe passamos o presente diploma, que vai por nós assignado. sellado e timbrado com o sello e timbre da nossa Archit.·., para o que o dito Ir.·. seja recebido e tratado aonde se apresentar como nós receberemos e trataremos os portadores de similhantes. E o mesmo Ir.·. assignou perante nós o *nec varietur*.

Dado ao Ori.·. de ... aos ... dias da lua de ... do A.·. da V.·. L.·. 586 ... (... de ... de 186..., segundo a era vulgar).

(Seguem se as assignaturas do Ven.·., VVig.·., Orad.·., Secret.·., Thesour.·. e Chanc.·. Archiv.·. — e ao lado a prof.·. do Ir.·. para quem é o diploma. Estas são indispensaveis; todos os mais IIr.·. podem assignar depois, querendo, ou sendo-lhes pedido, etc.)

MODELO N.º 12

Certificado de quite, passado a um Ir.·. que se despede

(LOGAR DO TIMBRE)

Á G.·. DO S.·. A.·. DO U.·.

S.·. F.·. U.·.

Nós Ven.·. e DDign.·. da R.·. L.·. ... ao Or.·. de ... Fazemos saber que o N.·. C.·. Ir.·. F... membro que foi d'este R.·. Quadr.·., satisfez plenamente a todos os seus encargos para com o mesmo Quadr.·., relativos ao tempo que decorreu até o dia ... em que nos enviou sua pranch.·. de despedida, por não ser-lhe possivel continuar a coadjuvar-nos em nossos aug.·. trab.·. Pelo que, a pedido seu, lhe mandámos passar o presente, para ser apresentado onde convier.

Traç.·. em L.·. aos ... de ...., de...

(Com as assignaturas das cinco luzes, do Thesour.·., sello e referenda do Chanc.·. Archiv.·.)

CAPITULO XI

Diccionario Maçonico

A

ABOBADA DE AÇO. — Ceremonial usado quando se recebem em L.·. os IIr.·. decorados de altos graus.

ABOBADA ESTRELLADA OU DO TEMPL.·. — O firmamento, vulgarmente denominado, o céo.

ABREVIAÇÃO. — Emprega-se nos escriptos maçonicos, d'este modo: — *M.·. R.·. e C.·. Ir.·.* em logar de: Muito Respeitavel, e Caro Irmão: *a R.·.* □.·. ou *R.·. L.·.* em logar de Respeitavel Loja: — *Archit.·.* e *Archivist.·.* em logar de Architecto, e Archivista: — *S.·. F.·. U.·.*, em logar de Saude, Força e União, etc.

ACACIA. — Arvore, cuja propriedade mys-

teriosa, é conhecida só dos Mestres. E' a *murta* dos antigos iniciados.

ACCLAMAÇÃO. — Consentimento unanime, que dispensa algumas vezes do escrutinio, e supre outro modo de votação.

ADJUNCTO, OU SUPPLENTE. — O que substitue um empregado de L.·., desempenhando os respectivos deveres.

ADONHIRAN. — Personagem a quem Salomão confiou, segundo diz a Biblia, a direcção dos obreiros empregados na construcção do Templ.·.; e como tal reconhecido pelos MMaç.·. do Rito Escocez.

ADOPÇÃO DE UM LWTON, OU DE UM IRMÃO. — Uma L.· póde adoptar o filho de um Ir.·., ou um Ir.·. já velho, e desvalido. No primeiro caso manda educar o lwton á sua custa; e no segundo, fornece alimentos, e soccorros ao Ir.·. desvalido.

ADRO, OU ATRIO. — E' a sala que precede immediatamente o templ.·. maç.·.

AGUA LUSTRAL. — Emblema da purifica-

ção; a agua lustral é sufficiente para purificar o templo, mas para os profanos, além da agua, é preciso ainda purifical-os pelas chammas.

ALFANGE. — Em banquete maçonico dá-se este nome ás facas.

ALINHAR. —Termo de banquete; é collocar na mesma linha os canhões e as barricas.

ALTAR. —Mesa collocada diante do Ven.·., sobre a qual deve estar a espada, o compasso, e esquadria, um clepsydro, campainha para chamar o Ir.·. Servente, os Estatutos geraes da Ord.·., etc.

ANAGRAMMA. —Todas as lojas em França tomam o anagramma do seu nome, para lhes servir de titulo distinctivo, quer com o Gr.·. Or.·., quer com as outras LL.·.

ANNO DE VERDADEIRA LUZ — O anno maçonico.

APPROVAÇÃO. — Adhesão a uma proposição, manifestada pelo levantar da mão, tendo o braço estendido para a frente.

APRENDIZ. — O iniciado no primeiro grau de Maçonaria symbolica.

AQUA TOFANA. — Preparação chimica venenosa, destinada aos prejuros e traidores, nas antigas iniciações, e entre os illuminados. Actualmente serve esta expressão entre os MMaç.·. para symbolisar o *desprezo* com que devem ser punidos os irmãos perjuros.

ARCHITECTO DECORADOR. — Official de L.·.

ARÊA. — Nome que se dá ao sal, e pimenta em banquete maçonico. O sal chama-se arêa branca, e a pimenta, arêa amarella.

ARMAS OU CANHÕES. — Em banquete, os copos.

ARCHIVISTA, OU CHANCELLER GUARDA SELLOS. — Dignitario de L.·.

ARCHIVO. — Logar em que se guardam, os titulos, livros, e papeis pertencentes a uma loja.

ARTE REAL. — A maçonaria.

ASSEMBLÉA. — Reunião maçonica.

ASSOCIAÇÃO DE HOMENS VIRTUOSOS. — A Maçonaria.

AUGMENTO DE PAGA, OU DE SALARIO. — Promoção de um Ir.·. a um grau superior.

AUSENCIA. — Nenhum Ir.·. póde ausentar-se, sem licença da sua L.·.

AVENIDA. — Palavra generica, que serve para designar todos os caminhos proximos, que conduzem ao templo.

AVENTAL. — Emblema do trabalho; primeira insignia do maçon, e *sem a qual* não póde, nem deve entrar em L.·.

B

BANDEIRA GRANDE — A toalha de mesa, em banquete. — Vej. *Estandarte*

BANDEIRAS. — Os guardanapos, em L.·. de banquete.

BANDEJAS. — Os pratos grandes em que vão os manjares á mesa.

BANDEJA (GRANDE). — A mesa do banquete maçonico.

BANQUETE. — Jantar ou refeição maçonica.

BARRICAS. — As garrafas de agua ou vinho, etc.

BATERIA. — Faz-se segundo os graus. A de alegria é seguida de *Vivat* ou *houza!* e dá-se nas mãos: a de tristeza dá-se no braço, e acompanha-se com a palavra *Gem*...

BEIJO DE PAZ, OU FRATERNAL. — Signal de amizade, ou de reconciliação entre os IIr.·.

BETUME. — Os manjares e viandas que vem é mesa.

BOLAS, OU ESPHERAS. — Servem no escrutinio de exprimir o voto dos IIr.·. As *brancas* approvam, as *negras* reprovam.

BRANCO. — Côr do avental, e luvas de todos os MMaç.·., seja qual fôr o seu grau.

C

CADÊA DE FLORES. — Nas festas ornam-se os templos com grinaldas de flores, a que se dá maçonicamente este nome.

CADÊA DE UNIÃO. — Forma-se dando-se reciprocamente as mãos, tendo os braços cruzados, e estando todos os IIr.·. em circulo; tem logar no fim da sessão, para passar a palavra semestre; e no fim dos banquetes, na ultima saude de obrigação.

CALIX DE AMARGURA.—Bebida que se dá ao candidato na recepção do primeiro grau.

CAMARA DE JUSTIÇA. — Vej. a sua organisação a pag. 247.

CAMARA DO MEIO. — Loja de MMest.·.

CAMARA DE RELEXÕES. — Logar subterraneo, forrado de negro, etc., para onde vão os candidatos antes da sua recepção.

CANDIDATO. — Aquelle que vae passar pelas experiencias.

CANHÕES. — Vide *Armas*.

CARACTERES MAÇONICOS. — Letras do alphabeto maçonico conhecido de todos os Irmãos.

CARREGAR. — Deitar vinho nos copos.

CEGO. — Tem sido, e é ainda materia de duvida «se um prof.·. cego de nascimento, ou por accidente, tem as qualidades necessarias para ser recebido Maç.·.» — O Gr.·. O.·. de França em 1783 resolveu negativamente esta questão. Porém os novos regulamentos da Ord.·. publicados em 1800, não fazendo menção d'esta enfermidade entre as outras causas de impedimento, deixaram novamente o ponto indeciso, de sorte que ha exemplos de admissões e rejeições. Comtudo, a opinião mais segura, seguida por grande numero de MMaç.·. instruidos, é de que existe incompatibilidade entre o estado de cegueira e a recepção da V.·. L.·.

CERTIFICADO. — Documento em que uma

Loja attesta que um individuo tem o grau de Apr.·., Comp.·., etc. — Vej. *Diploma de Loja.*

CERTIFICADO DE QUITE. — Documento comprovativo de que o Ir.·. nada deve á L.·.; deve ser assignado pelos Ven.·., VVig.·., Orad.·., Secret.·. Thesour.·. e Archiv.·.

CHOVER — Diz-se, quando estão PProf.·. entre os MMaç.·.

CLANDESTINO, LOJA CLANDESTINA. —Nome que os MMaç.·. regulares dão ás assembléas maçonicas, que não estão auctorisadas pelo Gr.·. Or.·. É-lhes prohibido assistir a ellas. — Vej. pag. 227.

CLEPSYDRO. — Ampulheta, ou relogio de arêa. Em todas as LL.·. deve haver um sobre o altar de Ven.·.

COBRIR O TEMPLO. — É fechal-o, ou mandar sahir um Ir.·. da L.·.

COFRE DE BENEFICENCIA.—É distincto do cofre geral da L.·.—N'elle se recolhem as

offertas dos IIr.·., cujo producto é destinado a soccorrer os MMaç.·. desgraçados.

COLLECTAS. — Fazem-se a beneficio dos maçons necessitados.

COMMISSÃO. — Deputação de IIr.·. encarregados pela L.·. de preencher qualquer missão

COMMISSÃO ADMINISTRATIVA. — Occupa-se dos negocios particulares da L.·. — Vej. a sua organisação a pag. 246.

COLUMNAS. — Ha duas no interior do templo, collocadas no Occidente; na do Norte está escripta a letra J, e na do Meio-dia a letra B: dá-se tambem este nome ás ordens de IIr.·. collocados ao longo, ou na direcção de cada columna.

Além d'estas costuma haver nas lojas uma columna monumental ou *funeraria*, onde estão inscriptos os nomes e titulos, tanto civis como maç.·. dos IIr.·. fallecidos, que foram membros do quadro. Algumas LL.·., levando talvez demasiadamente lon-

ge a severidade maç.·., fazem tambem erigir no recinto do Templ.·. uma columna de *infamia*, para perpetuar os nomes dos IIr.·. que foram declarados indignos de pertencerem á Aug.·. Ord.·. — Porém os MMaç.·. mais cordatos reprovam estes actos de rigor, contentando-se de riscar de seus quadros os nomes d'aquelles OObr.·. que desmerecendo por seu comportamento, foram privados dos direitos maç.·. por virtude de sentença em processo legal, dada pela L.·. e confirmada pelo Gr.·. Or.·. Tudo o mais é inadmissivel, como opposto á caridade e tolerancia maç.·.

COMPANHEIRO. — O segundo grau symbolico da Maç.·.

COMPASSO. — Em Maç.·. é o emblema da *Justiça*.

CONSTITUIÇÕES. — Cartas patentes, que o Gr.·. Or.·. dá a toda a L.·. que é admittida á sua correspondencia.

CONTRIBUIÇÕES, OU FINTAS. — Só tem

logar quando as despezas de uma L.·. excedem a sua receita.

CONVOCAÇÃO. — Aviso official para assistir ás assembléas ordinarias, e extraordinarias de uma L.·.

CORDÃO DE UNIÃO. — Cordão que tem uma borla em cada uma das suas extremidades; é o emblema symbolico da fraternidade que une todos os Maçons.

CORTIÇO, OU COLMEIA. — Emblema do trabalho, da obediencia que se deve ao chefe da L.·., e da utilidade dos trab.·. maçonicos para a felicidade do genero humano.

COSMOGONIAS SYMBOLICAS. — Systemas allegoricos da geração, e destruição dos entes. A dos Hebreus, constante da Biblia Sagrada, é a admittida pelos MMaç.·.

D

DADIVA GRATUITA. — Somma que paga

annualmente cada L.·. para as despezas do Grand.·. Ori.·. em França.

DECISÃO OU DELIBERAÇÃO. — Não se póde emendar ou alterar, uma ou outra, senão em a mesma assembléa em que foi tomada, e então só deliberam aquelles que votaram na primeira decisão ou deliberação.

DEGRAUS DO TEMPLO. — O Apr.·. sobe tres, o Comp.·. sobe cinco, e o Mest.·. sobe sete degraus do Templo.

DELTA. — Triangulo luminoso, emblema symbolico do G.·. A.·. do U.·.

DEPUTAÇÃO.—Certo numero de IIr.·. de uma L.·. nomeados por ella para a representarem em qualquer solemnidade maç.·.

DEPUTADO AO GR.·. ORIENTE. — Dignitario de L.·. — Tambem se chamam *Representantes*.

DEPUTADO.·. DE L.·. A L.·. — Duas Lojas filiadas nomeam reciprocamente um Deputado para assistir aos trab.·. da Loja amiga. Este, seja qual fôr o seu grau, tem

sempre logar no Oriente, e voto consultivo. — As Const.·. Maç.·. Portug.·. não admittem geralmente esta especie de *afiliações*.

DIACONO. — Nas Lojas do Rito Escocez, dá-se este nome ao Ir.·. portador de ordens.

DIGNIDADES.—Os sete primeiros empregados de L.·., que são, o Veneravel, Vigilantes, Orador, Secretario, Thesoureiro e Chanceller.

DIGNIDADES HONORARIAS.—O Deputado ao Gr.·. Or.·., o Ven.·. fundador, e o ex-Ven.·. que funccionou ultimamente como tal.

DIPLOMA DE LOJA.—Certificado authentico de que o portador d'elle é Mest.·. Maç.·.

E

EDADE MAÇONICA.—Conhece-se pelo grau de que o Ir.·. é decorado.

EMBLEMAS MAÇONICOS.—Representam-se da maneira seguinte: a *espiga*, é a significação do trabalho; as *perpetuas*, da probidade; a *acacia*, da prudencia; o *touro*, do merecimento; a *oliveira*, da fidelidade; etc.

ENTRADA NO TEMPLO. — Conceder a entrada do Templo, é permittir a um Ir.·. que assista aos trab.· maçonicos.

ENXADA. — Garfo, em L.·. de banquete.

ERA MAÇ.·. — Conta-se da creação do mundo, segundo a chronologia biblica.

ESBOÇO DOS TRAB.·. — Minuta do que se passou em uma ossembléa de Maçons.

ESCOCISMO.—ORito Escocez.—Vej. *Ritos*.

ESCRUTINIO. — Recolher os votos dos IIr.·. em uma caixa, ou urna que circula para esse fim.

ESPHERA. — Emblema de regularidade, e da sabedoria.

ESQUADRIA. — Emblema da rectidão.

ESTANDARTE. — Bandeira farpada, como a de S. João Baptista, da côr que a L.·. escolhe, na qual se borda o nome, ou titulo distinctivo da L.·. e algum dos emblemas maçonicos.

ESTATUAS, RETRATOS, etc. — Vej. *Imagens.*

ESTATUTOS GERAES DA ORDEM. — Leis fundamentaes da Maçonaria, proprias para todos os tempos, e todos os paizes. Chamam-se assim mais commummente os do Gr.·. Or.·. de França, pelos quaes devem reger-se os MMaç.·. do Rito Francez.

ESTATUTOS E REGULAMENTOS DO GRANDE ORIENTE. — Leis geraes da Ordem maçonica.

ESTRELLA RADIANTE. — Symbolo da Divindade.

ESTELLAS. — As vélas, ou candieiros accesos em L.·.

EVANGELHO.—Os MMaç.·. do Rito Escocez prestam o seu juramento sobre o Evan-

gelho. Os do Rito Francez o prestam sobre a espada, symbolo da honra.

EXPERIENCIAS. — Meios mysteriosos de conhecer o caracter, e as disposições de um candidato. — Vej. *Purificar*.

EXPERTOS. — Officiaes de L.·.

F

FALSO IRMÃO. — O que foi recebido em L.·. clandestina, ou que não cumpre os seus juramentos; dá-se tambem este nome ao individuo que de qualquer modo surprehendeu os segredos maç.·.

FESTAS DE CIRCUMSTANCIA. — Estas festas podem ter logar por qualquer occasião de extraordinario regosijo, mas nunca são de obrigação.

FESTAS DA ORDEM. — São obrigativas: a primeira a 24 de junho, e a segunda a 27 de dezembro profano. São tambem chamadas *Festas Solsticiaes*.

FIGURAS. — São as Virtudes maçonicas, pintadas no interior da L.·., debaixo das fórmas symbolicas de Força, União, Sabedoria, Candura, Beneficencia, etc.

FILIAÇÃO. — A filiação, ou aggregação de um Irmão a uma L.·., se concede a todo o Maç.·. regular, precedendo porém proposta e votação da mesma L.·.

FILIAÇÃO LIVRE.—Exime de pagar fintas áquelle que a obtem: mas este Ir.·. não póde ser eleito para emprego algum da L.·.

FINTA. — Somma ou contribuição que se paga mensalmente para as despezas da L.·. Tambem se pagam extraordinariamente quando se tornam necessarias.

FOGO. — Ultimo tempo de exercicio da mesa nas saudes; exprime o *perfeito desinteresse*, e *philantropia*.

FUNDADORES OU INSTALLADORES. —IIr.·. que estabeleceram uma L.·.

G

G — Esta letra, que vemos gravada na estrella resplandecente em L.·. de Comp.·., é a inicial da palavra *Geometria*, quinta Sciencia; os MMaç.·. do Rito moderno a substituiram ao *Iod* dos Hebreus, ou primeira letra de *Jehovah*. O *Iod* significa principio, segundo a interpretação cabalistica, e conserva entre os Mest.·. a sua significação natural, a idéa, a imagem, o nome de Deus.

GRANDE ARCHITECTO DO UNIVERSO.—Deus adorado pelos MMaç.·. sob este attributo.

GRANDE LOJA.—Corresponde ao Grande Oriente, nos paizes em que esta ultima denominação não é admittida.

GRAUS — A reunião de todos os graus fórma o systema da Maçonaria: no Rito Escocez ha trinta e tres graus, no Francez, sete, no Egypcio, noventa, etc.

GUARDAS DO TEMPLO. — Os IIr.·. que vigiam pela segurança interior e exterior da L.·.

H

HIRAM. — Foi o architecto do templo de Salomão, e que estava encarregado da direcção dos trabalhos, segundo a historia do grau de Mest.·. no Rito Moderno, que julgou dever reconhecel-o, porque d'elle diz a Riblia no livro 3.° dos *Reis*, cap. 7.°, v. 14 e seguintes, que *era dotado de grande talento, sabedoria e conhecimentos.* Salomão o estimava muito por seus bons costumes, e devoção, e d'aqui resultou o pensarem, que era mais natural reconhecerem-no *como chefe, na construcção de um templo moral, e allegorico.* Vide *Adonhiram.*

HONRAS. — A entrada no Templo é concedida com honras aos Offi.·. do G.·. Ori.·., aos Deputados e Ven.·. das LL.·., e aos

IIr.·. VVisitad.·. decorados com o grau de C.·. R.·. ✠.·. etc.

HOSPITALEIRO. — Offic.·. de L.·.

HOUZÁ. — Exclamação de alegria, entre os MMaç.·. do Rito Escocez.

I

IMAGENS. — Não se admittem em L.·. senão as allegoricas relativas á Maçon.·. Quaesquer estatuas, bustos, retratos, etc., de MMaç.·. vivos ou defuntos, sómente podem collocar-se na sala dos p.·. p.·., ou no vestibulo do Templ.·.

INAUGURAÇÃO. — Ceremonia que consagra os locaes maçonicos.

INICIAÇÃO. — Admissão de um prof.·. aos mysterios da maçonaria.

INSIGNIAS. — Os aventaes, fitas, e joias que se trazem em L.·., e servem para distinguir os graus e as dignidades.

INSPECÇÃO. — Toda a L.·. que se fórma,

e quer ser regular pede — *Constituições* — ao Gr.·. Ori.·. Este antes de as conceder, nomeia tres dos seus OOffic.·. para verificarem a regularidade dos trabalhos da L.·., e vêr se ella está em estado de trabalhar maçonicamente. Outro tanto se pratica para com as LL.·. já regularisadas, quando o Gr.·. Or.·. o julga necessario.

INSTALLAÇÃO. Quando o Gr.·. Ori.·. concede as *Constituições* a uma L.·. envia officialmente, e com auctorisação por escripto, tres dos seus Offic.·. para a installarem. Se a L.·. não está em distancia de poder ser assim installada, o Gr.·. Or.·. auctorisa a L.·. regular mais proxima para o fazer; e se não é possivel ainda assim, por não haver ali proximo outra L.·., auctorisa-a então para se installar a si mesma. [1]

[1] Pela Const.·. da Conf.·. Maç.·. Port.·. á Comm.·. Execut.·. do Gr.·. Or.·. compete installar pessoalmente as LL.·. em Lisboa, assistindo todos os DDig.·.

INSTANCIA.—É o estado em que se acha uma L.·. que pediu ao Gr.·. Or.·. *Constituições* para trabalhar regularmente. A L.·. em instancia não póde iniciar prof.·., dar graus, passar diplomas, nem fazer qualquer outra alteração no pessoal do seu quadro. Está em perfeito estado incommunicavel com as LL.·. e MM.·. regulares.

INTERSTICIO. — Espaço de tempo que deve mediar entre a iniciação a novo grau.

INVESTIGAÇÃO. — Nos casos de faltas graves commettidas por uma L.·., o Gr.·. Or.·. nomeia commissarios para tomarem informações sobre ella; o que as LL.·. tambem fazem a respeito dos IIr.·. do seu quadro, que se acham em caso similhante; estas informações servem de base aos processos.

IRMÃO. — Nome pelo qual os MMaç.·. se tratam reciprocamente em L.·., e quando se correspondem. É-lhes defeso qualquer outro tratamento.

IRMÃO ISOLADO.—O Maç.·. que não pertence a L.·. alguma.

IRMÃOS SERVENTES.—Os criados de uma L.·.—Devem ter o grau de AApr.·., porém não têem entrada senão em LL.·. de banquete.

IRMÃOS DE TALENTO.—IIr.·. que se tornam uteis, como são, o medico, o cirurgião, os pintores, marceneiros, machinistas, armadores, musicos, etc. Quando estes prestam (como devem) os seus serviços gratuitamente, são dispensados das fintas, ou contribuições.

IRMÃO TERRIVEL.—Official de L.·.

J

JEHOVAH.—Nome do Deus dos Hebreus; é o Mithra dos Persas, o Osiris dos Egypcios, Theos dos Gregos, God dos Inglezes, Dieu dos Francezes, e o Gr.·. Archit.·. do Univ.·. dos Maç.·.

JOIAS DOS GRAUS. — As que distinguem os diversos gr.·. da Maç.·.

JOIAS DA LOJA. — As joias particulares adoptadas pela L.·. para distinguir as dignidades. Trazem-se suspensas ao pescoço em fita da côr do estandarte. Vej. o cap IX.

JURAMENTO. — Cada grau tem o seu. — Vej. o cap. VII.

L

LICENÇA LIMITADA OU INDEFINITA.—A L.·. concede-a por negocios importantes, ou para um Ir.·. se domiliciar fóra do Oriente da L.·. a que pertence. Em quanto duram estas licenças, os que as obtem não devem ser obrigados a pagar finta alguma.

LIVRO DE ARCHITECTURA.—Registro que contém as actas de uma L.·.

LOGARES MAÇONICOS —Chamam-se assim as casas onde estão os Templ.·. maç.·.; estes devem ser sempre vedados quer aos PProf.·., quer ás LL.·. irregulares.

LOJA. — Vide *Templo*.

LOJA DE ADOPÇÃO. — Estas LL.·. foram estabelecidas em França no anno de 5773, para n'ellas serem iniciadas as senhoras. Diz se que algumas chegaram a estabelecer-se em Lisboa nos fins do seculo passado.

LOJAS DE CORRESPONDENCIA. — São as LL.·. regulares, dependentes do Gr.·. Or.·.

LOJA DE INSTRUCÇÃO. — L.·. consagrada ao estudo da Maç.·.

LOJA IRREGULAR.—Assembléa de MMaç.·. irregulares, ou que se tornaram taes, e com quem não é permittido fraternisar. Vej. a nota a pag. 227.

LOJA MÃE. — Aquella em que um prof.·. recebe a luz.

LOJA DE MESA. — Trab.·. durante o banquete.

LUVAS. — As luvas de pelle branca, que o Maç.·. *sempre* deve ter em L.·., são o emblema da pureza.

LUZ. — Um prof.·. recebe a luz quando é feito maç.·.

LUZES. — Os sete primeiros Offic.·. de uma L.·., são o Ven.·.. os dous Vig.·., o Orad.·., o Secr.·., o Thes.·. e o Chanc.·.

LWTON. — O filho de um Maç.·. Tem dispensa na idade marcada na Const.·. para a iniciação.

M

MAÇÃS DE ROMÃ. — Servem para ornar os capiteis das col.·. J.·., e B.·. Pelo numero incalculavel de suas pevides, são o emblema do numero de MMaç.·. espalhados sobre a terra.

MAÇON, OU PEDREIRO LIVRE. — Sectario da religião natural, ou maçonicamente falando, da religião universal, e immudavel; tolerante para com todas as outras; o amigo do genero humano, e homem que trabalha para se tornar sabio, virtuoso, e proficuo á humanidade.

MAÇONARIA. — O estudo da Sabedoria; dá-se este nome, em geral, á sociedade dos Franc-Maçons.

MAÇONARIA DOS ALTOS GRAUS — Maçonaria accrescentada á Maç.·. symb.·. Em outro sentido, desenvolvimento d'esta ultima. — Vej. *Ritos* e *Graus*.

MAÇONARIA DAS SENHORAS. — É menos austera que a dos homens, mas igualmente util á moral, e á humanidade.

MAÇONARIA SYMBOLICA.—A Maç.·. em geral considerada como sociedade: dá-se este nome á Maç. . dos tres primeiros graus.

NALHETES. — Emblema da auctoridade das tres primeiras Luzes de uma L.·.

MARCHA. — Cada grau tem a sua marcha particular e emblematica.

MATERIAES. — Em L.·. de banquete, dá-se este nome aos manjares.

MEDALHAS. — As peças de dinheiro, ou moeda profana.

MEIO-DIA. — Hora de abrir os trab.·. nos

graus symbolicos. Dá-se tambem este nome á parte mais allumiada da L.·. onde se collocam os MMest.·. e os CComp.·.

MEIA NOITE. — Hora de fechar os trab.·. nos tres graus symbolicos.

MEMBRO ACTIVO. — O Ir.·. que tem voto deliberativo, que póde ser eleito para os cargos de L.·. em tendo o gr.·. de Mest.·., e que gosa de todos os direitos e privilegios, pagando as suas fintas, e contribuições, e satisfazendo aos mais encargos maç.·.

MEMBRO CORRESPONDENTE.—Quando um membro activo se ausenta do seu Ori.·., fica de direito sendo membro correspondente da L.·. a que pertence, se assim o quizer.

MEMBRO DO GRANDE ORIENTE.—Os VVen.·. são membros *natos*, e os Deputados ou Representantes das LL.·. membros *eleitos*.

MEMBRO HONORARIO. — Titulo que uma L.·. concede a um Ir.·. que lhe fez servi-

ços importantes : gosa dos mesmos direitos que os outros IIr.·. do quadro, e é dispensado de fintas, e contribuições, e da comparencia regular aos trab.·.

MESTRE.—Terceiro grau da Maç.·. symb.·.

MESTRE DE BANQUETES.—Offic.·. de L.·.

MESTRE DE CEREMONIAS. — Idem.

METAES. — Ouro, prata, ou cobre.

MOPSE. — Esposa de um Maç.·.

MUITO RESPEITAVEL. — Titulo do presidente da L.·. de Mestres.

MULTA. — Ligeira punição que uma L.·. póde impôr aos seus membros por culpas leves. É sempre em proveito do cofre de *beneficencia* da mesma L.·.

MYSTERIOS. — Emblemas, figuras allegoricas, e ceremonias da Maçonaria.

N

NEOPHITO. — Dá-se este nome ao candidato, durante a iniciação.

MODEL

Quadro de uma

Á G.·. DO S.

QUADRO DA R.·. L.·. ...... DO

Nomes prof.·.	Nomes maç.·.	Idade

Traç.·. em L.·. aos ... dias da lua de ... do A.·. d

O

F

1.º Vig.·.
F...

Orad.·.
F...

Chanc.·. Archiv.·.
F...

N. B.—Os nomes contidos na primeira columna d
—Na columna das observações declara-se a proceden
costume remetter além d'este Quadr.·. original um dup

...O N.º 8

...L.·. em instancia

...A.·. DO U.·.

...RITO ...... AO ORI.·. DE ......

Estado	Emprego	Naturalidade	Residencia	Graus	Cargos na L.·.	Observações

...a V.·. L.·. 586.·.

...Ven.·.
...F...

2.º Vig.·.
F...

Thesour.·.
F...

Por ordem da R.·. L.·.

O Secret.·.
F...

...evem ser assignados de mão propria pelos respectivos IIr.·.
...ia de cada um, a que L.·. pertenceu ultimamente, etc. — É
...licado, escripto todo pelo Secret.·. (Pag. 264)

NE VARIETUR. — Termo latino, cuja traducção é — *para que não se altere* — (documento, assignatura etc.)

NIVEL. — Emblema da igualdade.

Norte. — Parte do Templo menos alluminada, onde se collocam os AAp.·.

O

OBREIRO. — Nome figurado de um F.·. Maç.·.

OBRIGAÇÃO. — Juramento de fidelidade á Ordem Maç.·. e a seus regulamentos e leis, tanto geraes como particulares.

OCCIDENTE. — A parte do Templo que fica do lado da entrada.

OFFICIAL DO GR.·. OR.·. — Funccionario do Senado maçonico.

OFFICIAL DE LOJA.—Ir.·. que n'ella tem um cargo ou emprego.

ORADOR. — Dignitario de uma L.·.

ORDEM.—A Franc-Maçonaria, é reputada uma Ordem.

ORDEM DO DIA.—Objecto dos trab.·. de que a L.·. tem de occupar-se em sua sessão.

ORIENTE.—Em L.·. é o logar do Ven.·. —Designa o ponto em que nasce o sol, e a parte do Templo de Salomão, que encerrava o *Santo dos Santos*. Oriente significa tambem cidade ou villa; por exemplo, ao Or.·. de Lx.·., significa na cidade de Lisboa; ao Or.·. de Setubal, na cidade de Setubal, etc. Vej. *G.·. Or.·.*

ORLA DENTADA. — Guarnição que serve de barra ao tecto de uma L.·. de Comp.·.; emblema da união maç.·.

P

PADRINHO. — Nome que o novo iniciado dá ao Ir.·. que o apresenta á L.·.

PALAVRA DE PASSE. — Ha uma em cada grau.

PALAVRA SAGRADA. — Idem.

PALAVRA SEMESTRE.—Palavra que o G.·. Or.·. manda de seis em seis mezes a cada uma das LL.·., para as distinguir das LL.·. irregulares, e evitar as surprezas dos prof.·., ou falsos Maç.·.

PASSOS MYSTERIOSOS. — Cada grau tem seus passos mysteriosos, seus signaes, e toques.

PASSOS PERDIDOS. — Nome que se dá á sala que precede a do atrio, ou portico do templo.

PAVIMENTO MOSAICO.—O chão do templo. Symbolicamente, a reunião das condições, opiniões e systemas religiosos, que se confundem na Maçonaria. O ladrilho branco do pavimento mosaico, é o emblema da pureza da alma de um Maç.·.; e o preto o dos vicios a que o prof.·. anda exposto.

PEÇA DE ARCHITECTURA. — Discurso em verso ou prosa sobre a Franc-maçonaria.

Tem igualmente este nome todo o escripto que um Ir.·. apresenta em L. .

PEDRA BRUTA.—Pedra informe que os AApr.·. desbastam. Em L.·. de mesa, o pão.

PEDRA CUBICA.—A em que trabalham os CCom.·.

PEDREIRO DE PRATICA.—Obreiro de edificios: este *nunca* póde ser Fr.·. Maç.·. por antiga disposição dos Estat.·. Geraes da Ord.·.

PENTALPHA.—Figura composta de cinco triangulos, que se colloca no fundo do vestibulo do Templ.·. emblema da paz, do bom acolhimento, e da amizade fraternal.

PERPENDICULO, OU LINHA DE PRUMO.—Emblema da rectidão.

PINCEL.—Penna de escrever, em phrase maç.·.

POLVORA.—Significa em L.·. de banquete, as bebidas: o vinho, chama-se *polvora*

vermelha; a agua, *polvora branca;* o café, *polvora preta;* os licores, *polvora forte;* e a aguardente, *polvora fulminante.*

PONTOS CARDEAES. — Os lados do parallelogramo do Templo.·., a saber: Oriente, Occidente, Norte ou Septentrião, Sul ou Meio-dia. Um Templ.·. maç.·., é o emblema do Universo.

PONTOS GEOMFTRICOS. — Os mesmos que os antecedentes no sentido proprio, e no emblematico symbolos da perfeição e da regularidade.

PORTA ESTANDARTE. — Offic.·. de L.·. no Rito Escocez. No moderno as suas funcções pertencem ao Mest.·. de Cer.·.

PORTA ALFANGE. — Idem.

PÓS DO LIBANO.—Rapé, em phrase maç.·.

PRANCHA DESENHADA. — Escripto maç.·. qualquer.

PRANCHA DOS DESENHOS. — Acta dos trabalhos de uma sessão.

PROFANO. — O que não é Maçon.

PURIFICAR. — Fazer passar pela agua e pelo fogo.

Q

QUADRO. — Grande parallelogramo collocado no meio da L.·., em que estão pintadas as partes interiores, e exteriores do templo de Salomão: dá-se tambem este nome á lista dos membros de uma L.·., e por extensão significa ás vezes a propria L.·.

QUESTÕES.—Perguntas por escripto, que se propõem ao prof.·. que está na Cam.·. de reflexões.

R

RAMOS. — São emblema da alegria e da candura. Nas festas da Ord.·. cada Ir.·. recebe o seu, com que adorna o logar onde se assenta na L.·. de banquete.

RECEPÇÃO. — Admissão de um prof.·. á iniciação.

RECONSTITUIÇÃO.—Licença que dá o Gr.·.

Ori.·. a uma L.·. para continuar seus trabalhos que, por circumstancias, tinham cessado.

REGISTRO DE PRESENÇA.—Livro que deve estar na sala dos p.·. p.·., destinado a receber as assignaturas dos IIr.·. Visitadores.

REGULAMENTOS. — Leis particulares de uma L.·., mas que não podem conter determinações contrarias aos Estatutos geraes da Ordem, ás Constituições, e Leis do Gr.·. Or.·.

REGULAR.—É todo o Maç.·. que pertence a uma L.·. regular. Uma L.·. não é regular senão quando suas Constituições lhe vem do Gr.·. Or.·. Um Maç.·. torna-se irregular, apenas deixa de fazer parte de uma L.·. regular; e uma L.·. é irregular quando deixa de reconhècer a auctoridade do Gr.·. Or.·. — Vej. pah. 227.

REGULARISAÇÃO.—Acção pela qual uma L.·. regular, dá um caracter authentico a um Maç.·. recebido em uma L.·. irregular.

REINSTALLADORES. — IIr.·. que restabelecem uma L.·. que tinha cahido em somno.

REQUISITORIA.—Quando uma discussão é contraria aos regulamentos, o Ir.·. Orad.·. faz uma *requisitoria*, isto é, reclama a execução dos regulamentos: então cessa a discussão, sem necessidade de deliberação a este respeito.

RFUNIÃO EXTRAORDINARIA. — Tem logar pelas festas de circumstancia, pompas funebres, e recepções de urgencia.

RITOS.—Ha dois geralmente conhecidos, o moderno, ou Rito Francez; e o Escocez, ou Rito antigo e acceito. No Francez ha sete graus; e no Escocez, trinta e tres graus. Além d'estes ha o rito Egypcio, ou de Misraim, e varios outros, etc.

S

SACO DAS PREPOSIÇÕES. — N'este saco dei-

tam os Ir.·. toda e qualquer proposta, ou requerimento que fazem por escripto á L.·.

SANCÇÃO. — Signal de adhesão que se dá em L.·., pondo-se os IIr.·. em pé, ou simplesmente estendendo a mão direita.

S. JOÃO. — É obrigação dos MMaç.·. celebrarem as duas festas de S. João, a 24 de junho, e 27 de dezembro. Estas duas festas são as solsticiaes, e não por que os santos do nome *João*, que festejam n'aquelles dias sejam os patronos da Ord.·. Na opinião dos IIr.·. philosophos e conhecedores, o verdadeiro patrono das LL.·., é S. *João Esmoler*, filho do rei de Chypre, que no tempo das cruzadas abandonou a sua patria, renunciou o throno, e foi para Jerusalem prestar os mais generosos soccorros aos peregrinos e aos cavalleiros. Ali fundou um hospital, e creou uma ordem de Irmãos que cuidassem dos doentes, e distribuissem soccorros pecuniarios aos viajantes que iam visitar o Santo Se-

pulchro. João, digno já por suas virtudes de ser o patrono de uma sociedade cujo fim *unico* é a beneficencia, expoz mil vezes a sua vida para fazer bem; nada o impedia na brilhante carreira de suas virtudes. Roma o canonisou com o nome de S João Esmoler, ou S. João de Jerusalem; os MMaç.·., cujos templos elle tinha reedificado (depois de terem sido destruidos pelos barbaros) o escolheram unanimemente para seu protector.

SAUDAÇÃO MAÇONICA.·— O signal do primeiro grau.

SECRETARIO. —Dignitario de L.·.—Este cargo e o de Orad.·. são inamoviveis, e não podem substituir o Ven.·., nem os VVig.·., etc.·.

SELLO. — Cunho de que as LL.·. se servem para dar aos seus papeis um caracter authentico.

SENTENÇAS MORAES, MAXIMAS, INSCRIPÇÕES. — Estão collocadas nas paredes da

camara das reflexões: dispõem o espirito do candidato para a meditação, e são um intermedio entre o estado de prof.·., e a consagração maçonica. —Vej. pag. 317.

SIGNAL.—Cada grau tem um, particular.

SIGNAL DE SOCCORRO.—O Ir.·. que tem o terceiro grau (e d'ahi para cima) e que se acha em perigo imminente, faz o signal de soccorro, dizendo: A.·. M.·. F.·. D.·. V.·. Todos os IIr.·. que o ouvirem, devem voar em soccorro do Ir.·. que está em perigo, e expôr a sua propria vida para o salvar. Regra geral, natural, e sagrada: *Todos por um, e um por todos.*

SOCCORROS. — São devidos a todos os MMaç.·. desgraçados que os reclamam.

SOMNO. — Uma L.·. que cessa os seus trabalhos, diz-se que adormece, e não póde continuar a trabalhar sem nova auctorisão do Gr.·. Or.·.

T

TELHA. — Os pratos, em L.·. de mesa.

TEMPLO. — Logar onde se reunem os Franc-Maç.·. — O Templo é a imagem do coração humano; trabalhar para a perfeição do Templo, é promover o melhoramento, e pureza dos costumes.

TENAZES. — O espevitador das luzes.

THESOUREIRO. — Dignitario de L.·.

THRONO. — Assento elevado, collocado no Oriente da L.·., e que é occupado pelo Ven.·. d'ella.

TIMBRE. — Chancella, ou rubrica de que devem ser revestidas todas as pranchas que dimanam da L.·.

TOQUE. — Signal manual entre os maç.·. para se reconhecerem.

TRABALHOS.—Occupações dos IIr.·. quando se reunem em L.·. Abrir os trab.·., é abrir a sessão; fechal-os, é fechal-a.

TREVAS. — Estado do mundo profano.

TRIANGULO. Emblema da Divindade.

TRIDENTE. — Vide *Enchadas.*

TROLHA. — Emblema da indulgencia O Maç.·. passa a trolha por cima dos defeitos, e erros dos seus similhantes.

TROLHAS. — Em banquete, as colheres.

V

VENDA. — Lenço que se põe nos olhos do candidato durante a recepção.

VENERAVEL. — Primeiro Dignitario de uma L.·.: titulo commum a todos os MMest·. na Camara do meio.

VERDADEIRA LUZ. — Luz maçonica, isto é, *Espirito de Sabedoria.*

VESTIR-SE OU DECORAR-SE. — É pôr as insignias do grau que compete a cada um.

VIAGENS. — Nome de uma parte das experiencias porque se faz passar o candidato.

VIGILANTES. — Dignitarios de uma L.·.

VISITADOR.—Ir.·. que se apresente n'uma L.·. que não é sua.

VIVAT.—Exclamação de alegria dos Fran. Maç.·. do Rito Francez.

MAXIMAS

que podem servir para serem inscriptas nos quadros destinados a decorar a Cam.·. das Reflex.·. no primeiro grau.

I

Vê qual será teu fim; terreos despojos
Volvem á mãe commum, e lá fenecem;
E só não morre todo o mortal probo,
A quem moraes virtudes ennobrecem.

II

Reflecte em quanto é tempo; vê, pondera
Bom e mau, que tua alma em si concentra:
Invios são nossos penetraes ao crime,
A severa virtude aqui só entra.

III

Indiscreto mortal, que dobre intentas
Pisar estes logares venerandos,
Ai de ti!... se atilada perspicacia
Os teus projectos descobrir nefandos!...

IV

Despe as vestes do fasto, imbelle orgulho
Que adora como nume o estulto povo;
Se queres entre nós vir presentar-te,
Despe o homem antigo, e veste o novo.

V

Se criminosa audacia aqui te guia,
Teus passos volve atraz, oh desgraçado!
Olha que encontras mortes fulminando
Co'o punhal da vingança um braço armado!

OUTRAS PARA O MESMO FIM

I

Attenta, attenta em ti, mortal ousado,
As vestes deixa do profano mundo;
Medita de continuo em teu passado,
Em teu novo porvir medita a fundo!

II

Debalde intentas, oh mortal vaidoso,
Fazer por occultar um só defeito;
Que o mundo fraternal é cauteloso,
Do profano mortal vai lêr no peito.

III

Se audaz simulação teus passos move,
Só buscas, infez, cruenta sorte;
Aos olhos fraternaes ninguem se encobre,
Na ponta de um punhal te busca a morte!

IV

Teus passos volve atraz, volve apressado,
Se te engodam do mundo as gradações;
Que o templo fraternal, templo sagrado,
Do merito só préza as distincções.

V

Se a mente só por brinco aqui te end'reça,
Ou se acaso teu peito se amedronta,
Torna atraz, corre já, vôa depressa,
Que inflexivel virtude aqui só entra!

VI

Ai de ti! ai de ti!... mortal nefando,
Projectos de ambição se aqui te importam;
Que ferros mil no templo venerando
Dobrez de intentos teus pr'a sempre cortam!

VII

D'o castigo soffrer ninguem te exime,
Se devassas do temnlo um só arcano;
No mundo fraternal não folga o crime,
Como folga mil vezes no profano!

HYMNO MAÇ∴

Para se cantar na inauguração de um novo Templ∴, na occasião de apparecer a Gr∴ Luz.

Salve, oh luz brilhante e nova,
Astro da Maçonaria;
Tu na historia nossa marcas
Novo e glorioso dia.

Quem te segue os passos firma
Nos caminhos da virtude;
A velhice e a juventude;
Devem teus clarões prezar.

Salve, oh luz, etc.

N'este novo Templo unidos
Em santa fraternidade,
Honramos a Divindade
Por um culto singular.

Salve, oh luz, etc.

Em altivo zelo inflammas
Os verdadeiros Mações:
E assim nossos corações
São da caridade altar.

Salve, oh luz, etc.

Na festa anniversaria da installação da R.·. L.·. Philantropia, ao Ori.·. de Lisboa.

PELO IR.·. FRANCISCO DE PAULA CARDOSO

(Morgado de Assentíz)

IIr.·.—E quanto é doce assim chamar-vos!
Raiou o fausto dia

Em que irão retumbar no sacro Olympo
Os eccos de alegria,
Unisonas canções, pehans divinos
De augusta melodia!

Completa hoje o astro luminoso
Sua annual carreira,
Datada d'esse dia prasenteiro
Que pela vez primeira
Viu da Arte-Real nas officinas
Crear-se a nova obreira!

Do Universo o Architecto venerando,
    Luz da sabedoria,
Sobre ella diffundiu as suas bençãos
    Ao ver que se escolhia
Como orago um preceito sacro-santo,
    Qual a *Philantropia.*

O culto de Heredon mais um triumpho
    Juntou aos alcançados:
Seu nome elle abonou; que seus preceitos
    Á risca praticados
Em seus males seriam lenitivo
    A tristes desgraçados.

Poucos, leaes MMaç.·., mas decididos,
    Lhe deram o começo;
A seu zelo e união é só devido
    Tão rapido progresso;
Maçonicas virtudes lhe granjeam
    Universal apreço.

Mas que muito, se as luzes respeitaveis
Que o novo Templ.·. aclaram,
De virtuoso porte a seus obreiros
Exemplos taes prestaram,
Que a MMaç.·. e a PProf.·. á porfia
Ao gremio seu chamaram?

Consocios de Heredon, mortaes illustres,
Que a luz encaraes pura,
Em que hoje partilhaes n'este momento
Da fraternal ventura;
A Jehovah roguemos, porque seja
Um bem de eterna dura.

Cantico para o encerramento dos trab.·. em uma festividade maç.·.

O BEIJO FRATERNAL

CORO

Onde estar melhor se póde,
Que no gremio fraternal?
Dom dos céos, doce amizade,
De nossos santos mysterios
O laço sê divinal,
Sê indelevel penhor;
Abracemo-nos, amigos,
Sempre, sempre, a qual melhor.

(Forma-se a cadêa maç.·.)

PRIMEIRA VOZ:

Dos beijos que aos mortaes Amor off'rece
A doçura é maior, ninguem o nega;

Mas beijos taes, dos bellos dias fructos,
Dos bellos dias tem a mesma dura:
Na veloz roda do tempo
Vôa seu sabor precioso,
Mas de curta duração:
Para tornal-os constantes
Reunil-os é forçoso
Sempre os beijos de um Ir.·.

SEGUNDA VOZ:

Aos preciosos beijos da amizade
Co' mais vivo prazer nos entreguemos;
Mas quando é a traição quem os imprime,
Que fraco apoio n'elles acharemos!
Os encantos de taes beijos,
Dom protervo e caviloso,
Quasi sempre falsos são:
Para o valor segurar-lhes
Reunil-os é forçoso
Sempre aos beijos de um Ir.·.

PRIMEIRA VOZ:

Ditosos beijos, que de nossas almas
Teceis prisões, do tempo triumphantes!
Vinculos gratos de leaes amigos,
Doces encantos de fieis amantes:
Beijos de amor e amizade,
Poderieis vós á terra
Dar belleza e perfeição,
Se acaso, ao menos metade,
Não pertencesseis aos beijos
Que imprime um fiel Ir.·.?

CORO:

Onde estar melhor se póde,
Que no gremio fraternal, etc.

INDICE DOS CAPITULOS

		PAG.
I	Trab.·. de uma sessão ordinaria.......	5
II	Modo de receber em L.·. os IIr.·. Visitadores..........................	30
III	Recepção de um adepto..............	43
	— Cathecismo do primeiro grau......	94
IV	Recepção de um Comp...............	104
	— Cathecismo do segundo grau.......	124
V	Recepção de um Mest.·..............	135
	Cathecismo do terceiro grau..........	181
VI	Trab.·. de banquete no grau de Apr.·...	187
VII	Cobridor dos sete gr.·. do Rito francez.	204
VIII	Principaes deveres dos MMaç.·.	225

IX Dos DDig.·. e OOffic.·. das LL.·. e de suas funcções........................ 230
X Kalendario Maç.·. — Formulario de diplomas, correspondencias, etc....... 249
XI Diccionario Maç.·.................... 273
— Maximas, Canticos, etc.......... 317